

DO SILÊNCIO À VOZ

a presença feminina na Pinacoteca Barão de Santo Ângelo

MARINA MUTTONI RONCATTO

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE ARTES
DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS
BACHARELADO EM HISTÓRIA DA ARTE**

MARINA MUTTONI RONCATTO

DO SILÊNCIO À VOZ:
a presença feminina na Pinacoteca Barão de Santo Ângelo

PORTO ALEGRE

2020

MARINA MUTTONI RONCATTO

DO SILÊNCIO À VOZ:
a presença feminina na Pinacoteca Barão de Santo Ângelo

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Comissão de Graduação do Curso de História da Arte do Instituto de Artes da UFRGS como requisito parcial e obrigatório para a obtenção do título de Bacharela em História da Arte.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Daniela Kern

Porto Alegre

2020

MARINA MUTTONI RONCATTO

DO SILÊNCIO À VOZ:

a presença feminina na Pinacoteca Barão de Santo Ângelo

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Comissão de Graduação do Curso de História da Arte do Instituto de Artes da UFRGS como requisito parcial e obrigatório para a obtenção do título de Bacharela em História da Arte.

Aprovada em: 06/01/2020

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Daniela Kern (Orientadora)
Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Departamento de Artes Visuais

Prof^a. Dr^a. Jeniffer Cuty
Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação

Prof^o. Dr^o. Paulo Gomes
Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Departamento de Artes Visuais

PORTO ALEGRE

2020

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, à minha gata Meg, por estar comigo em todos os momentos, sabendo a hora certa de me dar uma dose de oxitocina felina – mesmo que dividindo minha atenção a contragosto com os livros e arquivos.

Muito tenho a agradecer à minha orientadora, Daniela Kern, por acreditar no potencial do meu trabalho e pela sua sabedoria nas horas decisivas. Ao coordenador do Acervo da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo (PBSA), Paulo Gomes, pelos anos de experiência que tive lá e que, com sua grande generosidade, me concedeu informações e documentos. Também à Jeniffer Cuty por sua pronta disponibilidade e gentileza em participar da minha banca.

Gratidão aos meus pais, presentes no decorrer de todos os anos em que estive na Graduação e pelo suporte que me deram para continuar. Especialmente grata ao meu irmão, Gabriel Roncatto, por se dispor a fazer a primeira revisão de texto desta monografia e provavelmente será o primeiro a ler esse agradecimento – um abraço Gabi.

Sem minha rede de apoio eu nada seria: agradeço a todas as pessoas que ajudaram no meu bem-estar emocional em 2019; por isso, mencionarei algumas. Minha parceira de luta (e cafés) Pamela Zorn, que me inspirou com seus brilhantes questionamentos. Nina Sanmartin, que aliviou minha rotina e me socorreu em alguns momentos com sua energia contagiante. Mel Ferrari e Cristina Barros, por estarmos juntas nessa grande empreitada que é trazer mais visibilidade para artistas mulheres. Luisa Leão, que me ajudou a fazer o mapa da exposição e me socorre sempre que preciso de uma ajuda com *design*. Mário Leão, que mandou vídeos para me fazer rir. Vitória Zajkowski, que sempre esteve disponível para dar seu parecer em meus escritos (e provavelmente vai reparar na grande repetição de “quês” deste agradecimento). Nina Leão, que ajudou muito na concretização da minha primeira curadoria, quando éramos colegas de Bolsa na PBSA. Taís Pahissa, por trocar conselhos de *tarot* e conversas místicas. Liara Chamun, que manteve as portas abertas para um café da tarde ou quem sabe uma jantinha. Moisés Victorino, que compartilha comigo as mesmas inquietações da alma de um ascendente em virgem. Julia Duarte, que sempre sabe motivar da forma mais espontânea possível. E Nida e Silvio, da família Leão, que me confortaram em momentos que até desconhecem.

Tenho certeza que minha memória cansada irá deixar alguns nomes de fora, mas me perdoem, também sou grata a vocês.

Por fim, agradeço à Blanca Brites por construir grande parte do legado que eu tentei proteger. A todos que trabalharam antes de mim no Acervo e aos que virão para perpetuar nossos esforços. Seguiremos.

RESUMO

A partir do processo curatorial da exposição *O Silêncio, O Tempo e a Voz*, ocorrida em março de 2018, surgiu o objetivo presente nesta monografia: analisar como as artistas mulheres estão representadas na Pinacoteca Barão de Santo Ângelo (PBSA), importante unidade que integra a Rede de Museus e Acervos Museológicos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Reman/UFRGS). O estudo foi realizado por meio de levantamento quantitativo, coleta de dados em fontes primárias e revisão bibliográfica. Para aprofundar a análise numérica produzida pelo coletivo de pesquisa *Mulheres nos Acervos*, foi abordada a história da instituição, criando uma linha do tempo que mapeia suas aquisições de obras. Assim, também se questionou a influência de cada coordenadoria no perfil da coleção a partir dos anos 1990.

Palavras-chave: Artistas Mulheres. Pinacoteca Barão de Santo Ângelo. Mulheres nos Acervos. Assimetria de Gênero. Curadoria.

ABSTRACT

From the curatorial process of the exhibition *The Silence, The Time and the Voice* (*O Silêncio, O Tempo e a Voz*), which took place in March 2018, the present objective emerged in this monograph: to analyze how the female artists are represented in the Pinacoteca Barão de Santo Ângelo (PBSA), unit that integrates the Network of Museums and Museum Collections of the Federal University of Rio Grande do Sul (Reman/UFRGS). This study was conducted through quantitative survey, data collection in primary sources and literature review. To deepen the numerical analysis produced by the research group *Mulheres nos Acervos*, the history of the institution was approached, creating a timeline that maps its acquisitions of works. Thus, it was also questioned the influence of each coordination on the profile of the collection from the 1990s.

Keywords: Artists Women. Pinacoteca Barão de Santo Ângelo. Mulheres nos Acervos. Gender Asymmetry. Curated.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figuras:

Figura 1 – Convite digital de divulgação da exposição <i>O Silêncio, O Tempo e a Voz</i> , produzido em 2018 pelo Centro Cultural da UFRGS (DDC). Fonte: Difusão Cultural da UFRGS, 2018.....	16
Figura 2 – Registros do local de exposição, no saguão do prédio da Reitoria da UFRGS, antes da montagem. Fonte: Produzida pela própria autora.....	17
Figura 3 – Coletivo Balanta ocupando o prédio da Reitoria no Campus Central da UFRGS. Fonte: Marcel Hartmann, em Gaúcha ZH, 07/03/2018.	20
Figura 4 – Obra de Magliani antes da colocação de moldura. Fonte: Produzida pela própria autora.	21
Figura 5 – Mapa da exposição <i>O Silêncio, O Tempo e a Voz</i> . Fonte: Produzida pela própria autora.	22
Figura 6 – Biblioteca Carlos Barbosa, do Instituto de Artes, com obras da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo, em 1943. Fonte: Arquivo Histórico do Instituto de Artes.....	36
Figura 7 – Catálogo Provisório da coleção de obras de arte do IBA, 1954. Fonte: Arquivo Histórico do Instituto de Artes.	37
Figura 8 – Linha do tempo das Coordenações do Acervo da PBSA (1989 – 2019). Fonte: Produzido pela própria autora.	39
Figura 9 – Na fotografia, Sandra Rey, então diretora do IA, aparece mostrando obras do Acervo condicionadas no antigo telário de madeira. Imagem retirada da Tese <i>Origens do Instituto de Artes da UFRGS: etapas entre 1908 – 1962 e contribuições na constituição de expressões de autonomia no sistema da artes visuais do Rio Grande do Sul</i> , de Círio Símon.	41
Figura 10 – Paulo Gomes utilizando os trainéis de ferro instalados na reforma de 1998, durante a coordenação de Maria Amélia Bulhões. Foto: Filipe Conde, 2017.....	42
Figura 11 – CD-ROMs vinculados ao projeto das duas edições da exposição <i>Total Presença</i> para divulgar o acervo nos anos 2000. Fonte: < http://www.ufrgs.br/acervoartes/ >.....	43
Figura 12 – <i>Catálogo Geral da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo (1910 – 2014)</i> , volume I e II. Fonte: Site da UFRGS. Disponível em < ufrgs.br >, 2015. Foto: Ramon Moser.	44

Figura 13 – Registro feito na abertura da exposição O Silêncio, O Tempo e a Voz, dia 05 de março de 2018. Da esquerda para direita: Sandra de Deus, Lucia Carpena, Eleonora Fabre, Cláudia Aristimunha, Blanca Brites, Anico Herskowits, Marina Roncatto, Mariza Carpes, Jane Tutikian e Cláudia Boettcher. Foto: Filipe Conde48

Gráficos:

Gráfico 1 – Levantamento da presença feminina nos acervos públicos de Porto Alegre. Fonte: <i>Mulheres nos Acervos</i> , 2019.	29
Gráfico 2 – Recorte de Gênero da PBSA em Dezembro de 2019. Fonte: <i>Mulheres nos Acervos</i> , 2019.	30
Gráfico 3 – Quantidade de Obras Mulheres x Homens na PBSA. Fonte: <i>Mulheres nos Acervos</i> , 2019.	30
Gráfico 4 – Relação do recorte de gênero entre os meses de junho e dezembro de 2019. Fonte: Produzido pela própria autora.	31
Gráfico 5 – Relação entre técnica e gênero na PBSA. Fonte: <i>Mulheres nos Acervos</i> , 2019.	32
Gráfico 6 – Relação entre Obras e Estudos de Artistas Mulheres na PBSA. Fonte: Produzido pela própria autora.	33
Gráfico 7 – Relação entre Obras e Estudos de Artistas Homens na PBSA. Fonte: Produzido pela própria autora.	34
Gráfico 8 – Relação entre Obras e Estudos Mulheres x Homens na PBSA. Fonte: Produzido pela própria autora.	34
Gráfico 9 – Relação de aquisição de obras 1990 x 2019. Fonte: Produzido pela própria autora.	47

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1 O SILÊNCIO, O TEMPO E A VOZ	15
2 MAPEANDO AUSÊNCIAS	27
3 DO LADO DE DENTRO	35
3.1 PINACOTECA BARÃO DE SANTO ÂNGELO, UMA HISTÓRIA.....	35
3.2 CARACTERÍSTICAS ADMINISTRATIVAS	45
CONCLUSÃO	48
REFERÊNCIAS	51
APÊNDICES – CAIXA PRETA	56
APÊNDICE A: ARTISTAS PRESENTES NA EXPOSIÇÃO	57
Haydea Lopes Santiago	57
Judith Fortes.....	59
Hilda Campofiorito	61
Alice Soares.....	63
Alice Esther Brueggemann.....	65
Fayga Ostrower	67
Ledyr Vergara	69
Gizah Nogueira Tavares.....	70
Maria Di Gesu	72
Vera Chaves Barcellos.....	74
Regina Silveira.....	76
Romanita Disconzi	78
Pietrina Checcacci	80
Maria Lídia Magliani	82
Joyce Schleiniger	84
Mariza Carpes	86
Anico Herskovits	88
Eleonora Fabre	90
Tetê Barachini.....	92
APÊNDICE B: QUESTIONÁRIO 1	94
APÊNDICE C: QUESTIONÁRIO 2	98
APÊNDICE D: QUESTIONÁRIO 3	103
APÊNDICE E: HISTÓRICO DE AQUISIÇÕES DA PINACOTECA BARÃO DE SANTO ÂNGELO	105

ANEXOS	178
ANEXO I – CATÁLOGO PROVISÓRIO DA COLEÇÃO DE OBRAS DE ARTE, 1954.	179
ANEXO II – PROJETO DE ATIVIDADES PARA O ANO DE 1993, ESCRITO POR MARIA LUCIA CATTANI.....	183
ANEXO III – RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO SETOR DE ACERVO ARTÍSTICO DE 1998-2000, ESCRITO POR MARIA AMÉLIA BULHÕES.....	198

INTRODUÇÃO

Esta monografia representa a oportunidade de conciliar dois objetivos pessoais dentro da minha trajetória acadêmica: registrar e sistematizar uma grande quantidade de informações que acumulei ao longo de cinco anos como bolsista no Acervo da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo (PBSA); e aprofundar minha atuação como pesquisadora do coletivo *Mulheres nos Acervos*, no qual procuramos analisar e questionar a assimetria de gênero nos acervos públicos de Porto Alegre. Sendo assim, neste Trabalho de Conclusão de Curso, busquei averiguar, por meio de um levantamento de dados, como está configurada a presença de artistas mulheres e como tem sido o histórico de aquisições nessa coleção de arte.

Comecei minha relação como bolsista na PBSA em 2014, a partir do projeto dos 80 anos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), que propiciou verba para a confecção de um catálogo geral em dois volumes da instituição. Para isso, foi necessário um arrolamento a fim de localizar, quantificar, catalogar e recondicionar todo o rico material acumulado em mais de 100 anos de história. Permaneci no Acervo nos anos seguintes, ora como bolsista de extensão, ora vinculada a algum projeto relacionado como forma de conseguir dar seguimento ao que foi conquistado com o Catálogo Geral.

Em março de 2018, fui convidada pelo coordenador do Acervo da PBSA, Paulo Gomes, para fazer uma curadoria em homenagem ao *Dia Internacional da Mulher* no saguão da Reitoria da UFRGS. No processo de consolidação da exposição, denominada *O Silêncio, o Tempo e a Voz*, notou-se a necessidade de quantificar o número de artistas e obras presentes no Acervo da PBSA e analisar se o recorte feminino era representativo da arte produzida pelas artistas no circuito local. Essa missão foi concretizada parcialmente pelo coletivo de pesquisa *Mulheres nos Acervos*, em 2019, que, através de levantamento de dados, mapeou a representatividade feminina nos cinco acervos públicos de arte de Porto Alegre.

Essa linha de estudos integra a corrente feminista de História da Arte, iniciada na década de 1970, tendo como marco inaugural o ensaio *Por que não existiram grandes artistas mulheres?*, de Linda Nochilin. Para ela, a aparente inexistência de grandes artistas mulheres equivalentes a Michelangelo ou Andy Warhol não deve ser considerada como algo natural ou inerente à alguma limitação biológica, mas sim consequência de uma estrutura social que privou as mulheres de ter acesso ao

mesmo nível de educação artística e trocas culturais. Em 1982 foi a vez de Svetlana Alpers, no texto *História da Arte e suas exclusões: o exemplo da Arte Holandesa (Art History and its exclusions: the example of Dutch Art)*, levantar a questão de que não devemos nos iludir com uma suposta objetividade da História da Arte, pois ela possui um ponto de vista e faz escolhas e exclusões, sendo preciso reescrevê-la.

A partir de então, uma série de exposições buscou trazer a mulher enquanto produtora, resgatando as artistas do esquecimento. Entre essas mostras, podemos mencionar: *Women Artists 1550-1950* (Los Angeles County Museum, EUA, 1970), com curadoria de Linda Nochlin e Ann Sutherland; *Elles* (Centre Georges Pompidou, França, 2009), de Emma Lavigne e Cécile Debray; e *Modern Woman* (Museum of Modern Art – Moma, Nova Iorque, EUA, 2010), de Butler e Schwartz. Em nível nacional, vale destacar: *Manobras Radicais* (Centro Cultural Banco do Brasil, São Paulo, 2006), com curadoria de Heloísa Buarque de Hollanda e Paulo Herkenhoff; *Mulheres Radicais: arte latino-americana 1960 – 1985* (organizada pelo Hammer Museum, Los Angeles, na Pinacoteca de São Paulo, 2018), tendo como curadoras Cecilia Fajardo-Hill e Andrea Giunta; e em Porto Alegre: *O Museu Sensível* (Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli – Margs, 2012), organizada por Gaudêncio Fidelis; e *Útero, Museu e Domesticidade* (Margs, 2014), de Ana Zavadil.

Todas essas exposições reuniram artistas mulheres no intuito de questionar o pouco protagonismo dado a elas pela historiografia e pelas instituições museais. Porém, ao fazer isso, ironicamente cria-se um paradoxo, no qual “segregamos” as artistas em exposições cujo critério é o recorte de gênero, a fim de reivindicar que o gênero deixe de pesar em suas trajetórias. A respeito disso, Ana Paula Simioni afirma:

[...] a fim de almejar o universalismo, é preciso paradoxalmente tomar a palavra, para tanto fazendo-o em nome da diferença das mulheres, a mesma que, num primeiro momento, as conduziu à exclusão. É justamente essa a contradição de reivindicar a particularidade com vistas a promover a visibilidade das artistas, a multiplicidade de suas potencialidades, suscitando uma autocrítica dos atores e instituições, que permitirá um objetivo ainda maior, o de promover uma outra história da arte possível. (SIMIONI, 2011, p. 381).

É nesse contexto que a exposição *O Silêncio, O Tempo e a Voz* se inseriu, desdobrando-se no seguinte questionamento: Como estão representadas as artistas mulheres na Pinacoteca Barão de Santo Ângelo? Qual sua porcentagem numérica? E ainda: A gestão de mulheres impactou positivamente nesse balanço?

Para responder essas perguntas, a presente Monografia está estruturada em três capítulos. No primeiro, é apresentado o registro do processo curatorial, a expografia e os desdobramentos da exposição *O Silêncio, O Tempo e a Voz*, como forma de exemplificar a qualidade artística das produtoras presentes na coleção da PBSA. No segundo, são expostos e analisados os dados quantitativos realizados pela pesquisa. Já o terceiro capítulo aborda a história da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo e sua atual configuração administrativa.

1 O SILÊNCIO, O TEMPO E A VOZ

A convite do Departamento de Difusão Cultural da UFRGS e do professor Paulo Gomes, coordenador do Acervo da PBSA, tive a oportunidade de fazer a curadoria da exposição *O Silêncio, o Tempo e a Voz*, que ocorreu no saguão da reitoria entre os meses de março e maio de 2018. Com obras do acervo da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo e do Museu da UFRGS, a mostra buscou trazer mais visibilidade à produção feminina dentro dos acervos artísticos na Universidade.

Como primeiro passo para pensar a curadoria, foi necessário conhecer o espaço que a sediaria. As principais questões norteadoras do processo curatorial nessa etapa foram: Onde está inserido esse lugar e quem circula por ele? Quais são seus riscos e limitações? E, finalmente, qual o objetivo dessa exposição?

O local oferecido foi o saguão da Reitoria da UFRGS, um prédio voltado para a administração central da instituição, onde vários setores de alto escalão estão localizados. Em seu segundo andar, ocorrem também exposições e eventos vinculados à Difusão Cultural da UFRGS, assim como ao departamento de Extensão. Por conseguinte, o saguão costuma ser um lugar com ampla circulação de pessoas, variando de intensidade conforme o horário do dia. Seu público é majoritariamente interno, incluindo funcionários terceirizados, servidores, estudantes e o próprio reitor.

Dentre os perigos para a conservação das obras, o principal risco apresentado foi justamente a grande movimentação de pessoas, pois o local funciona de forma semelhante a um corredor que inicia na entrada do prédio e perpassa até os elevadores e as escadarias. Ao menos dois seguranças ficam de plantão na portaria do lado do espaço expositivo, o que diminui a possibilidade de furtos. O risco mais proeminente é o dano físico por meio de toques ou mesmo esbarradas acidentais nas pinturas. Outro ponto problemático é a luz, pois os painéis próximos à parede de vidro recebem incidência direta do sol em alguns momentos do dia, e o local não possui controle de iluminância, tampouco meios expográficos para proporcionar uma iluminação mais adequada.

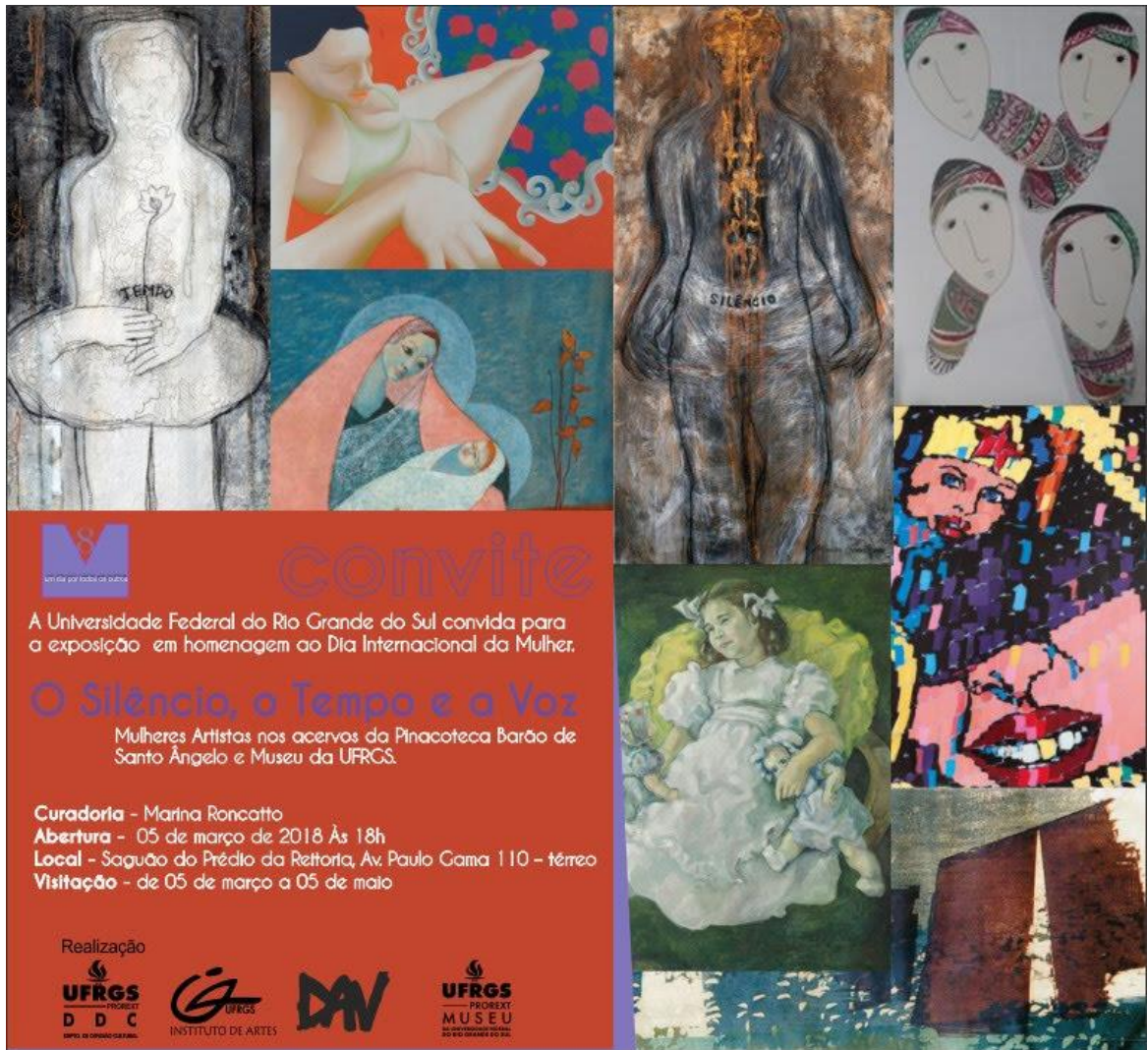


Figura 1 – Convite digital de divulgação da exposição *O Silêncio, O Tempo e a Voz*, produzido em 2018 pelo Centro Cultural da UFRGS (DDC). Fonte: Difusão Cultural da UFRGS, 2018.

Como forma de atender a uma demanda, o objetivo da exposição foi bem específico: fazer um recorte de obras cuja temática contemplasse a data de 8 de março, *Dia Internacional da Mulher*. Muitos são os trabalhos da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo que representam mulheres, especialmente nuas ou com crianças, mas optei por trazer a mulher enquanto produtora e não apenas como objeto de representação. Sendo assim, o recorte procurou abranger diversidade de estilos, épocas e técnicas, de forma que o público tivesse também acesso à riqueza histórica concentrada no acervo artístico. Ademais, busquei trazer obras que em conjunto conseguissem abordar situações do imaginário feminino para, então, poder problematizá-las.



Figura 2 – Registros do local de exposição, no saguão do prédio da Reitoria da UFRGS, antes da montagem. Fonte: Produzida pela própria autora.

No texto *A difícil arte de expor artistas mulheres*¹, Ana Paula Simioni destaca o perigo de reativar o mito de uma “arte feminina” ao reunir apenas mulheres em uma exposição. É preciso evitar possíveis associações estereotipadas como a de “uma feitura delicada”, “graciosa”, “amadora” ou “sensível”. Assim, ela questiona: “expor obras de artistas mulheres em separado é, realmente, uma boa opção?” Tomo emprestado o mesmo argumento utilizado por Camille Morineau, no catálogo da exposição *Elles* (2009), de que, ao juntar uma produção tão diversa, ao invés de alimentar a hipótese da existência de um estilo feminino de arte, a aniquilamos por completo. Acredito que é possível encontrar temáticas semelhantes no trabalho de

¹ Resenha feita para o catálogo da exposição itinerante *Elles* (2009), que reuniu obras de artistas mulheres do Centre Georges Pompidou (França).

algumas artistas, mas não devido à alguma semelhança biológica, e sim por vivências culturalmente compartilhadas, que podem ou não refletir em seus trabalhos artísticos.

No início de 2018, ainda não existiam dados concretos levantados a respeito do recorte de gênero na coleção da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo. A partir de um cálculo preliminar, chegou-se ao número de aproximadamente 334 artistas homens e 208 artistas mulheres com obras no acervo. Nesse número, já diminuto em relação à produção masculina, as artistas estão presentes em sua maioria através de gravuras e desenhos que ingressaram no Acervo a partir dos anos 1990. Porém, é perceptível a escassez de representatividade negra para ambos os sexos. A falta de artistas negros também resultou na falta de figuras negras no Acervo, de forma que, mesmo juntando a produção de homens e mulheres brancos, não seria possível trazer ao público um recorte que contemplasse questões vividas pela mulher negra de forma legítima.

A tônica da exposição foi trazer a mulher como produtora e não como objeto representado. Do mesmo modo, colocar uma figura negra concebida por uma mente branca seria um erro. Por isso, a única mulher negra na exposição é uma das artistas que integra a mostra: Maria Lídia Magliani. A artista é uma das poucas exceções à regra, e sabemos que essa lacuna precisa ser remediada continuamente para, no futuro, ser possível obter um recorte mais justo da nossa produção cultural. Para Igor Simões (2019), a falta de representatividade não está apenas na quantidade de artistas negros(as) em acervos, mas também no número de curadores, pesquisadores, professores e gestores que envolvem o sistema. O pesquisador aponta que, mesmo quando profissionais racializados se destacam no Brasil, encontram dificuldade de inserção nos lugares mais prestigiados. Em sua tese, Simões destaca:

Durante a pesquisa, os levantamentos de dados, as leituras que acompanharam a construção do texto, cada vez menos me faziam pensar na ideia de silenciamento, para dar lugar a uma noção de surdez orquestrada. Cada vez menos eu pensava em invisibilidade, mais em uma visão seletiva.

[...] Desde pelo menos o século XIX, podemos arrolar listas de nomes, de artistas e intelectuais [racializados], pensando a arte e suas histórias [...]. Dessa forma, como ainda podemos falar em silêncio e em invisibilidade? Prefiro pensar que há sempre uma escolha que reforça o cânone. (SIMÕES, 2019, p. 228).

Assim também acontece com o gênero, a partir do qual se faz necessário o questionamento: se sempre houve artistas mulheres, de diferentes etnias, por que é difícil de encontrá-las em nossos lugares de memória? Cito novamente Simões:

Ao preparar as etapas de uma pesquisa, selecionar os materiais de sala de aula, eger inventários, escolher alguns trabalhos em detrimento de outros, essa norma que não pergunta a si mesma, escolhe a si mesma. Como já afirmei, os senhores do cubo branco também são brancos e sempre preferem falar de si mesmos. (SIMÕES, 2019, p. 228).

E quando não falam de si, falam de suas projeções. A pesquisadora Izis Abreu², que investiga em seu Mestrado a visibilidade de artistas afrodescendentes no sistema de arte gaúcho, assim como representações de indivíduos negros na história da arte brasileira, adverte que as instituições museológicas estão repletas de imagens estereotipadas sobre a população negra.

Dentro do contexto dessa problemática, importante registrar um fato ocorrido dois dias após a abertura da exposição *O Silêncio, O Tempo e a Voz*. Entre os dias 7 e 16 de março de 2018: movimentos negros estudantis unidos através do coletivo Balanta ocuparam a Reitoria em protesto contra uma portaria lançada em fevereiro daquele ano. Essa mudança abriria possibilidade de acesso às cotas para negros aos candidatos que comprovassem por meio de documentação a afrodescendência até a geração de seus avós. O movimento considerou essa decisão uma ameaça à política de cotas na Universidade, pois assim facilitaria a entrada de estudantes que não apresentam características fenotípicas racializadas – como formato de nariz, cabelo, boca e cor de pele.

Para José Carlos dos Anjos,³ professor do Departamento de Sociologia da UFRGS, tal medida vai contra a principal motivação das cotas que é a reparação histórica para com os detentores de um fenótipo afro. E acrescenta que, em nosso país, o racismo não visa à ancestralidade, mas principalmente à aparência física. Após nove dias de ocupação, os manifestantes conseguiram fazer a Reitoria cancelar a mudança e ampliar o poder de decisão do movimento de alunos negros com relação

² Informação retirada de uma entrevista cedida pela pesquisadora à uma matéria especial para o mês da Consciência Negra. Edição impressa de 14/11/2019, reportagem escrita por Priscila Pasko para o Jornal do Comércio.

³ Em entrevista cedida para o jornal eletrônico Sul21 na edição do dia 08/03/2018.

à comissão de recursos na Universidade. O argumento do risco para com a segurança física das obras em exposição foi utilizado para pressionar a desocupação, mas graças à organização e à seriedade dos manifestantes, nenhuma delas sofreu qualquer avaria no processo, deixando a mostra intacta na liberação do local.



Figura 3 – Coletivo Balanta ocupando o prédio da Reitoria no Campus Central da UFRGS. Fonte: Marcel Hartmann, em Gaúcha ZH, 07/03/2018.

Em meio a acontecimentos tão simbólicos, cabe mencionar que, por falta de recursos, a obra de Magliani quase não foi exposta, devido ao fato de a pintura se encontrar sem moldura na época, inviabilizando sua colocação na parede. Com financiamento próprio do coordenador do Acervo, Paulo Gomes, foi possível a colocação de moldura na obra e sua indispensável integração na exposição. Esse caso ilustra um processo de apagamento de muitas produções artísticas dentro das reservas técnicas dos espaços museológicos, pois observo a existência de uma reação em cadeia: o que não é exibido deixa de ser conhecido, o que não é conhecido deixa de ser valorizado e o que não é valorizado perde

lugar na fila⁴ de obras que necessitam de restauro. Nesse caso, a solução foi apenas paliativa, mas cabe a discussão de meios eficientes e viáveis para romper este ciclo vicioso.



Figura 4 – Obra de Magliani antes da colocação de moldura. Fonte: Produzida pela própria autora.

Finalizado o processo de decisão curatorial, a produção selecionada continha obras inéditas para o público, pinturas premiadas em Salões, assim como trabalhos contemporâneos de artistas atuantes. Por limitações orçamentárias e de conservação, não foi possível incluir um número maior de desenhos e gravuras do Acervo da PBSA, assim como um conjunto escultórico maior. As artistas presentes na exposição foram: Alice Esther Brueggemann (1917 – 2001), Alice Soares (1917 – 2005), Anico Herskovits (1948), Eleonora Fabre (1952), Fayga Ostrower (1920 – 2001), Gizah Nogueira Tavares (1927 – ?), Haydea Lopes Santiago (1896 – 1980), Hilda Campofiorito (1901 – 1977), Judith Fortes (1896 – 1964), Joyce Schleiniger (1947), Ledyr Vergara (1924 – ?), Mariza Carpes (1948), Maria Di Gesu (1928), Maria Lídia Magliani (1946 – 2012), Pietrina Checcacci (1941), Regina Silveira (1939), Romanita Disconzi (1940), Tetê Barachini (1961) e Vera Chaves Barcellos (1938).

⁴ Cabe aqui ressaltar que a PBSA não dispõe de recursos próprios para contratar serviços de reparação de suas obras, logo a expressão “fila de restauro” está sendo utilizado com sentido figurado, referindo-se às ocasionais oportunidades de verba para restauração, geralmente viabilizadas por meio de projetos expositivos.

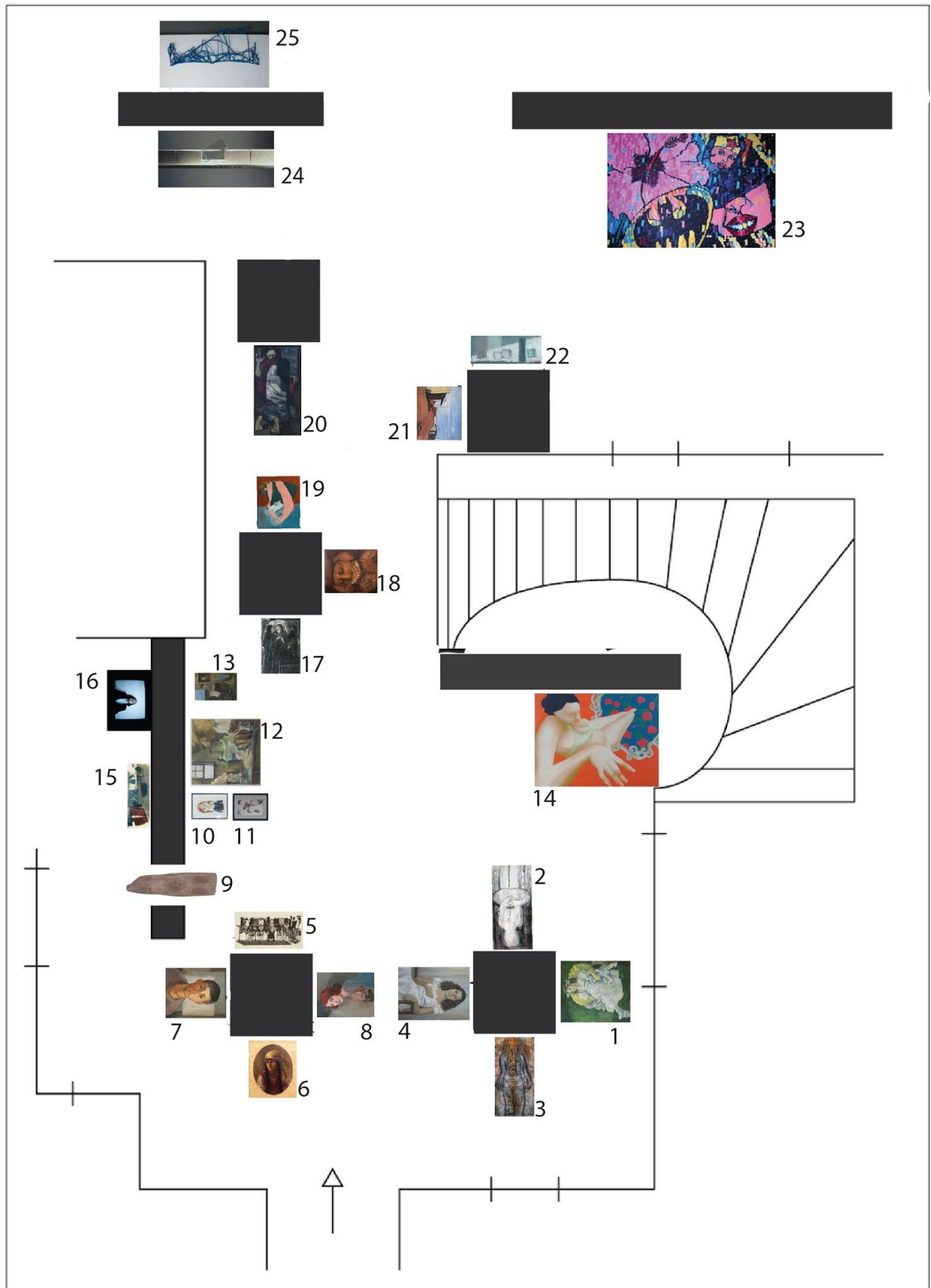


Figura 5 – Mapa da exposição *O Silêncio, O Tempo e a Voz*. Fonte: Produzida pela própria autora.

- (1) SOARES, Alice. *Menina e suas bonecas*, 1955. Óleo sobre tela, 103 x 94,3 cm. Acervo PBSA.
- (2) CARPES, Mariza. *Tempo*, 2012. Pó de mármore, linha e aguada sobre tecido, 107 x 52,5 cm. Acervo PBSA.
- (3) CARPES, Mariza. *Silêncio*, 2012. Pastel oleoso, tempera, tinta de impressão, cimento e lápis sobre metal, 104 x 52,5 cm. Acervo PBSA.
- (4) FORTES, Judith. *Retrato*, 1947. Óleo sobre tela, 97 x 77 cm. Acervo PBSA.
- (5) HERSKOVITS, Anico. *Não se fazem mais famílias como antigamente*, 1976. Xilogravura (4/25), 47 x 90 cm. Acervo PBSA.
- (6) FORTES, Judith. *Cigana*, sem data. Óleo sobre cartão, 49 x 38 cm. Acervo PBSA.
- (7) BRUEGGEMANN, Alice Esther. *Cabeça de menino*, 1955. Óleo sobre tela, 53 x 44 cm. Acervo PBSA.
- (8) SANTIAGO, Haydea Lopes. *Retrato*, 1934. Óleo sobre tela, 55 x 46 cm. Acervo PBSA
- (9) SCHLEINIGER, Joyce. *Sem título*, sem data. Escultura em madeira, 98 x 37 x 28 cm. Acervo PBSA.
- (10) SOARES, Alice. *Sem título*, sem data. Giz, pastel e lápis de cor sobre papel. 40 x 30 cm. Acervo da UFRGS.
- (11) BRUEGGEMANN, Alice Esther. *Sem título*, 1995. Serigrafia sobre papel. 40 x 28 cm. Acervo Museu da UFRGS
- (12) SOARES, Alice. *Sem título*, sem data. Óleo sobre tela, 85 x 76 cm. Acervo Museu da UFRGS.
- (13) DI GESU, Maria. *Sem título*, 1982. Óleo sobre tela, 36 x 24cm. Acervo PBSA.
- (14) CHECCACCI, Pietrina. *O dia. A noite. A vida. A morte*, 1970. Acrílica sobre tela, 120 x 150 cm. Acervo PBSA.
- (15) OSTROWER, Fayga. *Sem título*, 1958. Xilogravura sobre papel, 32 x 85 cm. Acervo PBSA.
- (16) CHAVES BARCELLOS, Vera. *A definição da arte*, 1993. Vídeo-performance, 22'48". Acervo PBSA.
- (17) VERGARA, Ledyr. *Sem título*, 1960. Desenho, gesso e têmpera sobre aglomerado de madeira. 102,2 x 72,2 cm. Acervo PBSA.
- (18) MAGLIANI, Maria Lídia. *Anotações para estória*, 1976. Óleo e colagem sobre aglomerado de madeira, 60 x 50 cm. Acervo PBSA.
- (19) TAVARES, Gizah Nogueira. *Mãe do Céu (Madona)*, 1958. Óleo sobre tela, 60 x 52 cm. Acervo PBSA.
- (20) SILVEIRA, Regina. *Madalena*, sem data. Óleo sobre tela, 95 x 50cm. Acervo PBSA.
- (21) CAMPOFIORITO, Hilda. *A estação de Araraquara*, sem data. Óleo sobre tela, 53 x 64 cm. Acervo PBSA.
- (22) BRUEGGEMANN, Alice Esther. *Natureza-morta II*, 1961. Óleo sobre tela, 37 x 92 cm. Acervo PBSA.
- (23) DISCONZI, Romanita. *Batman, Madonna e Mulher Maravilha*, 1993. Acrílica sobre tela, 140 x 220 cm. Acervo PBSA.
- (24) FABRE, Eleonora. *Tijolo d'água*, 1997. Tijolos, vidro e água, 150 x 15 x 10 cm. Acervo PBSA.
- (25) BARACHINI, Tetê. *map_object_1(9)_poa*, 2009. Tecido sintético e espuma, 410 x 260 x 5 cm. Acervo PBSA.

A exposição foi estruturada em uma disposição que permitisse ao espectador analisar as obras tanto individualmente, quanto entre si. Enxerguei na arquitetura do lugar um grande potencial nas linhas de oposição e diagonais criadas pelas colunas que sustentam o saguão do prédio. Esses ângulos permitiram criar conexões intuitivas entre os núcleos posicionados em cada coluna de forma que potencializou suas interpretações.

As obras estavam divididas em dois eixos: da entrada até a escadaria, estava a esfera privada⁵, onde dois pilares comportavam os núcleos *ser* e *família*; e dois painéis sustentavam a síntese da mostra: corpo, criação social e desconstrução. Da escadaria até os elevadores, estavam as obras que compunham a esfera pública: religião x corpo compartilhado, a rua, a mídia: a sociedade.

O núcleo *ser* era composto pelas obras *O Tempo* e *O Silêncio*, de Mariza Carpes; *Menina e suas bonecas*, de Alice Soares; e *Retrato*, de Judith Fortes. Cada obra ocupava um lado da coluna, fazendo com que o visitante a circulasse e percebesse a construção de um ciclo de vida, no qual a menina vestida de branco torna-se uma debutante pronta para casar. De frente para *O tempo*, estava a pintura *O dia. A noite. A vida. A morte*, de Pietrina Ceccacci, na qual um corpo seminu é visto em escorço, quebrando as expectativas de prazer visual que um olhar masculino cobiçaria. As obras se conectam com o ciclo de vida e as transformações do corpo da mulher, tão sujeito a restrições e padrões impostos.

O núcleo *família* também estava configurado em quatro obras: *O menino*, de Alice Brueggemann; *ciganinha*, de Judith Fortes; *Retrato*, de Haydea Santiago; e *Já não se fazem mais famílias como antigamente*, de Anico Herskovits. Nessa composição, o ciclo que se discutiu foi a restrição do conceito de família como relação de homem/mulher desde a infância até a velhice por gerações e como isso interfere em nossas noções de construção de gênero. Tensionei através das linhas de oposição as obras de Santiago e Fortes colocando um retrato contra o outro. A enigmática figura criada por Haydea encara o espectador com seriedade, enquanto carrega consigo o vulto invertido de uma figura masculina; do outro lado, a debutante a olha ainda com

⁵ Hannah Arendt, no livro *A Condição Humana* (1958), diferencia a esfera pública e privada da seguinte maneira: *Esfera Pública* se caracteriza pelo o que é visto e ouvido por todos, na qual é possível se destacar e atingir excelência; enquanto a *Esfera Privada* é destituída de ser vista e ouvida, sem a possibilidade de realizar algo mais permanente do que a própria vida.

o brilho da inocência no olhar, a mulher de Santiago já não aparenta ter o mesmo otimismo.

Entre os núcleos *família* e *religião*, estava o painel síntese, que continha as obras de Joyce Schleiniger, Alice Soares, Alice Brueggemann e Maria Di Gesu. Na escultura de Schleiniger, vemos a silhueta de um corpo feminino surgindo a partir de uma peça de madeira. Essa sugestão de um corpo remete à famosa frase de Simone de Beauvoir⁶ “Não se nasce mulher, torna-se mulher”. As demais obras do conjunto endossam essa ideia, alinhando temáticas da infância, representada pelas Alices, e do ambiente doméstico, presente tanto na obra de Soares quanto na de Maria Di Gesu. Na pintura desta última, a linha da casa divide a composição, na qual as figuras femininas não ultrapassam seus limites. As duas jovens crianças gozam de certa liberdade ao brincar com suas bonecas, mas a figura da mãe observa a figura do pai atrás da janela, isto é, a casa é menos aberta com ela. O homem lê seu jornal com feição séria e o corpo recostado, formando uma diagonal, de forma que, na configuração da imagem, sua perna é a única a ultrapassar os limites da esfera doméstica.

Se na frente do painel síntese, encontramos a narrativa da domesticidade, no verso há a possibilidade de desconstrução, representada através das obras de Fayga Ostrower e Vera Chaves Barcellos. Na gravura de Fayga, vemos uma composição em que as formas abstratas se apresentam como rastros de cor, quase como uma arquitetura se dissolvendo. Enquanto, no vídeo *A definição de arte*, Barcellos se filma tentando não adormecer ao ouvir diversas vozes masculinas definirem, simultaneamente, o que é arte. Nessa autorreferência, percebemos, talvez, uma forma irônica de dizer “estão tentando ensinar para uma artista o que é a arte, mas quem melhor do que ela para saber?”. Mais uma vez o silêncio é evocado, mas, como diria Igor Simões, agora, disparando uma questão: quem está falando por nós?

Abrindo o eixo da esfera pública, vemos o núcleo *religião*. Nesse caso, o contexto remete ao cristianismo, viés religioso hegemônico no Ocidente e responsável por grande parte dos tabus que envolve a sexualidade e a submissão da mulher em relação ao homem. Três obras configuram esse núcleo. Na obra de Ledyr Vergara, três monges discutem entre si. A artista constrói as figuras raspando o gesso pintado

⁶ A autora escreve essa frase célebre no segundo volume do livro *O Segundo Sexo*, de 1980.

de preto, tornando-as fantasmagóricas, de aspecto semelhante ao de uma xilogravura. Por trás das figuras religiosas, estava posicionada *Mãe do céu*, de Gizah Tavares, e, entre elas, *Anotações para uma estória: personagem*, de Magliani. O ciclo aqui é quase uma relação de causa e efeito. Os paradigmas impostos pela igreja idealizam a figura de uma mãe casta, ao mesmo tempo que culpabilizam a mulher como corruptora de homem: a reputada maldição de Eva⁷. A figura de Magliani, realizada em um contexto de ditadura no Brasil, carrega uma mordança em sua boca e, nela, ironicamente é possível ler os dizeres “Podemos em qualquer lugar do mundo.” Podemos o quê? Quem somos nós? Esse talvez seja o núcleo que cria mais relações na expografia. A obra de Vergara, não por acaso, está de frente para a família de Herskovits e ao lado do núcleo familiar de Di Gesu, irradiando questões para os demais núcleos. Enquanto isso, a figura materna de Tavares está em oposição direta com a *madalena* de Regina Silveira, tensionando a dicotomia da figura da mãe e da prostituta na sociedade, na qual uma mulher dificilmente consegue fugir de um desses rótulos aos olhos do patriarcado.

As demais obras – *Estação Araraquara*, de Campofiorito; *Natureza-morta II*, de Brueggemann; *Batman, Madonna e Mulher Maravilha*, de Disconzi; e as instalações escultóricas de Barachini e Fabre – configuram um triângulo que podemos compreender como: a rua, a mídia e o habitar. Mais enriquecedor, talvez, se nos indagarmos sobre quem habita, como habita e por que é assim. Diante disso e após refletir sobre qual nome seria capaz de ilustrar esse conjunto tão distinto de produções, concluí que a melhor solução seria partir das obras. Assim, inspirei-me nos dois trabalhos de Mariza Carpes presentes na mostra: *O Tempo* e *O Silêncio*. Eles remontam a esses dois fatores que atravessam a exposição e são constantes na vida de muitas mulheres. O outro elemento, a voz, representa espaço de fala e expressão. E o que separa o silêncio da voz é o tempo de luta.

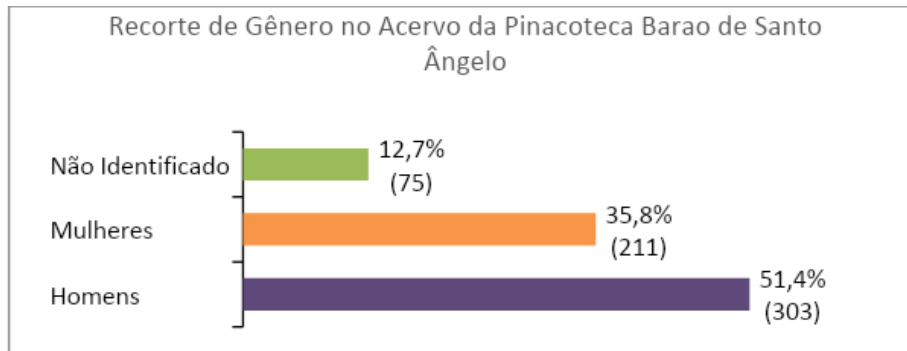
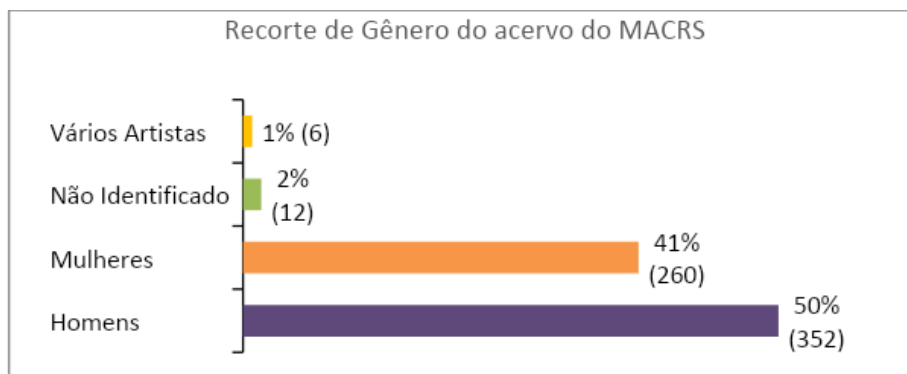
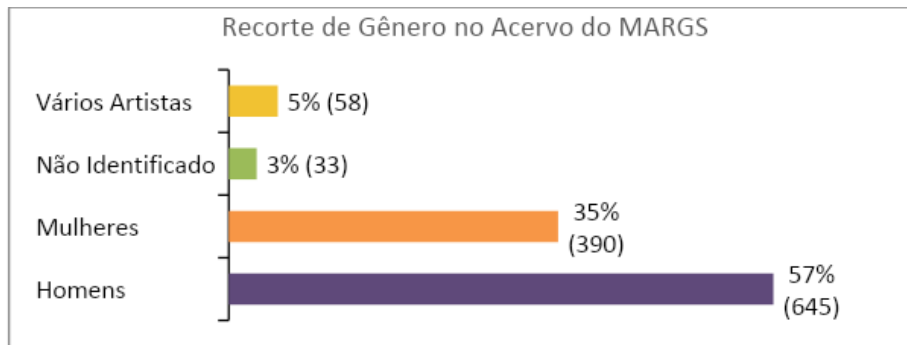
⁷ Para saber mais sobre “a maldição de Eva”, ler a Monografia *Excluídas da Memória*, na qual Rosane Vargas aborda esse tema no primeiro capítulo.

2 MAPEANDO AUSÊNCIAS

Como foi mencionado no capítulo anterior, na época da exposição *O Silêncio, o Tempo e a Voz*, ainda não existiam dados sistematizados a respeito de quantas obras de artistas mulheres e homens estavam presentes na coleção. Percebendo essa ausência de dados, não só na PBSA como nos demais museus de Porto Alegre, em dezembro de 2018, formou-se o grupo de pesquisa colaborativa *Mulheres nos Acervos (MNA)*⁸, composto por Cristina Barros, Marina Roncatto, Mélodi Ferrari e Nina Sanmartin, todas, na época, vinculadas ao Bacharelado em História da Arte da UFRGS. Na ocasião, Barros e Ferrari estagiavam no Margs, e Sanmartin e Roncatto na PBSA, de forma que o grupo dispunha de conhecimento prático a respeito do funcionamento dos acervos públicos de Porto Alegre, assim como de seus bastidores. Desde então, o coletivo *MNA* tem se guiado pelas seguintes questões: “Quantas artistas estão nessas coleções? Quem são as artistas que estão nessas coleções? Quais informações nós temos – ou não – sobre elas? Como seus trabalhos entraram nessas coleções?” E, finalmente, o mote: “Vamos (re)conhecê-las?”

O coletivo entrou em contato com os cinco espaços museológicos que possuem acervos públicos de arte na capital gaúcha, pedindo acesso aos seus inventários. Assim, com a colaboração dessas instituições que se dispuseram a compartilhar seus dados, foi possível fazer um levantamento quantitativo da presença feminina no Museu de Arte do Rio Grande do Sul (Margs); na Pinacoteca Aldo Locatelli (PAL); Pinacoteca Ruben Berta (PRB); Pinacoteca Barão de Santo Ângelo (PBSA); e no Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul (MAC-RS). Conforme vemos nos dados a seguir:

⁸ Para saber mais sobre a pesquisa, ver o site do projeto <mulheresnosacervos.wordpress.com/>.

MULHERES NOS ACERVOS | DADOS GERAIS | atualizado em 24/06/2019**Pinacoteca da UFRGS – Nível Federal****Museus do Estado – Nível Estadual**

Pinacotecas da Prefeitura – Nível Municipal

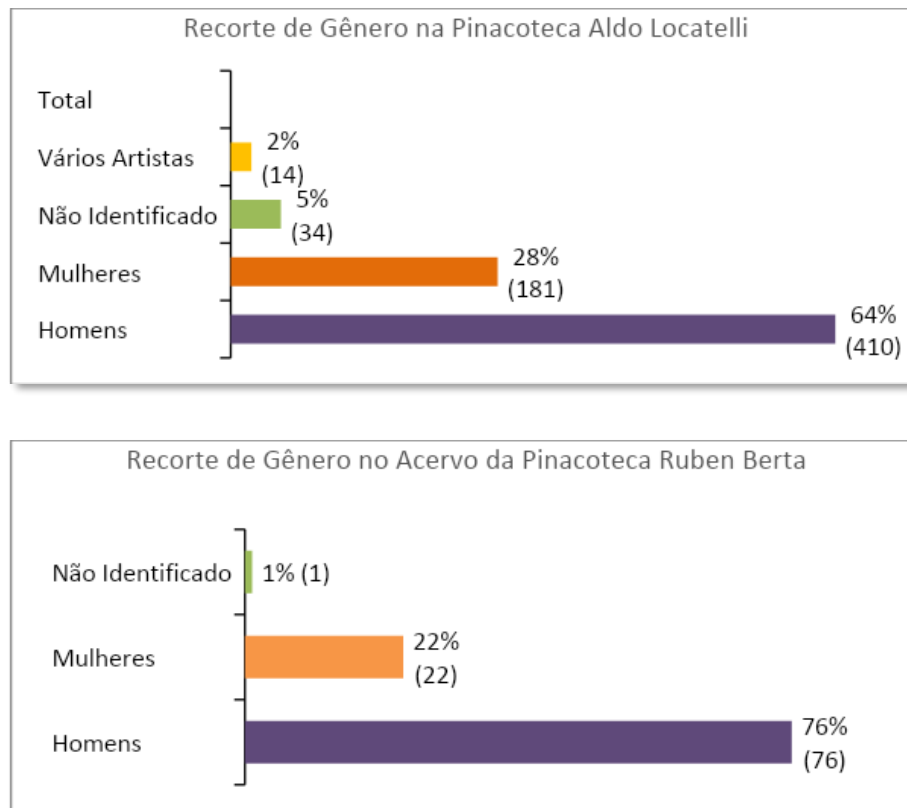


Gráfico 1 – Levantamento da presença feminina nos acervos públicos de Porto Alegre. Fonte: *Mulheres nos Acervos*, 2019.

Além da relação de recorte de gênero nos acervos, o grupo também quantificou o número de obras, mapeou as gerações, regionalidades das(os) artistas e as técnicas/mídias utilizadas na realização das obras inventariadas. Nessa ocasião, percebemos que a PBSA estava em segundo lugar no ranque de representatividade feminina com 35,8% de seu Acervo composto por artistas mulheres, atrás apenas do MAC-RS, com 41%, e na frente do Margs, com 35%. Agora, analisaremos mais atentamente os dados desse acervo no mês de dezembro de 2019. Em seis meses entraram cinco artistas homens, dez artistas mulheres e uma autoria foi identificada como feminina, de forma que a porcentagem de mulheres aumentou para 36,8%. Porém, ao olharmos para a quantidade de obras correspondente a cada gênero, esse número cai para 31,5%, já a parcela referente aos homens aumenta para 63,1%. Isso acontece porque, no caso da PBSA, é fato comum os artistas masculinos terem mais de uma obra na coleção, enquanto que, entre as mulheres, há maior ocorrência de obras únicas.

Recorte de Gênero Pinacoteca Barão de Santo Ângelo (Dezembro/2019)

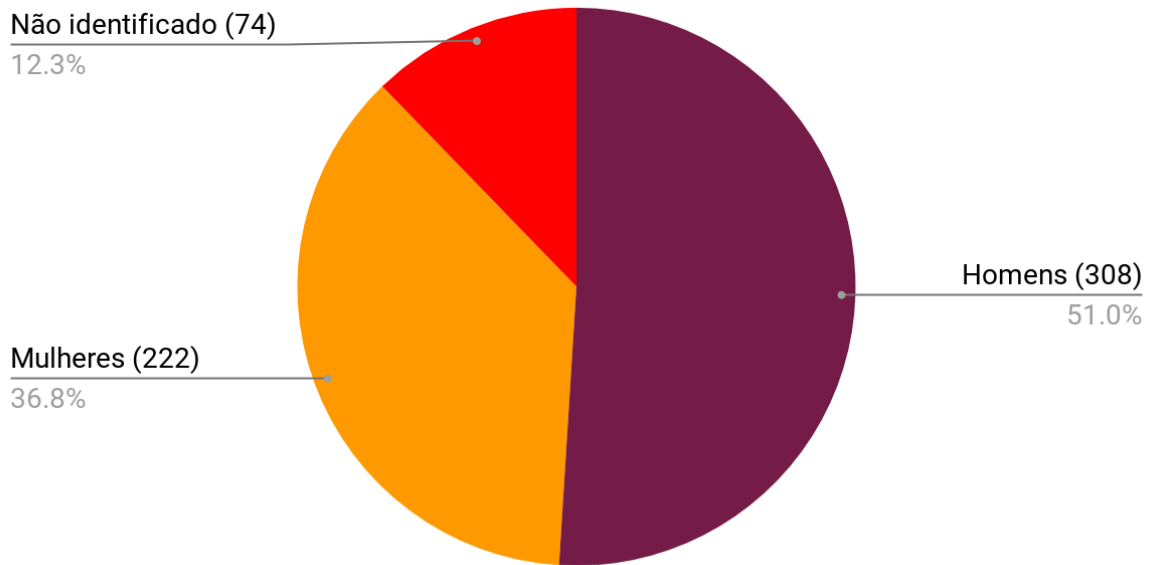


Gráfico 2 – Recorte de Gênero da PBSA em Dezembro de 2019. Fonte: *Mulheres nos Acervos*, 2019.

Quantidade de Obras Pinacoteca Barão de Santo Ângelo (Dezembro/2019)

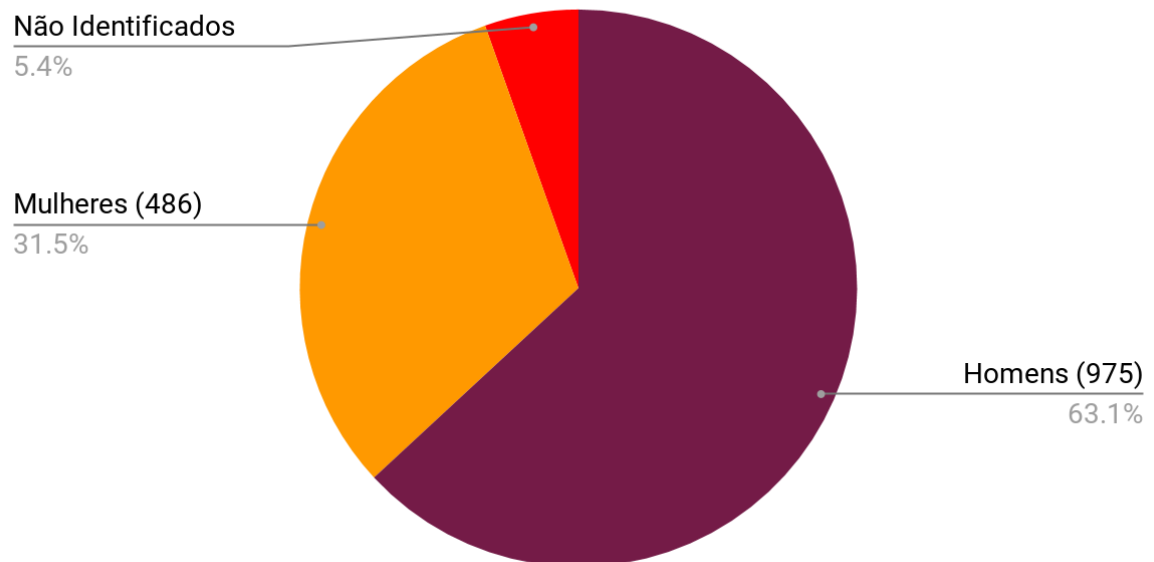


Gráfico 3 – Quantidade de Obras Mulheres x Homens na PBSA. Fonte: *Mulheres nos Acervos*, 2019.

Do total de artistas, o levantamento apontou apenas oito como racializados negros, dos quais seis são homens e duas são mulheres. O resultado reforça a

discussão apresentada no capítulo um, questionando onde estão os negros na arte. Sob essa perspectiva, dois cenários são possíveis aqui: 1) Houve poucos artistas racializados no circuito local até o momento; e 2) A instituição não viu relevância artística ou histórica para incorporá-los no acervo. Ambos são plausíveis e questionáveis, abrindo a necessidade de um estudo mais aprofundado sobre o caso.

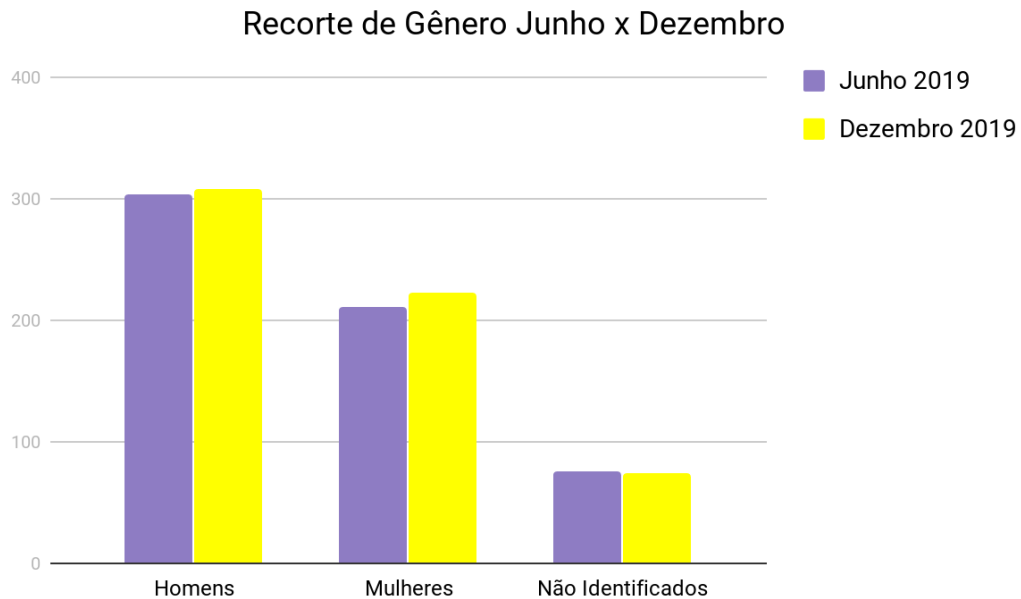


Gráfico 4 – Relação do recorte de gênero entre os meses de junho e dezembro de 2019. Fonte: Produzido pela própria autora.

No ano de 2019, o acervo da PBSA incorporou mais obras de artistas mulheres do que homens, isso pode sinalizar o efeito de uma crescente conscientização a respeito da necessidade de repensar as políticas de aquisição, levando em conta a paridade de gênero – sem nunca perder o critério de valor artístico e/ou histórico dos itens. Porém, como podemos observar no gráfico a seguir, esses números ainda não refletem em uma mudança substancial no aspecto geral dessa coleção, de forma que a desigualdade dos dados é nítida.

Por meio do mapeamento de técnicas e mídias presentes no inventário da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo, podemos perceber que esse é um acervo composto majoritariamente por gravuras e pinturas, no qual as mulheres se destacam em escultura, técnica mista, instalação, objeto, livro de artista e videoarte. O segmento mais recorrente entre elas é a gravura, com 116 praticantes, mas esse número é superado pela ocorrência masculina, abrangendo 141 artistas que também a utilizam

como meio de expressão. Nota-se nesse quadro uma possível estratégia de explorar novas mídias para conquistar um espaço de reconhecimento dentro do sistema artístico local. A tradicional arte da escultura mostra-se, aqui, como uma exceção digna de estudo, pois do registro de 51 artistas dessa ênfase, 26 são mulheres.

Relação entre técnica e gênero na Pinacoteca Barão de Santo Ângelo

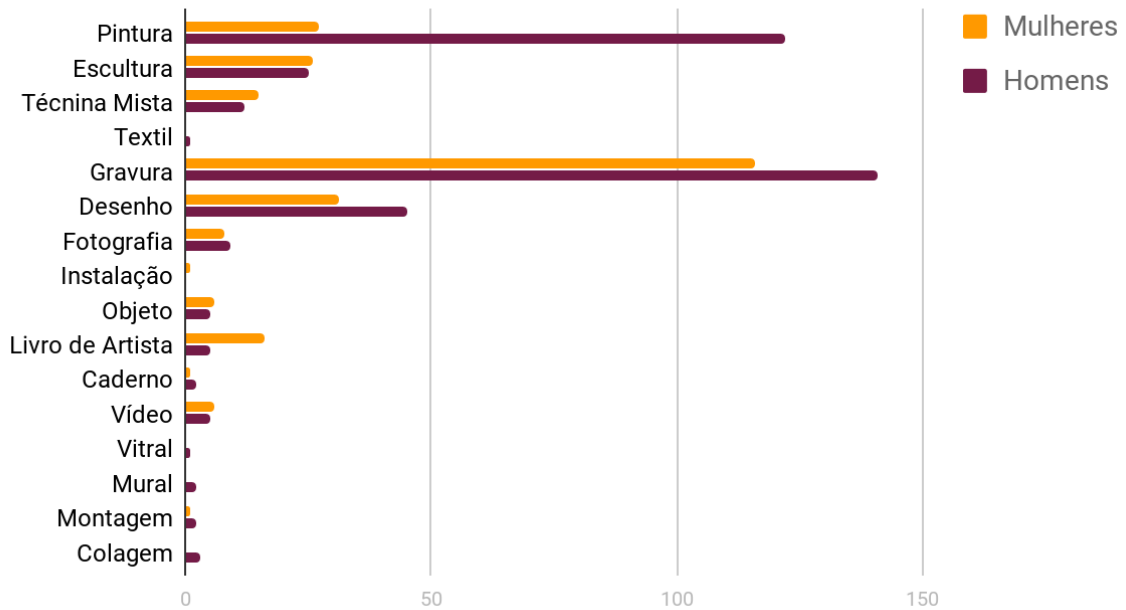


Gráfico 5 – Relação entre técnica e gênero na PBSA. Fonte: *Mulheres nos Acervos*, 2019.

Além disso, é característico da PBSA o caráter didático de grande parcela de seus itens. Portanto, foi realizado, ainda, um levantamento de quantos trabalhos foram concebidos como obras artísticas finalizadas e quantos foram criados como estudo para algum fim⁹. A metodologia utilizada nessa triagem foi a análise direta das obras, do histórico de aquisição e da participação em salões. Em alguns casos, os dados mostram-se inconclusivos para diferenciar “Obras” de “Estudos”, por isso, optei por incluir a categoria “Não Identificado” (N.I.), na qual é necessário uma investigação mais aprofundada de cada item para adequá-lo em uma classificação dual. Na divisão masculina, notou-se ainda a presença de chamadas, projetos arquitetônicos, moldes

⁹ O critério para diferenciar Obras de Estudos, nesse caso, levou em consideração a intencionalidade da(o) artista com sua criação. Por exemplo, pinturas que concorreram em Salões foram concebidas como obras, enquanto esboços e cadernos de desenho foram realizados como estudos práticos apenas.

e provas; no entanto, como tais especificidades não se enquadram nas categorias anteriores, juntei-as sob a identificação de “Outros”.

Os gráficos mostram que, em proporção, as mulheres estão mais representadas por trabalhos artísticos (78,8%) em relação aos homens (69.1%). No entanto, esse é um caso em que devemos atentar à grande diferença do volume de itens para cada gráfico, pois, na prática, devido ao número diminuto de trabalhos, é mais perceptível a quantidade de estudos femininos na coleção. Como podemos reparar no quadro comparativo entre mulheres e homens, mesmo que, proporcionalmente, as mulheres tenham mais Obras, esse número ainda é mais de um terço inferior à quantia masculina.

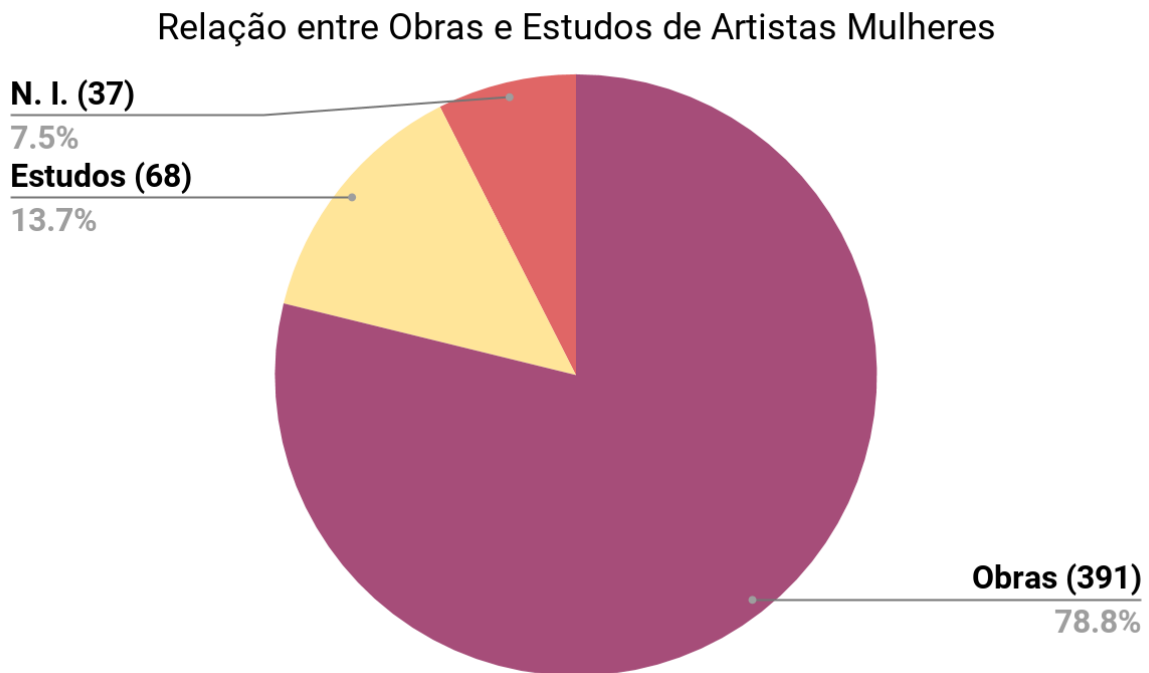


Gráfico 6 – Relação entre Obras e Estudos de Artistas Mulheres na PBSA. Fonte: Produzido pela própria autora.

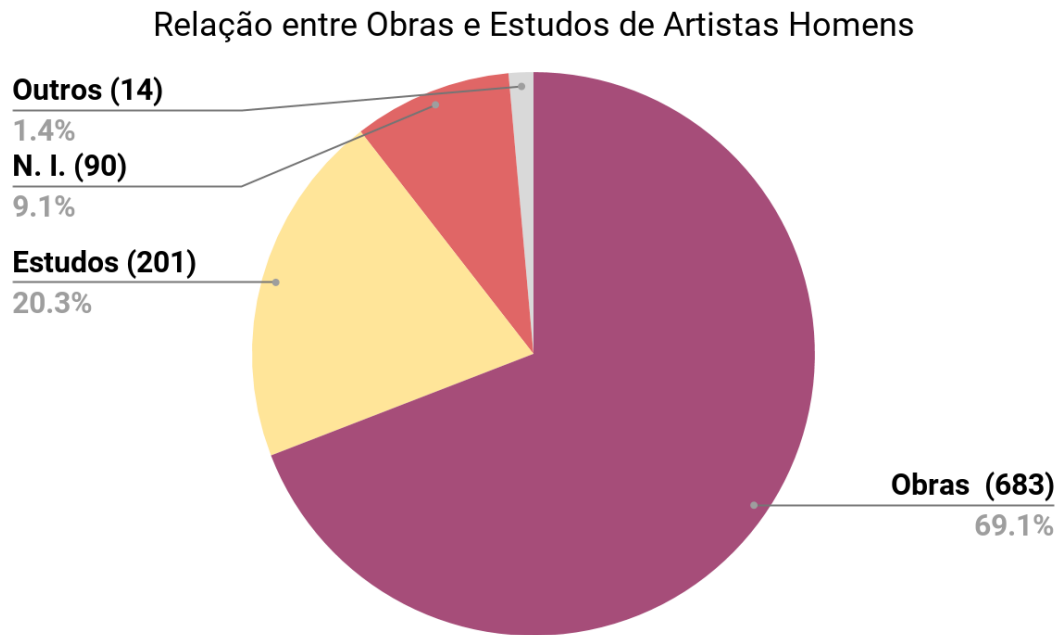


Gráfico 7 – Relação entre Obras e Estudos de Artistas Homens na PBSA. Fonte: Produzido pela própria autora.

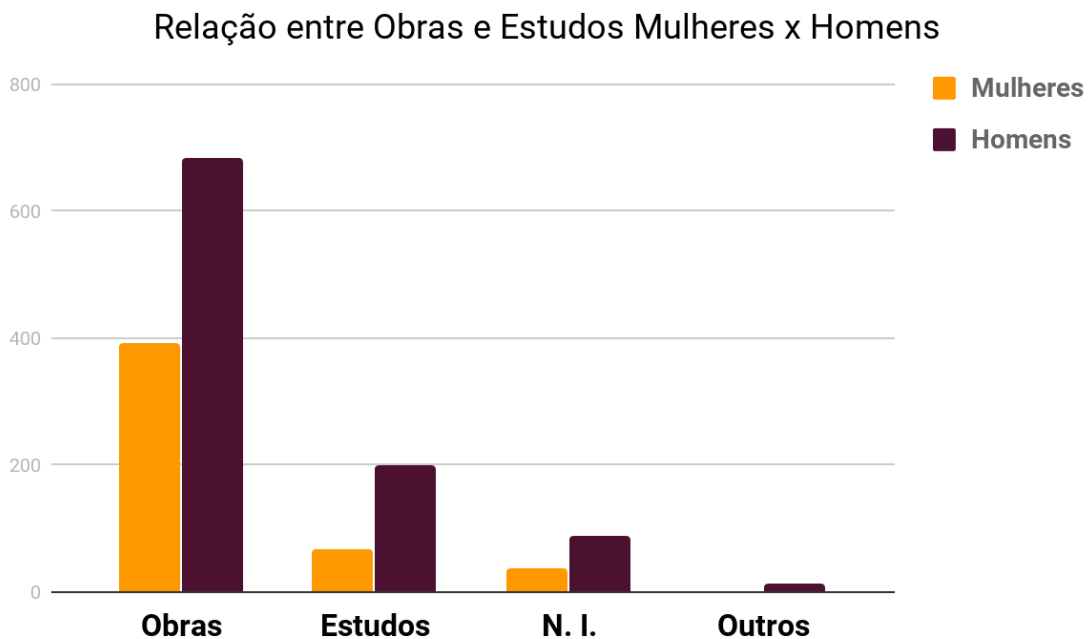


Gráfico 8 – Relação entre Obras e Estudos Mulheres x Homens na PBSA. Fonte: Produzido pela própria autora.

Os números são reveladores, mas, em alguns casos, também passíveis de interpretações equivocadas. Para compreender a configuração quantitativa analisada nesse capítulo, é preciso conhecer a história da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo e como ela é administrada. Não por acaso, é o que veremos a seguir.

3 DO LADO DE DENTRO

3.1 PINACOTECA BARÃO DE SANTO ÂNGELO, UMA HISTÓRIA

Um dos grandes valores que o Acervo da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo possui é a sua intrínseca ligação com a história do Instituto de Artes da UFRGS. Isso porque, desde os primórdios da instituição, mesmo que indiretamente, já havia a intenção de se criar um acervo artístico. Como vemos no trecho abaixo, retirado do Art. 41 dos *Estatutos do Instituto de Belas Artes*, de 1908:

No caso de não poder o Instituto preencher os seus fins, uma vez resolvida sua liquidação, passará o seu patrimônio ao Estado do Rio Grande do Sul, com a condição de applica-lo, integralmente, á aquisição de obras de arte, para gozo público, constituindo o núcleo de um museu de arte nesta capital. [...] Si o Estado recusar a doação condicional, será ella oferecida á Intendência Municipal desta capital, com a mesma obrigação e, em caso de recusa por parte desta, passará à propriedade da Escola Nacional de Bellas Artes, na Capital Federal, que dará a esses bens o destino que entender. (BRITES; GOMES, 2015, p.19).

Essa intencionalidade começa a se consolidar em 1912 com a aquisição das primeiras cópias de gesso e pinturas originais do Acervo. É perceptível o caráter didático que essas obras exerciam no momento em questão, pois serviam como modelo para cópias e exemplo de primor técnico para os estudantes. Por sinal, as mulheres representavam a maior parte do corpo discente. Um estudo realizado por Carmen Valenti (2015), tendo como foco os livros de matrícula do Instituto de Belas Artes (IBA), revela que, entre 1908 e 1940, 88% das matrículas efetuadas eram de pessoas do sexo feminino e apenas 12%, do sexo masculino (VARGAS, 2019). Muitas décadas se passaram até essa porcentagem se reverter em maior número de professoras e, na década de 2010, em uma quantidade crescente de obras de artistas mulheres.

Nas primeiras décadas de sua existência, o Acervo ficava distribuído pela Biblioteca e demais salas do IBA, de maneira que os estudantes e frequentadores podiam observá-las diariamente. No artigo 252º do *Regimento Interno do Instituto de Belas Artes do RS*, de 1941, consta que a responsabilidade por zelar, organizar e guardar a “galeria de quadros” cabia ao bibliotecário (BOLZAN, 2011).

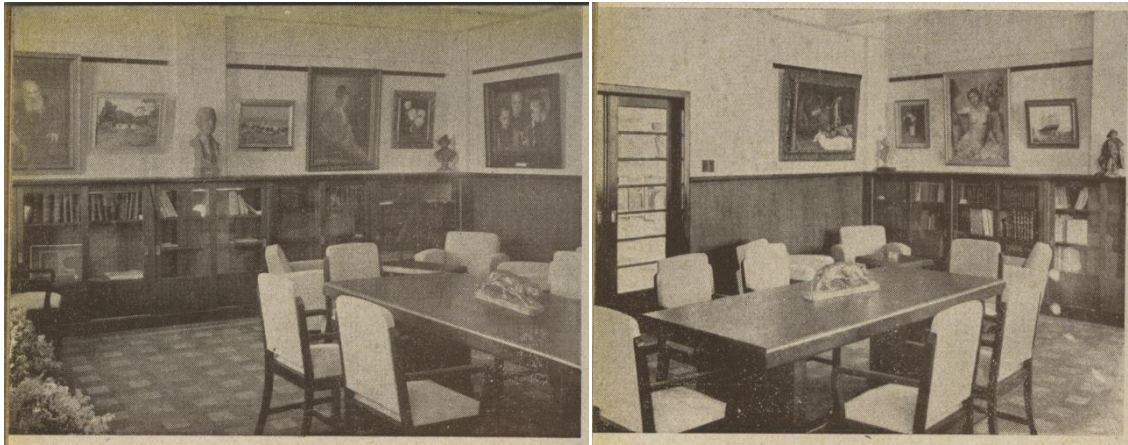


Figura 6 – Biblioteca Carlos Barbosa, do Instituto de Artes, com obras da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo, em 1943. Fonte: Arquivo Histórico do Instituto de Artes.

Com a inauguração do novo prédio, projetado por Fernando Corona, em 1943, o Acervo finalmente é batizado como Pinacoteca Barão de Santo Ângelo, em homenagem ao artista Manuel de Araújo Porto Alegre (1806 – 1879). Junto ao nome, a coleção também ganhou um espaço destinado só para ela no segundo andar do Instituto, que foi ampliado, em 1952, para as proporções que conhecemos atualmente (BOLZAN, 2011). No catálogo provisório da *Coleção de Obras de Arte*, datado de 1954, constam 101 itens e pode-se observar que eles ainda estavam distribuídos por cinco ambientes ao longo do prédio; a sala 1, também chamada de *foyer*, é o espaço mencionado anteriormente e também o que continha o maior número de obras (RAMOS, 2015).

Em 1961, com a exposição *Arte rio-grandense do passado ao presente*, Ângelo Guido, diretor na época, inaugura o antigo *foyer* como espaço de exposições dedicado a atender demandas de mostras temporárias da instituição – a partir de então, aquele espaço deixa de ser exclusivo do Acervo da PBSA. No ano seguinte, o Instituto de Artes é reintegrado à UFRGS, e parte das obras que antes o “decoravam” foi realocada em outros prédios e salas administrativas da Universidade. Carecendo de um controle sistematizado, muitos trabalhos foram depredados e outros se perderam nesse processo (BRITES; GOMES, 2015).



SALA 1

LAYOUR (Eugen)	— Invicta — óleo — Doação da Prefeitura de Piria Alegre.
CASTELLANE de CARLI (Arturo)	— Inverno — óleo — Doação de João Inácio de Barros, José Carlos Barrolos, Ricardo Richter, Victor Kessler, Oscar Simon, Cassa Victor, Rafael K. Dabich e Tasso Corrêa, em 1961.
FAHISON (João)	— Diadema — óleo — Doação do autor — 1942.
CASTANEDA (Dorita Massa)	— Cego acompanhado — óleo — Urupema — 1938 — Propriedade do autor.
CASTRO (Gerald P.)	— Palkaja — óleo — Propriedade do autor.
CATALLEIRO (Henrique)	— Plo de Assuar-Elia — óleo.
GUIDO (Angelo)	— Prês de Inverno-Ceará — óleo.
URUMO (Pedro)	— Dama ao ar livre — óleo.
ALCANTARQUE (Luís)	— Paisagem — Rio — 1913.
GUARISEIRO (Leão)	— Colégio São Luiz — Iluganca — óleo.
DE BONA (Teodoro)	— No sofá — óleo — Roma — 1923.
GAGARIN (Petro)	— Casa do interior de São Paulo — óleo.
CAMPOFORTO (TUDU II)	— A Estação — óleo.
MARISTANY DE TRILAS (Leão)	— Vendedores de laranjas em docas — óleo.
SOARES (Alves)	— Natureza morta — óleo.
SANTIAGO (Hugênio)	— Flores — óleo.
GOTZESO (Leopoldo)	— Inverno — óleo — Madrid — 1918.
GUTZESO (Leopoldo)	— Salpêtrase — São — São — 1923.
MARTINI (Paracoto)	— Casa de Amélia — Teresópolis — óleo.
GUTTMANN NICHU	— Luz e Sombra — óleo — 1923.
SEELINGER (Hélise)	— Berça de Paqueta — óleo — 1923.
ISMAILOVITCH (D)	— Boléio, Ars, Ciência — óleo — 1899.
PELCHERK (Francis)	— Interior com fogão — óleo.
FAHISON (João)	— Praça de Alimonga — P. Alegre — óleo — 1924.
SANTIAGO (Manoel)	— Truque matinal — óleo — 1926.
CAMARÓ FREIRE	— Vila Botânica-Campus de Jordão — óleo.
CADMO FAUSTO DE SOUZA	— Amadurece em Itaipó — óleo — 1933.
WORMS (Gustavo)	— Prês da Bahia — óleo — 1935.
YANA (Armando)	— Paraguassô — óleo — 1935.
LAYOUR (Eugen)	— Fidejussor — óleo — 1918.
PARRERAS (Antonio)	— Criato — óleo — Paris — 1907.
DE NICOLA (Z.)	— Nô — óleo.
PARRERAS (Dobiri)	— Decalre Lazar — óleo — Paris - 1904.
PINTO DA SILVA (Dorotila)	— Nô — Estênia — glomo.
PINTO DA SILVA (Dorotila)	— Malhas — Cabeça — glomo.

COZZO (Humberto)	— Ades — Estênia — bronze.
SOARES (Alves)	— Negra — Cabeça — glomo pintado.
LOPES DE ALMEIDA (Margarida)	— Tenedor de garfo — bronze.
PINTO DO COUTO	— Copulata — Cabeça — bronze — óleo do dr. Heitor Dias Ferradas.
RALBAO (Christina H.)	— Cabeça de velha — glomo pintado.
RALBAO (Christina H.)	— Velocidade do Paraguassô — glomo pintado.

SALA 1
História

MALAGOLI (Ada)	— Retrato da piastra Raci Dorcas — óleo.
MALAGOLI (Ada)	— Composição com figura — óleo — Doação de Abelard Jacques Noronha.
WEINGARTNER (Pedro)	— Maria — óleo.
WEINGARTNER (Pedro)	— Betânia — óleo.
WEINGARTNER (Pedro)	— Interior com figuras — óleo — Roma — 1907.
DONATI (E.)	— Velho frade — óleo — Florença.
DE BONA (Teodoro)	— Retrato do mestre João Yarin — óleo — Curitiba — 1909.
LAYOUR (Eugen)	— Espanhola — óleo — Rio — 1917.
CONSTANTINO (Manoel)	— Natureza morta — óleo.
TEIXEIRA (Oswaldo)	— Natureza morta — óleo.
MARISTANY DE TRILAS (Leão)	— Teófilos de Pacifico — óleo.
TUBIN (João)	— Vigas — bronze.
BOGUES (Laura)	— Cabeça — Glomo pintado.
PINTO DO COUTO	— Dr. Carlos Barbosa Gonçalves — Medalha — bronze — Doação de João Dardi Filho.

SALA 2
Sala dos Professores

FAHISON (João)	— Cagaça — Caricatura — desenho — P. Alegre.
PAOUNDER (Gaston)	— Roma — óleo — São Paulo.
GUIDO (Angelo)	— A escarpa de Riacho — óleo — P. Alegre.
CASTRO FILHO (Manoel Ferreira)	— Vaso com flores — óleo — Rio.
FRISTAS (Augusto Luiz de)	— Saldia da rima — óleo — Roma.
FERRAS (Lúcio)	— Paisagem brasileira — óleo — P. Alegre.
CASTELLANE de CARLI (Arturo)	— Retrato de senhora — óleo — S. Paulo — 1943.
LAYOUR (Eugen)	— Valha — óleo — Florença — 1912.
SEELINGER (Hélise)	— Paisagem tropical — óleo — Rio — 1926.

PELCHERK (Francis)	— Auto-retrato — óleo — P. Alegre.
FAHISON (João)	— Doação de Fernanda Coroca.
FAHISON (João)	— Modista — gravura — P. Alegre.
FAHISON (João)	— Poeta — gravura — P. Alegre.

SALA 4
Dieteria

CAMPOS AIRES	— Paisagem — óleo — São Paulo.
CAMPOS AIRES	— Paisagem — óleo — São Paulo.
PONZARI (Adolfo)	— Natureza morta — óleo — S. Paulo.
MADREGA (Manoel)	— Roma — óleo — Paris.
KARSAZAN (Laguerda)	— Campesão romeno — óleo — 1903.
CASTRO FILHO (Manoel Ferreira)	— Barco paradas — óleo — Rio.
PEREIRA DA SILVA (Oscar)	— Velho molito — óleo — São Paulo.
MARISTANY DE TRILAS (Leão)	— No atalho — óleo — P. Alegre.
VIENY (Jozsef)	— Orlhas — óleo — Rio Grande do Sul.
BOGUES (Laura)	— Invicta — carvão — Doação de Yolanda Trevisi — Pôrto Alegre.
BOGUES (Laura)	— Ilustração decorada — óleo — Doação de Yolanda Trevisi — Pôrto Alegre.
VILLARES (Dócio)	— Cabeça de Buzaco — aquarel — Rio.
LUTKENBERGER (José)	— Galé — aquarel — Doação da família.
LOPES FIGUEIRA (João)	— Busto Camargo Guarneri — Cabeça — Terra-santa — Doação de Tasso Corrêa.
CORONA (Fernando)	— Inca — Cabeça — glomo — propriedade do autor.

SALA 5

EDUCCI (Pedro)	— Maternidade — óleo.
SALDÃO (Christina H.)	— Retrato — óleo.
PONTES (Zulih)	— Cigana — óleo.
MARTIN (Quilqueto)	— Escadaria — água-forte.
PAAP (Hans)	— Ilha de Guará — óleo.
SIMONEGE (Angelo)	— Natureza morta — óleo.
CLARKE (Sepp)	— L'alto — óleo — Doação de Leopoldo Fritze Fritze.
FAUSTO MARISTANY (Amélia)	— Inverno — óleo.
FERRAS (Lúcio)	— Paisagem — óleo.
FERRAS (Lúcio)	— Paisagem com varcho — óleo.
FERRAS (Lúcio)	— Paisagem.
DE PRIMO (Polterpro)	— Monte e Galé — óleo — doação da família.
ALMEIDA (José Maria de)	— Flores — óleo — Rio — 1942.
NORFEM (A.)	— Inverno — aquarela — 1918.
GUIDO (Angelo)	— Ponte de Riacho — óleo.
SEELINGER (Hélise)	— Dama — óleo.
CAMPOS AYRES	— Paisagem — óleo.
DUCCHERCHI (Erasmo)	— Teófilos — óleo — 1947.
TIBERIO	— Auto-retrato — óleo — 1941.

Figura 7 – Catálogo Provisório da coleção de obras de arte do IBA, 1954. Fonte: Arquivo Histórico do Instituto de Artes.

Em relatório administrativo do Instituto de Artes, que compreende o período de 1962 a 1969, é sinalizado que:

Desde 1966, tramita na Divisão de Obras da UFRGS um projeto de reforma da Pinacoteca, que seria a futura Pinacoteca da Universidade do RGS, mas pelas razões expostas acima, ainda não foi possível executá-la, aguardando-se para breve sua realização. (BRITES e GOMES, 2015, p. 26).

Como sabemos, essa promessa não se concretizou. Para garantir mais segurança para as obras da coleção, em 1970, o acervo é recolhido e armazenado em uma pequena sala ao fundo da área expositiva, localizada no segundo andar do prédio que sedia o Instituto de Artes (Rua Senhor dos Passos, 248, Centro Histórico), onde hoje é a Reserva Técnica 1.

Em dezembro de 1977, o professor Carlos Scarinci, então responsável pelo Acervo Artístico, solicita junto à Direção equipamentos e espaço físico para viabilizar a salvaguarda desse patrimônio. Dentre suas demandas, estavam: materiais de trabalho, transporte, estadias, refeições, material humano e necessidades financeiras muito bem detalhadas. O documento evidenciava a precariedade da Pinacoteca enquanto instituição museal naquele momento, pois não havia inventário consolidado. Ademais, muitas obras estavam avariadas e algumas desaparecidas, simultâneo à ausência de profissionais capacitados para os cuidados diários necessários na preservação e conservação da coleção. Mesmo assim, foi a iniciativa de Scarinci que deu início a uma progressiva valorização da PBSA, sendo que, a partir de então, professores passaram a ser indicados para assumir sua Coordenação com a função mista de conservador e curador. As fichas catalográficas, geradas nessa época, permanecem arquivadas no escritório da PBSA, servindo de base para a recuperação de dados e a consolidação do inventário necessária para a produção do Catálogo Geral em 2014.

A partir de 1990, começou um processo progressivo de valorização e resgate do Acervo, com a implementação do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais (Ppgav) e o oferecimento de uma disciplina ligada à área da Museologia para a Graduação. Pesquisadores começaram a voltar suas atenções para esse patrimônio, entre eles, quem mais se destacou foram Blanca Brites, coordenadora do setor durante boa parte dos anos de 1990 e 2000, e Paulo Gomes, seu sucessor e atual coordenador.

No início da década de 1990, a Pinacoteca foi regulamentada, dividindo suas atividades em três setores administrativos: Acervo, Galeria e Restauro. Ao Acervo, cabem as atividades de salvaguarda, pesquisa e difusão da coleção de obras de arte; já a Galeria é incumbida de gerenciar o espaço expositivo e as atividades que nele ocorrem, como exposições, seminários e bancas; o setor de Restauro, por sua vez, é encarregado de assegurar a conservação das peças do acervo, monitorando os níveis de umidade, luz, temperatura e controle de pragas, além da restauração propriamente dita, quando alguma peça necessita de reparo (BOLZAN, 2011).

Desde então, um professor do Departamento de Artes Visuais é indicado para coordenar cada um dos setores, sendo que, no caso do Acervo, o responsável também responde legalmente pelas obras em situações que ocorram avaria ou desaparecimento. Com base em relatórios e respostas cedidas via questionário (ver apêndice B, C e D, a partir da p. 93), foi possível fazer o levantamento de que, nos últimos 29 anos, cinco coordenadores passaram pelo acervo da PBSA: Mara Alvares Pasquetti, de 1989 a 1990; Carmen Sousa Sousa, que assumiu provavelmente em 91 e se aposentou em 1993; Blanca Brites, que ocupou o cargo de 1993 a 1997, retomando em 2000 até 2011 e novamente entre 2015 e 2016; Maria Amélia Bulhões, de 1998 a 2000; e Paulo Gomes, entre 2012 e 2014 e de 2016 até o presente momento.

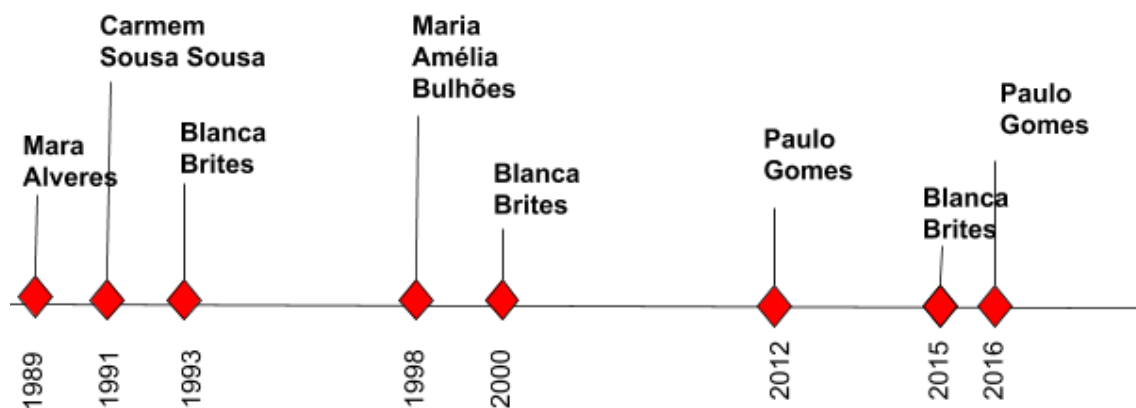


Figura 8 – Linha do tempo das Coordenações do Acervo da PBSA (1989 – 2019). Fonte: Produzido pela própria autora.

Percebe-se que, até a gestão de Brites, as Coordenações não permaneciam por mais de dois anos. Tal impermanência provavelmente dificultou a consolidação do

inventário, visto que a cada nova gestão, um novo arrolamento, feito por bolsistas temporários, era realizado para confirmar a localização dos itens e checar seu estado de conservação. A ausência de imagens de grande parte das obras também facilitou o processo de dissociação¹⁰, pois, quando algum item perdia sua ficha de identificação, as equipes dependiam de vagas descrições de autoria, técnica, data e dimensões para identificar cada trabalho.

Na década de 1990, também houve investimentos em reformas estruturais. Em 1992, após quatro anos sem atividades¹¹, a Galeria é reinaugurada com paredes cobertas de eucatex revestido com gesso. Essa mudança possibilitou realizar montagens com mais agilidade, permitindo uma agenda de exposições mais dinâmica (BOLZAN, 2011). Em 1998, foi a vez da Reserva Técnica do Acervo (única até então) passar por melhorias. Os telários de madeira e fios de nylon foram substituídos por trainéis de ferro produzidos sob medida para o espaço; o chão coberto por linóleo; todas as molduras atacadas por cupins foram trocadas; as obras em papel passaram a ser condicionadas com papel de PH neutro; e um desumidificador foi comprado, por orientação de Lenora Rosenfield, responsável pelo setor de Restauro¹².

¹⁰ Com base nos *Cadernos Lacicor de Conservação Preventiva*, publicados pela Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais (Yacy-Ara Froner, 2008), os dez agentes de deterioração de acervos que devem ser evitados e/ou controlados são: forças físicas; criminosos; fogo; água; pestes/pragas; poluentes/contaminantes; luz; temperatura; umidade; e dissociação. O agente dissociação ocorre quando o objeto é separado de seus dados, seja pela perda do objeto, seja pela perda de sua documentação.

¹¹ Informação retirada do relatório de atividades escrito por Maria Lúcia Cattani, em 1993 (ver anexo).

¹² Fonte: relatório de atividades 1998-2000, escrito por Maria Amélia Bulhões, então coordenadora do Acervo (ver em anexo).



Figura 9 – Na fotografia, Sandra Rey, então diretora do IA, aparece mostrando obras do Acervo condicionadas no antigo telário de madeira. Imagem retirada da Tese *Origens do Instituto de Artes da UFRGS: etapas entre 1908 – 1962 e contribuições na constituição de expressões de autonomia no sistema da artes visuais do Rio Grande do Sul*, de Círio Símon.



Figura 10 – Paulo Gomes utilizando os trainéis de ferro instalados na reforma de 1998, durante a coordenação de Maria Amélia Bulhões. Foto: Filipe Conde, 2017.

Durante o período analisado, vale destacar que a professora e artista Lenora Rosenfield foi a responsável pelo setor de Restauro da PBSA entre 1990 e 2012. Após sua aposentadoria, o cargo permaneceu desocupado, pois a sala em que Rosenfield trabalhava não dispunha de ventilação adequada, tornando a atividade insalubre. Em 2015, esse local foi anexado à parte administrativa da Galeria da PBSA e, atualmente, o setor de Restauro encontra-se desativado por falta de infraestrutura, o que inviabiliza a contratação de um profissional capacitado.

Os anos 2000 foram marcados pela pesquisa e o esforço de documentar e divulgar a coleção. Blanca Brites coordenou o processo de catalogação, registro fotográfico e digitalização do acervo junto a bolsistas do curso de Artes Visuais. Esse esforço culminou na série de exposições *Total Presença – Gravura* (2005), *Total Presença – Desenho* (2007) e *Total Presença – Pintura* (2009) (RAMOS, 2014). Junto à cada exposição, eram distribuídos CD-ROMs contendo imagens digitais e biografias das obras do acervo; além disso, o material digital levantado pelo projeto foi reunido e disponibilizado no site ufrgs.br/acervoartes, lançado em 2009. Para Brites:

A proposta, dessas duas exposições [*Total Presença – Gravura e Desenho*], foi trazer a público, ao menos uma vez, o acervo na sua integralidade sem nenhum recorte, seleção, priorização, valorização de artistas ou de obras. Pretendendo realmente tornar público o acervo, para que se tenha consciência, não só, do valor de nosso patrimônio, mas também dos cuidados que o mesmo necessita. Exposições, com esta diretriz, tornam-se de interesse didático, ao possibilitar a alunos, professores e público geral, o conhecimento das obras e das atividades que constituem este acervo. (Fragmento retirado do texto publicado em 2009 no *website* do Acervo¹³)



Figura 11 – CD-ROMs vinculados ao projeto das duas edições da exposição *Total Presença* para divulgar o acervo nos anos 2000. Fonte: <<http://www.ufrgs.br/acervoartes/>>.

Em 2010, com a criação do Bacharelado em História da Arte da UFRGS, o acervo passa a ser também considerado um equipamento do curso, cujas disciplinas de Laboratório trabalham diretamente com ele, desenvolvendo novas pesquisas a cada semestre. A partir de 2013, o Acervo ganha mais duas salas no prédio do Instituto de Ciências Básicas da Saúde (ICBS), para onde migrou toda parte da coleção em papel, sendo que, agora, a PBSA conta com duas reservas técnicas e um escritório.

O projeto mais ambicioso da década foi o lançamento do primeiro catálogo geral da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo. Coordenada por Paulo Gomes, em celebração aos 80 anos da UFRGS, a confecção do catálogo exigiu a revisão e consolidação do inventário da coleção. No processo, foi necessário fazer registros

¹³ Disponível em: <www.ufrgs.br/acervoartes/>.

fotográficos de todas as obras que não estavam no site (cerca de metade da coleção da época), produzir legendas, receber pesquisadores, assim como catalogar e condicionar novas doações que chegaram em grande volume. Ao final dessa empreitada, o *Catálogo Geral da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo (1910 – 2014)*, publicado em 2015 em dois volumes, contemplou o inventário completo até a data de sua confecção e os ensaios analíticos de seu histórico, bem como as leituras de obras em destaque elaboradas por estudantes do Bacharelado em História da Arte.



Figura 12 – *Catálogo Geral da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo (1910 – 2014)*, volume I e II. Fonte: Site da UFRGS. Disponível em <ufrgs.br>, 2015. Foto: Ramon Moser.

O lançamento do Catálogo Geral trouxe grande credibilidade para o Acervo, de forma que solicitações para empréstimos de obras e convites para organizar mostras sobre a coleção se multiplicaram nos anos seguintes. Também é perceptível o aumento na quantidade de doações (como pode ser visto no gráfico 9, da página 46).

3.2 CARACTERÍSTICAS ADMINISTRATIVAS

O acervo artístico da PBSA pertence à Universidade Federal do Rio Grande do Sul, logo é regulado pela Pró-Reitoria de Planejamento através do Departamento de Patrimônio (Depatri). Esse departamento é o responsável pelo controle de todos os bens móveis da UFRGS, realizando seu tombamento, registro e controle. Assim como todo mobiliário e equipamento eletrônico da Universidade, cada obra do Acervo também ganha um número de patrimônio que carrega em sua ficha catalográfica. No entanto, o controle direto sobre a localização e estado das obras é realizado pelo próprio setor de Acervo, que responde como órgão vinculado ao Departamento de Artes Visuais e, conseqüentemente, à Direção do Instituto de Artes (BOLZAN, 2011).

Apesar de não carregar o título de Museu em seu nome, o Acervo se enquadra na categoria de processo museológico, segundo o Art.1 do Instituto Brasileiro de Museus (Ibram) e na definição de “Museu” do Conselho Internacional de Museus (Icom), por cumprir com os requisitos de adquirir, conservar, investigar e difundir patrimônio cultural artístico (BOLZAN, 2011). Além do Ibram, a PBSA também está inscrita como unidade da Rede de Museus e Acervos Museológicos da UFRGS (Reman) e no Sistema Estadual de Museus (SEM).

A equipe da Pinacoteca se resume a um coordenador, profissional indicado dentro do quadro de professores do Departamento de Artes Visuais da UFRGS, e bolsistas de Extensão vinculados à Pró-Reitoria de Extensão (Prorext). Porém, o atual coordenador, Paulo Gomes, em resposta à entrevista cedida para este trabalho, alega que falta legitimação institucional; a ausência de um museólogo e funcionários técnico-administrativos em turno integral inviabilizam o pleno funcionamento para atender a comunidade e participar de editais. Além disso, a constante impermanência de equipe representa um sério risco para a continuidade da preservação das obras, pois abre margem para dissociações graves, como a total ausência de identificação de algumas peças.

As atividades do setor compreendem: o atendimento às demandas de alunos e professores dos cursos de Graduação e Pós-Graduação da UFRGS e pesquisadores externos; consultorias e empréstimos de obras para exposições; catalogação, acondicionamento e controle de obras; realização de registros fotográficos; atualização de inventário; manutenção diária das reservas técnicas e fornecimento de dados para as plataformas *online* de divulgação da coleção.

Entre suas principais carências, estão a ausência de equipamentos de medição para controle de umidade e iluminância e a inexistência de plano museológico ou plano de emergência para casos de incêndios, inundações ou roubos. A perda do setor de Restauro representa real perigo à integridade de algumas obras, visto que não há mais orientação técnica para o controle de pragas e outros agentes de degradação. A recuperação de trabalhos danificados também torna-se quase inviável, visto que é preciso buscar serviço terceirizado, e a instituição dispõe de poucos recursos orçamentários para atender a grande demanda acumulada.

Sem um Plano Museológico que guie as gestões acerca de suas prioridades e da missão da instituição, as coordenações têm se guiado pelo *Regimento do Instituto de Artes*, que em seu Art. 81 orienta:

A Pinacoteca Barão de Santo Ângelo é o órgão responsável pela:

I – conservação, restauração, ampliação e divulgação do patrimônio artístico e documental do Instituto de Artes;

II – divulgação de atividades de ensino e aprendizagem ligadas às disciplinas e aos projetos do Departamento de Artes Visuais e do PPG em Artes Visuais; e

III – divulgação da produção artística aprovada pela sua Comissão Assessora.

O documento não especifica, nem deixa pistas sobre critérios para a incorporação de novas obras, de forma que a decisão acaba se dando com base no juízo de valor de cada gestão. Mesmo assim, percebe-se uma continuidade no fato de que a maioria das(os) artistas presentes na coleção tiveram, de alguma forma, um vínculo com sua história, seja como estudante, docente ou participante de seus Salões. Nos últimos anos, limitações de espaço físico também acabaram interferindo na escolha de obras, pois como não há mais espaço para pinturas e trabalhos de grandes dimensões, tem se aceitado apenas obras de pequeno formato, que possam ser armazenadas em mapotecas.

Para compreender o processo de formação do acervo foi construída uma linha do tempo (ver em apêndice E, p.104), reunindo as informações sistematizadas por Adriana Bolzan (2011) com os dados obtidos através da organização documental dos termos de doação presentes na PBSA. Mesmo que extenso, o levantamento está longe de mapear a origem de todas as obras da coleção, visto que muitos documentos se perderam ao longo dos anos, ou mesmo nunca foram formalizados. Analisando as

entradas, percebemos que, nas duas primeiras décadas, o IBA dispunha de recursos para comprar obras; dos anos 1930 até 1970, a principal forma de ingresso foi através dos Salões, nos quais os trabalhos premiados eram incorporadas à coleção; e de 1980 em diante, a principal forma de ampliação do acervo foi através de doações dos próprios artistas ou de seus herdeiros/cônjuges.

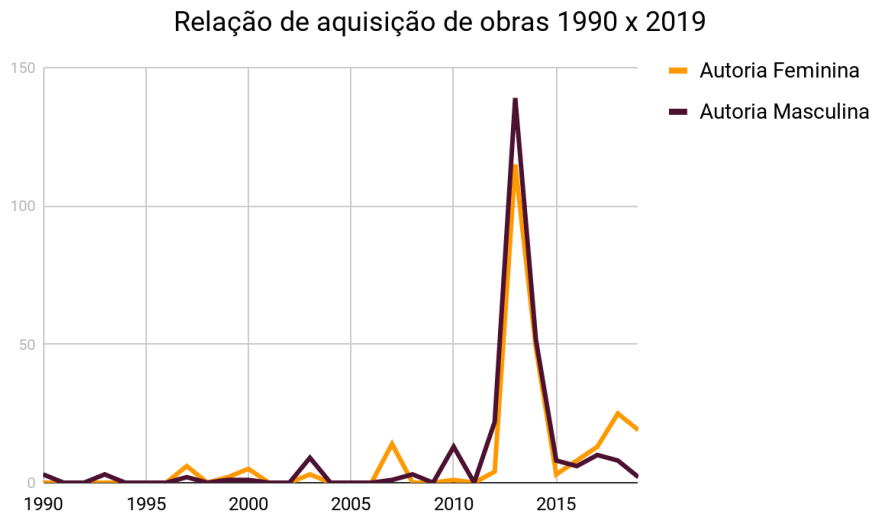


Gráfico 9 – Relação de aquisição de obras 1990 x 2019. Fonte: Produzido pela própria autora.

Para concluir o capítulo, de 1990 a 2019, foi contabilizada a entrada de 267 trabalhos de artistas mulheres e 283 de artistas homens, no total. Percebe-se uma expressiva progressão de ingressos na década de 2010, em que só no ano de 2013 foram adquiridas 254 obras, através da doação do consórcio de gravuras do Museu do Trabalho e do álbum gráfico *Rapto da Europa*. 2014 veio na sequência com 101 obras doadas por professores ativos e aposentados do Instituto de Artes a convite da Coordenação do Acervo, tendo em vista preencher lacunas e incluir obras mais representativas no Catálogo Geral. Contando apenas a última década, concluímos que 47,1% (229) das obras de autoria feminina da PBSA (486 no total) foram anexadas ao acervo nos últimos nove anos.

CONCLUSÃO



Figura 13 – Registro feito na abertura da exposição *O Silêncio, O Tempo e a Voz*, dia 05 de março de 2018. Da esquerda para direita: Sandra de Deus, Lucia Carpena, Eleonora Fabre, Cláudia Aristimunha, Blanca Brites, Anico Herskowits, Marina Roncatto, Mariza Carpes, Jane Tutikian e Cláudia Boettcher. Foto: Filipe Conde

No percurso desta monografia, foi possível registrar o processo curatorial, assim como a expografia e os desdobramentos da exposição *O Silêncio, O Tempo e a Voz*. Também aprofundamos a análise de dados quantitativos do acervo da Pinacoteca e revisamos seu histórico administrativo até a atualidade. A exposição, que abriu este estudo, destaca-se por ter sido realizada exclusivamente com obras do acervo da PBSA e do Museu da UFRGS, também por ser a primeira a utilizar somente obras de artistas mulheres com o propósito de tensionar temáticas de gênero. Com os levantamentos quantitativos e o mapeamento histórico/administrativo do Acervo, percebemos que, pela predominância de aquisições por meio de doação, ele acaba por absorver as produções que estão em curso de legitimação no sistema da arte – especialmente aos eventos e curadorias vinculadas à UFRGS.

Ao mapear as coordenações, minha expectativa era de encontrar algum indício de que as gestões femininas da PBSA, de certa forma, impactassem positivamente na porcentagem de aquisições de artistas mulheres, o que numericamente se mostrou falso. Porém, isso pode ser devido à forma passiva de aquisições exercida pelo Acervo ao apenas aceitar ou recusar doações – por não dispor de verba para mobilizar ações mais planejadas. É possível, porém, que a atuação dessas coordenadoras enquanto pesquisadoras e curadoras tenha exercido influência no cenário artístico local e conseqüentemente no quadro de doações que desemboca na PBSA. O fato de a porcentagem de mulheres estar aumentando na instituição na última década, não

parece ser resultado de uma mudança em seus critérios de aquisição, mas sim no sistema local como um todo.

Destacou-se ainda a influência que a estrutura de um acervo exerce em suas políticas de aquisição – como vimos no caso da PBSA, onde há maior incorporação de obras em papel por falta de espaço para trabalhos em dimensões maiores. Nesse sentido, podemos pensar nas infraestruturas museais como fatores determinantes na maior receptividade de certas mídias no processo de legitimação de artistas.

Nesta monografia, foram levantados dados inéditos para as biografias das artistas da exposição, retirados dos arquivos de matrícula do Instituto de Artes, conservados pelo Arquivo Histórico do Instituto de Artes. Revelou-se, assim, pela primeira vez, o rosto de Gizah Tavares. Também se descobriu as datas de nascimento e o percurso enquanto alunas de Tavares e Ledyr Vergara. Na coleta, foram utilizadas imagens das fichas de matrícula de Joyce Schleiniger e Alice Brueggemann, para contornar a estranha dificuldade de encontrar imagens das artistas em sua época de juventude em livros e sites.

Graças à organização documental realizada no Acervo da Pinacoteca e do cruzamento de dados para fazer a linha do tempo de aquisições para este trabalho, duas autorias foram corrigidas no inventário da PBSA. A primeira é Suzana Mentz, premiada no Salão de 1962, que constava apenas como “MENTES” no site da instituição; a segunda foi Dora Basílio, premiada no mesmo Salão, que permanecia catalogada erroneamente como Dara Balbin. Em ambos os casos, a autoria foi confirmada com base na data e assinaturas presentes nas gravuras.

Acredito que o objetivo de deixar um legado de informações para as futuras gestões do acervo foi atingido. Com sorte, esta monografia ficará datada com o tempo, através de novas pesquisas e melhor organização documental da PBSA. Essa instituição aparentemente revive ciclos de dedicação exaustiva, esperança e frustração de tempos em tempos. Mas, paulatinamente, avanços ocorreram e para chegarmos na funcionalidade que temos atualmente, mesmo que precária em muitos sentidos, legados de trabalho se somaram como uma teia sendo tecida. Nos relatos cedidos através de questionários, Maria Lúcia Cattani evidenciou-se como um dos nós dessa trama, pois, talvez sem perceber, apresentou tanto Paulo Gomes, quanto Blanca Brites a esse acervo. Vi também na figura de Adriana Bolzan uma antecessora de minhas angústias e esperanças para a PBSA, confirmando que esta instituição é

fruto do empenho de gerações de bolsistas e professores que acreditam na importância da arte.

REFERÊNCIAS

- ALICE Brueggemann. **WIKIPÉDIA**. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Alice_Soares>. Acesso em: 06 Dez. 2019.
- ALICE Soares. **WIKIPÉDIA**. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Alice_Soares>. Acesso em: 06 Dez. 2019.
- ANICO Herskovits: percurso gráfico. **INFORARTSP**, 2016. Disponível em: <<https://www.infoartsp.com.br/agenda/anico-herskovits-percurso-grafico/>>. Acesso em: 16 Dez. 2019.
- ASSOCIAÇÃO dos Escultores do Estado do Rio Grande do Sul – Aeergs**. Eleonora Fabre. Disponível em: <<https://aeergs.com.br/2019/04/16/eleonora-fabre/>>. Acesso em: 06 Dez. 2019.
- BRITES, Blanca; GOMES, Paulo. **A Pinacoteca Barão de Santo Ângelo**. p.17-37. In: GOMES, Paulo. (Org.). **Pinacoteca Barão de Santo Ângelo: Catálogo Geral (1910 – 2014)**. 1 ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2015, v. 2. 688p.
- BOLZAN, Adriana. **Pinacoteca Barão de Santo Ângelo: um pouco de sua história**. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Artes Visuais) – Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.
- DALCOL, Francisco. Mariza Carpes apresenta na Capital sua primeira exposição individual em 27 anos. **Gaúcha ZH**, Porto Alegre, 23 Mar. 2012. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2012/11/mariza-carpes-apresenta-na-capital-sua-primeira-exposicao-individual-em-27-anos-3961240.html>>. Acesso em: 18 Ago. 2019.
- ELEONORA Fabre. **STUDIO CLIO**, 2009. Disponível em: <<http://www.studioclio.com.br/docentes/18273/eleonora-fabre>>. Acesso em: 06 Dez. 2019.
- FAYGA Ostrower. In: **ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras**. São Paulo: Itaú Cultural, 2018. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa435/fayga-ostrower>>. Acesso em: 22 Out. 2019.
- GOMES, Luís Eduardo. Movimento negro da UFRGS ocupa reitoria contra ‘destruição’ de política de cotas. **Sul 21**, Porto Alegre, 08 Mar. 2018. Disponível em: <<https://www.sul21.com.br/ultimas-noticias/geral/2018/03/movimento-negro-da-ufrgs-ocupa-reitoria-contra-destruicao-de-politica-de-cotas/>>. Acesso em: 22 Dez. 2019.
- GOMES, Paulo. (Org.). **Pinacoteca Barão de Santo Ângelo: Catálogo Geral (1910 – 2014)**. 1 ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2015, v. 2. 688p.

HARTMANN, Marcel. Em protesto, estudantes bloqueiam Reitoria da UFRGS. **Gaúcha ZH**, Porto Alegre, 07 Mar. 2018. Disponível em <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/educacao-e-emprego/noticia/2018/03/em-protesto-estudantes-bloqueiam-reitoria-da-ufrgs-cjehqqr3j014t01r4nd5z3dpk.html>>. Acesso em: 22 Dez. 2019.

HILDA Helena Eisenlohr Campofiorito. **ESCRITÓRIO DE ARTE**. Disponível em: <<https://www.escriitoriodearte.com/artista/hilda-helena-eisenlohr-campofiorito>>. Acesso em: 18 Dez. 2019.

HILDA Campofiorito. *In*: **ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras**. São Paulo: Itaú Cultural, 2017. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa9588/hilda-campofiorito>>. Acesso em: 18 Dez. 2019.

KRAWCZYK, Flávio. **O espetáculo da legitimidade: os salões de artes plásticas em Porto Alegre 1875/1995**. 1997. 416 p. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) – Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1997.

LAMAS, Berenice Sica. **As artistas: recortes do feminino no mundo das artes**. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 1997, 156p.

MARIA Lídia Magliani. *In*: **ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras**. São Paulo: Itaú Cultural, 2017. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa8521/maria-lidia-magliani>>. Acesso em: 06 Dez. 2019.

MELO, Itamar. UFRGS e estudantes chegam a acordo para desocupação da Reitoria. **Gaúcha ZH**, Porto Alegre, 16 Mar. 2018. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/educacao-e-emprego/noticia/2018/03/ufrgs-e-estudantes-chegam-a-acordo-para-desocupacao-da-reitoria-cjeubjdu03qv01r4o8r1o6p6.html>>. Acesso em: 22 Dez. 2019.

MUSEU de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli – Margs. Margs presta homenagem à artista gaúcha Maria Lídia Magliani. 2017. Disponível em: <<http://www.margs.rs.gov.br/midia/margs-presta-homenagem-a-artista-maria-lidia-magliani/>>. Acesso em: 06 Dez. 2019.

MUSEU de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli – Margs. A exposição Maria Di Gesu – 60 anos de arte inicia hoje no Margs. 2016. Disponível em: <<http://www.margs.rs.gov.br/midia/a-exposicao-maria-di-gesu-%CC%B6-60-anos-de-arte-inicia-hoje-no-margs/>>. Acesso em: 03 Dez. 2019.

NOCHLIN, Linda. **Por que não houve grandes mulheres artistas?**. Tradução Juliana Vacaro. Edições Aurora: São Paulo, 2016. Disponível em: <<http://www.edicoesaurora.com/ensaios/Ensaio6.pdf>>. Acesso em: 21 Mar. 2019.

RAMOS, Paula. Pinacoteca Barão de Santo Ângelo do Instituto de Artes da UFRGS: Ensaios de Visibilidade. *In*: 23º Encontro Nacional da ANPAP, 2014, Belo Horizonte.

Anais do 23º Encontro Nacional da ANPAP. Belo Horizonte: ANPAP, UFMG, C/Arte, 2014. v. 1. p. 1776-1792.

REGINA Silveira. *In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras.* São Paulo: Itaú Cultural, 2018. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa8084/regina-silveira>>. Acesso em: 17 Dez. 2019.

RIBEIRO, Celia. Celia Ribeiro: gaúcha radicada nos Estados Unidos faz esculturas em cerâmica e dá aulas. **Gaúcha ZH**, Porto Alegre, 10 Nov. 2013. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/donna/noticia/2013/11/celia-ribeiro-gaucha- radicada-nos-estados-unidos-faz-esculturas-em-ceramica-e-da-aulas- cjpgmqw1d3007ozqcn1sb42oe6.html>>. Acesso em: 10 Ago. 2019.

ROMANITA Disconzi. **WIKIPÉDIA.** Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Romanita_Disconzi>. Acesso em: 21 Dez. 2019.

SEFFRIN, André. A arte Pietrina Checcacci. **GALERIA BOLSA DE ARTE**, 23 Ago. 2013. Disponível em: <<https://www.bolsadearte.com/oparalelo/a-arte-de-pietrina- checcacci>>. Acesso em: 15 Dez. 2019.

SIMIONI, Ana Paula Cavalcanti. A difícil arte de expor mulheres artistas. **Cadernos Pagu**, Campinas, n. 36, Jun. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104- 83332011000100014>. Acesso em: 20 Abr. 2019.

SIMÕES, Igor. **Montagem fílmica e exposição:** vozes negras no cubo branco da arte brasileira. Tese (Doutorado em História, Teoria e Crítica da Arte). Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/197434/001097947.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 20 Dez. 2019.

SIMON, Círio. **Origens do Instituto de Artes da UFRGS:** etapas entre 1908 – 1962 e contribuições na constituição de expressões de autonomia no sistema de artes visuais do Rio Grande do Sul. 2003. 661 f. Tese (Doutorado em História) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/2632/000323582.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 26 Jun. 2017.

TETE Barrachini. **UFRGS ACADEMIA EDU.** Disponível em: <<https://ufrgs.academia.edu/TeteBarachini>>. Acesso em: 15 Dez. 2019.

VARGAS, Rosane. **Excluídas da memória:** mulheres no Salão de Belas Artes do Rio Grande do Sul (1939 – 1962). 2013. 145 p. Trabalho de Conclusão de Curso em (Graduação em História da Arte) – Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013. Disponível em <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/114583/000953062.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 02 Mar. 2018.

_____. **Visibilidade Invisível**: a presença feminina na Escola de Artes de Porto Alegre (1910-1936). 2019. 216 p. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais). – Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.

VEECK, Marisa Santos. (Org.). **100 anos de Artes Plásticas no Instituto de Artes da UFRGS**: três ensaios. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2012. 264p.

VERA Chaves Barcellos. *In*: **ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras**. São Paulo: Itaú Cultural, 2018. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa9420/vera-chaves-barcellos>>. Acesso em: 16 Dez. 2019.

UNIVERSIDADE Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Alice Brueggemann. 2009. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/acervoartes/artistas/b/brueggemann-alice>>. Acesso em: 15 Dez. 2019.

UNIVERSIDADE Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Alice Soares. 2009. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/acervoartes/artistas/s/soares-alice>>. Acesso em: 06 Dez. 2019.

UNIVERSIDADE Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Haydée Santiago. 2009. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/acervoartes/artistas/s/santiago-haydea>>. Acesso em: 11 Dez. 2019.

UNIVERSIDADE Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Joyce Schleiniger. 2009. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/acervoartes/artistas/s/schleiniger-joyce>>. Acesso em: 15 Dez. 2019.

UNIVERSIDADE Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Judith Fortes. 2009. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/acervoartes/artistas/f/fortes-judith>>. Acesso em: 5 Dez. 2019.

UNIVERSIDADE Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Pietrina Checcacci. 2009. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/acervoartes/artistas/c/checcacci-pietrina>>. Acesso em: 15 Dez. 2019.

UNIVERSIDADE Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Regina Silveira. 2009. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/acervoartes/artistas/s/silveira-regina>>. Acesso em: 15 Dez. 2019.

UNIVERSIDADE Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Romanita Disconzi. 2009. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/acervoartes/artistas/d/disconzi-romanita>>. Acesso em: 06 Dez. 2019.

Fontes Primárias:

Documentos de Gizah Tavares, Ledyr Vergara, Joyce Schelingere e Alice Brueggeman. Disponíveis no **Arquivo Histórico do Instituto de Artes (AHIA)**. Consulta realizada pela autora nos dias 20 e 25 de dezembro de 2019.

Fichas catalográficas, Termos de Doação, Inventários antigos, Tombamentos e inventário geral. Disponíveis nos arquivos do **Acervo da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo**. Consulta realizada entre os meses de maio e novembro de 2019.

APÊNDICES – CAIXA PRETA

APÊNDICE A: ARTISTAS PRESENTES NA EXPOSIÇÃO

**Haydea Lopes Santiago**

Rio de Janeiro, RJ, 1896 – Rio de Janeiro, RJ, 1980

Haydea Santiago foi uma pintora que realizou sua formação através de cursos livres da Escola Nacional de Belas Artes (ENBA), onde teve aulas com Modesto Brocos (1852 – 1936), Rodolfo Amoêdo (1857 – 1941) e Eliseu Visconti (1866 – 1944). Na década de 1920 conseguiu expor em coletivas e salões no Rio de Janeiro e São Paulo, conquistando premiações nacionais e estaduais. Era casada com Manoel Santiago, também pintor, e viveu com ele em Paris entre 1928 e 1932. Nesse período, estudou com Louís Billoul (1874 – 1947) e participou do *Salão dos Artistas Franceses* (1931). Em 1950, integra a exposição *Um Século da Pintura Brasileira: 1850 – 1950*, no Rio de Janeiro, e, no ano seguinte, participa da *1ª Bienal Internacional de São Paulo*. No *2º Salão de Belas Artes do Rio Grande do Sul*, que ocorreu no ano de 1940, a PBSA incorporou uma natureza-morta *Flores, de sua autoria*, através do prêmio aquisição *Cidade de Porto Alegre*. No entanto, não foram encontrados registros a respeito de seu *Retrato* de 1934. É possível que a obra tenha sido adquirida na mesma década ou doada posteriormente.



SANTIAGO, Haydea Lopes
Retrato, 1934
Óleo sobre tela, 55 x 46 cm
Registro: 393

Imagem
não
Localizada

Judith Fortes

Porto Alegre, RS, 1896 — Porto Alegre, RS, 1964

Pintora e professora, Judith Fortes fez parte da sexta turma de pintura da Escola de Artes do Rio Grande do sul, realizando sua formação entre 1916 e 1922. Durante o curso foi colega de Francisco Bellanca e Julia Felizardo. Teve grande empenho em se formalizar enquanto artista plástica, enfrentando dificuldades de inserção. Atuou como professora substituta na mesma instituição em que se formou em diversas ocasiões, mas sem sucesso de integrar o quadro fixo docente. Participou da Associação Riograndense de Artes Plásticas Francisco Lisboa desde sua fundação em 1938. Possuía grande domínio técnico em pintura, sendo conhecida como retratista. Concorreu em salões do Instituto de Artes, onde obteve menção honrosa na primeira edição, da Associação Francisco Lisboa e foi parte de júris em alguns concursos. Por muito tempo Fortes manteve em frente ao Instituto de Belas Artes um curso preparatório para o vestibular do curso de Artes Plásticas, em que ensinava pintura e desenho para os alunos que cobiçavam ingressar no IBA.



FORTES, Judith. Retrato, 1947. Óleo sobre tela, 97 x 77 cm. Registro: 1291.
Doação Juliana Staudt de Araújo



FORTES, Judith. Cigana, sem data (salão de 29?). Óleo sobre cartão, 49 x 38 cm. Registro: 428



Hilda Campofiorito

Rio de Janeiro, RJ, 1901 – Niterói, RJ, 1977

Hilda Campofiorito trabalhou com pintura, desenho, tapeçaria, cerâmica e design de jóias. Entre os anos de 1924 e 1929, frequentou a Escola Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro como aluna livre. Neste último ano, seu marido, Quirino Campofiorito (1902 – 1993), ganhou o prêmio de viagem ao estrangeiro da ENBA e ela o acompanhou pela Europa. Durante essa estadia, a artista fez cursos de aperfeiçoamento na real Academia de Belas Artes de Roma e na Academia Julien, em Paris. Em 1935, eles retornam ao Brasil e residem em Araraquara, São Paulo, por dois anos até se fixarem em Niterói, no Rio de Janeiro. Sua temporada no exterior lhe propiciou entrar em contato com as novas tendências e questionamentos que rondavam o campo da pintura. Quando volta ao Brasil, Hilda se permite trabalhar de formas mais livres, explorando outros suportes além da pintura, ao mesmo tempo que suas composições ficam mais complexas. Em sua produção, são constantes os temas de paisagem e formas orgânicas que a artista coletava em seu cotidiano. Sua pintura presente no acervo da PBSA foi incorporada através do prêmio aquisição “Dr. João Máximo dos Santos sob”, no *4º Salão Oficial de Belas Artes do RS*, em 1953.



CAMPOFIORITO, Hilda
A estação Araraquara, sem data
Óleo sobre tela, 53 x 64 cm
Registro: 275



Alice Soares

Uruguaiana, RS, 1917 – Porto Alegre, RS, 2005

Alice Soares foi pintora, desenhista e professora. Filha de mãe uruguaia e pai baiano, ela foi estimulada a desenhar desde cedo pela família. Deodoro Álvares Soares, seu pai, era médico incorporado ao Exército Brasileiro, fazendo com que a família mudasse de cidade constantemente antes de se fixar em Porto Alegre. No ano de 1943, Alice forma-se em pintura no Instituto de Belas Artes de Porto Alegre, em 1947 diplomou-se também em escultura e concluiu aperfeiçoamento em 1949 na mesma instituição. Deu aulas no Instituto desde 1945, onde conquistou o título de “professor emérito” em 1980. Buscava constantemente se aprimorar, matriculando-se em diversos cursos, entre eles com os artistas Andre Lhote, Wilbur Olmedo, Iberê Camargo e Horácio Juarez. Participou da *I Bienal de São Paulo*, de 1951, e, em 1959, fez uma exposição individual de pinturas e desenhos no Margs. Desde então, produziu com frequência, fazendo exposições no país e no exterior e obtendo diversos prêmios em salões. Foi presidente da Associação de Artes Plásticas Francisco Lisboa em 1963. No ano seguinte, fundou e dirigiu a Escolinha de Artes da UFRGS, junto a Alice Brueggemann, Christina Balbão e Ângelo Guido. Por mais de 40 anos, dividiu o o ateliê com Brueggemann e juntas fizeram parte de uma geração pioneira de mulheres que se afirmaram enquanto artistas profissionais em Porto Alegre. Foi uma exímia desenhista, técnica pela qual nutriu maior afinidade ao longo dos anos. Interessava-se em representar o universo feminino, explorando assiduamente a temática das “meninas”.



SOARES, Alice
Menina e suas bonecas, 1955
Óleo sobre tela, 103 x 94,3 cm
Registro: 1186
Doação Julieta Ardohain
Soares e Maria Almeida



1.



2.

1. Alice Soares. *Sem título*, sem data. Giz, pastel e lápis de cor, 40 x 30 cm. Acervo do Museu da UFRGS.

2. Alice Soares. *Sem título*, sem data. 85 x 76 cm. Óleo sobre tela. Acervo do Museu da UFRGS.



Alice Esther Brueggemann

Porto Alegre, RS, 1917 – Porto Alegre, RS, 2001

Pintora, desenhista e professora, Alice Esther Brueggemann graduou-se no Instituto de Belas Artes de Porto Alegre em 1944. Ao longo de sua trajetória estudou pintura com Ado Malagoli, desenho com Luiz Solari e serigrafia com Júlio Plaza. Em 1949, estreia o Espaço Cultural Correio do Povo com sua primeira exposição individual e, desde então, exerce uma assídua atividade artística, participando de diversas mostras e salões. Em 1957, montou ateliê em conjunto com Alice Soares, onde trabalharam juntas por mais de 40 anos. Foi presidente da Associação de Artes Plásticas Francisco Lisboa em 1964 e da Associação Cultural de Ex-Alunos do Instituto de Artes em 1986. No ano de 1977, foi agraciada com a medalha Cidadã de Porto Alegre pela Prefeitura Municipal, homenageando seus esforços em prol do desenvolvimento artístico e cultural da cidade. Em 1983, integra o *14º Panorama de Arte Atual Brasileira*, realizado pelo Museu de Arte Moderna de São Paulo. Junto com Alice Soares, Angelo Guido e Christina Balbão, cria a Escolinha de Arte da UFRGS, lecionando também no Atelier Livre da Prefeitura. Se Soares foi mais afeita ao desenho, Brueggemann era à pintura, por meio da qual criou atmosferas oníricas e figuras expressionistas, em alguns momentos se aproximando muito da abstração.



1.



2.

1. BRUEGGEMANN, Alice Esther. *Cabeça de menino*, 1955. Óleo sobre tela, 53 x 44 cm. Registro: 285

2. BRUEGGEMANN, Alice Esther. *Sem título*, 1995. Serigrafia sobre papel, 40 x 28 cm. Acervo do Museu da UFRGS.



BRUEGGEMANN, Alice Esther. *Natureza-morta II*, 1961.

Óleo sobre tela, 37 x 92 cm. Registro: 269



Fayga Ostrower

Lodz, Polônia, 1920 – Rio de Janeiro, RJ, 2001

Fayga Perla Ostrower trabalhou com desenho, pintura e licenciatura, porém é conhecida por sua produção como gravadora. Viveu na Alemanha de 1921 a 1933, chegando ao Brasil em 1934, com 14 anos, onde se estabelece no Rio de Janeiro. Em 1947, aos 27 anos, cursou artes gráficas na Fundação Getúlio Vargas e lá teve aulas de xilogravura com Axl Leskoschek (1889 – 1975) e gravura em metal com Carlos Oswald (1882 – 1971). A primeira fase de sua produção se destaca pela estética expressionista e cubista, ainda com caráter figurativo, na qual explorava temas sociais. É conhecida por seu pioneirismo ao trabalhar formas abstratas em gravura a partir da década de 50, demonstrando grande rigor técnico e uso expressivo de cores.



OSTROWER, Fayga
Sem título, 1958
Xilogravura, 32 x 85 cm
Registro: 61

Imagem
não
Localizada

Ledyr Vergara

Porto Alegre, RS, 1924 – ?

Ledyr Vergara estudou pintura no Instituto de Belas Artes de Porto Alegre entre 1944 e 1947. Durante sua formação, teve aulas com Ângelo Guido, e, ao lado de sua irmã Lenyr Vergara, realizou exposição em Porto Alegre. Além da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo, a Pinacoteca Aldo Locatelli e o Museu de Arte de Santa Catarina também possuem obras de sua autoria. Poucas informações foram encontradas a seu respeito e da procedência de suas obras no acervo até o momento, porém, sabe-se que já estavam presentes no inventário de 1978.



VERGARA, Ledyr. Sem título, 1960. Desenho, gesso e têmpera sobre aglomerado de madeira, 102,4 x 72,2 cm. Registro: 161



Gizah Nogueira Tavares

Niterói, RJ, 1927 – (?)

Formou-se em Pintura no Instituto de Belas Artes de Porto Alegre, em 1954. No seu quarto ano de formação, com o apoio do professor Ado Malagoli, realizou uma exposição junto com suas colegas Leda Cristina Prestes, Neusa Amélia Mattos e Vera Miriam Scherer, na Galeria Casa Das Molduras, localizada, na época, na Rua dos Andradas, em Porto Alegre. Participou do *Salão de Arte Moderna da Associação Sul-Riograndense de Artes Plásticas Francisco Lisboa*, em 1957. No ano seguinte, ganhou Medalha de Bronze em pintura no *1º Salão Pan-Americano de Artes Plásticas* com a obra *Mãe do Céu*, que hoje faz parte do Acervo da PBSA. Provavelmente, a doação da obra foi feita após a entrega da medalha para artista, mesmo não tendo sido um prêmio aquisição.



TAVARES, Gizah Nogueira
Mãe do Céu (Madona), 1958
Óleo sobre tela, 60 x 52 cm
Registro: 28



Maria Di Gesu

Morano, Calabria, Itália, 1928

Maria Di Gesu é pintora, gravadora e violinista. Nascida no Sul da Itália, chega ao Brasil em 1947, com 19 anos. Começa a pintar de forma autodidata durante a Segunda Guerra Mundial, mas apesar de sua aparente ingenuidade técnica, o estilo de pintura que adota, conhecido como “primitivo”, foi uma escolha pessoal de expressão. Em 1953, estuda desenho e modelagem com Cristina Balbão e Naiá Corrêa no Instituto de Belas Artes (IBA). No ano de 1960, fez cursos de desenho e pintura com Benito Castañeda e Iberê Camargo; em 1961, aprende xilogravura com Francisco Stockinger e Danúbio Gonçalves e contribui para a fundação do Atelier Livre da Prefeitura de Porto Alegre. Nas décadas seguintes, também foi aluna de Maria Helena Sarmiento Barata, Vasco Prado, Carlos Scarinci, Eleonora Veríssimo e Olmedo.



DI GESU, Maria
Sem título, 1982
Óleo sobre tela, 36 x 24 cm
Registro: 1009
Doação Eduardo e
Maria Beatriz Irigoyen



Vera Chaves Barcellos

Porto Alegre, RS, 1938

Vera Guerra Chaves Barcellos é artista multimídia, gravadora e gestora cultural. Em 1957, formou-se em música no Instituto de Belas Artes de Porto Alegre, nos dois anos seguintes estudou artes plásticas na mesma instituição, mas não chega a concluir o curso. Em 1961, realiza sua primeira viagem à Europa, onde estudou desenho, gravura e pintura em diversas instituições artísticas, como a Central School of Arts and Crats (Londres, Inglaterra), St. Martin's School (Londres), Academie van Beeldende Kunsten (Roterdã, Holanda) e a Académie de la Grande Chaumière (Paris, França). Quando volta ao Brasil, em 1965, dedica-se cinco anos exclusivamente à gravura. Na década de 1970, deu aulas de gravura na Federação de Ensino Superior de Novo Hamburgo (RS) e começou a experimentar a fotografia em combinação com a serigrafia. Participou da *Bienal de Veneza* em 1976 e da Bienal Internacional de São Paulo em 1977, ocasiões nas quais apresenta a série *Testarte*. No ano de 1975, ganhou uma bolsa de estudos do British Council e a utilizou para estudar a fotografia e suas relações com as artes gráficas no exterior. No final da década, entre 1977 e 1978, participou do grupo Nervo Óptico, em Porto Alegre. Onze anos depois, tornou-se uma das fundadoras do Espaço N.O., que permaneceria em atividade até 1982. Em 1986, muda-se para Barcelona e, desde então, mantém atividades no Brasil e na Espanha. Ajudou a fundar a Galeria Obra Aberta junto a Carlos Pasquetti e Patrício Farias, em 1999. A partir de 2003, cria a Fundação Vera Chaves Barcellos, em Viamão/RS, com a doação de sua coleção particular, cujo objetivo é a preservação, divulgação e difusão da arte contemporânea.



CHAVES BARCELLOS, Vera
A definição da arte, 1993
Vídeo-performance, 24'48"
Registro: 1352
Doação da artista



Regina Silveira

Porto Alegre, RS, 1939

Artista multimídia, gravadora, pintora e professora. Regina Silveira diplomou-se em pintura no ano de 1959 no Instituto de Artes da UFRGS e lá lecionou entre 1964 e 1969. Na década de 60 tem aulas de pintura e gravura com Iberê Camargo, Francisco Stockinger e Marcelo Grassmann no Ateliê Livre da Prefeitura Municipal de Porto Alegre. É contemplada com uma bolsa do Instituto de Cultura Hispânica em 1967 e a utilizou para estudar História da Arte na Faculdade de Filosofia e Letras de Madrid. Em 1973 retornou ao Brasil e coordenou até 1985 o setor de gravura da Faculdade de Artes Plásticas da Fundação Armando Álvares Penteado. A partir de 1974 desenvolve pesquisa e docência em Artes Plásticas na Escola de Comunicações e Artes da USP e lá realizou seu mestrado, em 1980, e doutorado, em 1984. Sua carreira conquistou destaque internacional, de forma que obteve diversas bolsas na década de 90, como as da John Simon Guggenheim Foundation, Pollock-Krasner Foundation e Fullbright Foundation. A pintura intitulada Madalena presente na PBSA muito se difere de seus trabalhos que exploram projeções e sombras espectrais pelos quais Regina Silveira ficou conhecida. Nela ainda percebemos a influência da pintura realizada pelos professores do Instituto de Artes da UFRGS daquela época e provavelmente foi realizada no final da década de 50, enquanto a artista ainda estava em formação.



SILVEIRA, Regina
Madalena, sem data
Óleo sobre tela, 95 x 50 cm
Registro: 249



Romanita Disconzi

Santiago, RS, 1940

Romanita Disconzi é uma artista multimídia que realizou produção gráfica, pictórica, tridimensional, de vídeo e performance, onde se interessou, em especial, pelas relações entre arte e tecnologia. Em 1960, forma-se em Pintura no Instituto de Artes da UFRGS e, na mesma década, começa a se aproximar da gravura, com ênfase na serigrafia. Nos Estados Unidos, nos anos 70, obtém o título de Mestre em *Fine Arts* na School of the Art Institute de Chicago, onde inicia sua pesquisa sobre linguagem televisiva, convertendo-a em pintura. No final da década, junta-se ao grupo Nervo Óptico, do qual também participavam Vera Chaves Barcellos, Mara Álvares, Ana Alegria, entre outros artistas reconhecidos. Em 1973, participa da *Bienal de São Paulo* e, quatro anos, depois se torna professora no Instituto de Artes da UFRGS. Em 1991, realiza Doutorado na Escola de Comunicação e Artes da USP, em São Paulo. Entre 1995 e 1997, atua como diretora do Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli (Margs), sendo uma das três mulheres a ocupar essa função na história da instituição.



DISCONZI, Romanita
Batman, Madonna e
Mulher Maravilha, 1993
Acrílica sobre tela, 140 x 220 cm
Registro: 534



Pietrina Checcacci

Taranto, Itália, 1941

Pietrina Checcacci é pintora, desenhista, gravadora e escultora. Chega ao Brasil muito nova, com apenas 3 anos, quando sua família fixa-se no Rio de Janeiro em 1954. Estuda na Escola Nacional de Belas Artes entre 1958 e 1964, onde obtém graduação e especialização em pintura. Participa de múltiplas exposições coletivas e salões tanto internacionais como e em diferentes cidades do Brasil, conquistando diversos prêmios. Começa a expor individualmente na década de 1960, tornando-se uma artista em ascensão. Nas suas obras mantém o corpo humano como signo referencial, em que explora os antagonismos de vida versus morte e prazer vs. dor. A obra “O dia. A noite. A vida. A morte” foi incorporada ao acervo da PBSA em 1970 através do Prêmio de Pintura do 1º Salão de Artes Visuais da UFRGS.



CHECCACCI, Pietrina
O dia. A noite. A vida. A morte, 1970
Acrílica sobre tela, 120 x 150 cm
Registro: 154



Maria Lídia Magliani

Pelotas, RS, 1946 – Rio de Janeiro, RJ, 2012

Maria Lídia dos Santos Magliani foi uma artista multifacetada, trabalhou com pintura, desenho, gravura, ilustração, figurinos e cenários para artes cênicas. Natural de Pelotas, RS, fixou-se em Porto Alegre em 1950, quando ainda tinha quatro anos. Entre 1963 e 1967 cursou artes plásticas na Escola de Artes da UFRGS, especializando-se em pintura com Ado Malagoli no ano seguinte. Em 1966 faz sua primeira individual na Galeria Espaço e durante a década de 70 produz ilustrações para jornais em Porto Alegre. Em 1977 passou a se aperfeiçoar em litografia no Ateliê Livre da Prefeitura Municipal de Porto Alegre. Em 1980 deixa o Rio Grande do Sul e se fixou em São Paulo, depois em Minas Gerais até chegar ao Rio de Janeiro em 1997. Sua produção explora temáticas de tom expressionista, onde costuma evidenciar o sofrimento resultante das imposições de uma sociedade misógina em suas figuras humanas, especialmente nas femininas. No decorrer de seus trabalhos, usa signos recorrentes como sutiãs e utensílios domésticos, criando uma verdadeira iconografia pessoal. Foi a primeira mulher negra a se formar no Instituto de Artes da UFRGS e se incomodava com a constante atenção da mídia para a cor de sua pele. Em entrevista publicada no Boletim Informativo do Margs de 1987, lançou “(...) É minha vez de perguntar por que parece tão excepcional que um negro pinte? Por que a condição social de artistas de cor branca nunca é mencionada? (...)”.



MAGLIANI, Maria Lía
Anotações para uma estória:
personagem, 1976
Óleo e colagem sobre aglomerado
de madeira, 60 x 50 cm
Registro: 3



Joyce Schleiniger

Santa Maria, RS, 1947

Joyce Schleiniger, filha do fotógrafo Luiz Schleiniger, é uma escultora conhecida por suas obras em madeira policromada e cerâmica. Estudou na Escola de Belas Artes da UFRGS, onde se formou em 1966 e aperfeiçoou-se na modalidade de escultura entre 1967 e 1968 com Fernando Corona. Realizou sua primeira exposição individual em 1965, no Instituto Brasileiro-Norte-Americano de Porto Alegre. Teve uma trajetória destacada em salões, recebendo diversos prêmios, alguns ainda antes de concluir sua formação. Pela UFRGS, foi premiada no Salão de Alunos da Escola de Artes da UFRGS em 1964 e 1965 consecutivamente e no *I Salão de Artes Visuais da UFRGS*, em 1970. Em 1967, venceu um concurso da prefeitura de Porto Alegre para realizar uma escultura pública e desde então possui uma obra sua na Praça Japão. No final da década de 1970, passou a adotar outras técnicas como pintura, desenho e cerâmica. Nos anos 1980 deu aulas na Faculdade de Belas Artes da Feevale, em Novo Hamburgo. Atualmente, faz de sua casa uma galeria, onde ocupa a maior parte do espaço com sua produção.



SCHLEINIGER, Joyce
Sem título, sem data (1964 ou 1965)
Escultura em madeira,
98 x 37 x 28 cm
Registro: 1185



Mariza Carpes

Santa Maria, RS, 1948

Mariza Carpes forma-se bacharel e licenciada em Artes Plásticas na Universidade Federal de Santa Maria em 1973. Nos anos 80 passou a frequentar o atelier de Iberê Camargo, no Rio de Janeiro, e em 1985 estuda gravura com Renina Katz no MARGS. No ano de 1995 concluiu seu mestrado em Artes na Ball State University, nos Estados Unidos. Foi professora no Instituto de Artes da UFRGS entre 1987 e 1997, onde ocupou a coordenação da Galeria da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo por um período. Em seus trabalhos realiza desenhos, pinturas, costuras e colagens. A partir dessas sobreposições, a artista aciona e ressignifica memórias pessoais através de tecidos e materiais que foi acumulando através dos anos, entre eles os tecidos que sua mãe utilizava em seu ofício como costureira.



1.



2.

1. CARPES, Mariza. Tempo, 2012. Pó de mármore, linha e aguada sobre tecido, 107 x 52,5 cm. Registro: 1281. Doação da artista.

2. CARPES, Mariza. Silêncio, 2012. Pastel oleoso, tempera, tinta de impressão, cimento e lápis sobre metal, 104 x 52,5 cm. Registro: 1282. Doação da artista.



Anico Herskovits

Montevidéu, Uruguai, 1948

Anico Rosalia Herskovitz, nascida no Uruguai e naturalizada no Brasil, é gravadora, desenhista, ilustradora e professora. Em 1974 obteve formação com ênfase em gravura pelo Instituto de Artes da UFRGS, onde futuramente viria a atuar como professora substituta. Entre 1971 e 1981 se dedicou às técnicas gráficas no Atelier Livre da Prefeitura de Porto Alegre, e lá também lecionou como professora de gravura. Entre 1981 e 1991 integrou o atelier MAM junto a Maria Tomaselli e Marta Loguércio. Em 1983, através do Prêmio Ivan Serpa, concedido pela Funarte, publica o livro *Xilogravura, Arte e Técnica* – primeira publicação brasileira voltada especificamente para o assunto. Em sua obra, destacam-se as temáticas sociais e ambientais, bebendo de referências da gravura japonesa (Ukiyo-e) e da Gravura de cordel, característica da cultura popular do Nordeste.



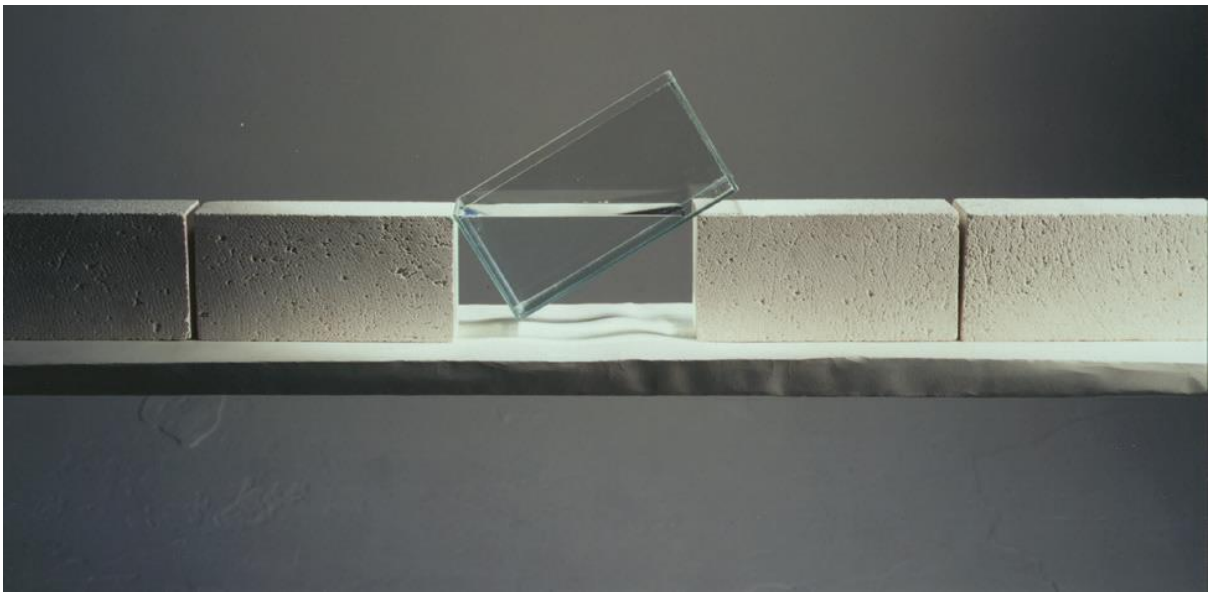
HERSKOVITS, Anico
Não se fazem mais famílias como
antigamente, 1976
Xilogravura (4/25), 47 x 90 cm
Registro: 484



Eleonora Fabre

Sobradinho, RS, 1952

Eleonora Fabre é escultora, professora e arquiteta. Em 1975 se formou em Artes Visuais pela Feevale. Em 1984 obteve graduação também em Arquitetura e Urbanismo na UniRitter. Seu currículo conta com uma pós-graduação em Artes Plásticas na PUC/RS e um mestrado em Artes Visuais com ênfase em Poéticas Visuais na UFRGS, em 1997. É professora na área de artes desde 1976, ocupando a posição de professora substituta de Escultura e Cerâmica na UFRGS entre 1992 e 1998. A partir de 1991, passa a atuar como professora de Escultura no Atelier Livre da Prefeitura de Porto Alegre, onde coordena e produz diversos projetos de intervenção urbana na área de tridimensionais, entre eles, o Parque de Esculturas na I Bienal do Mercosul. A artista possui obras em espaços públicos, coleções privadas e museus, sendo a PBSA um deles. Já foi diretora do Atelier Livre em dois períodos, entre 1999 e 2002 e entre 2013 e 2014.



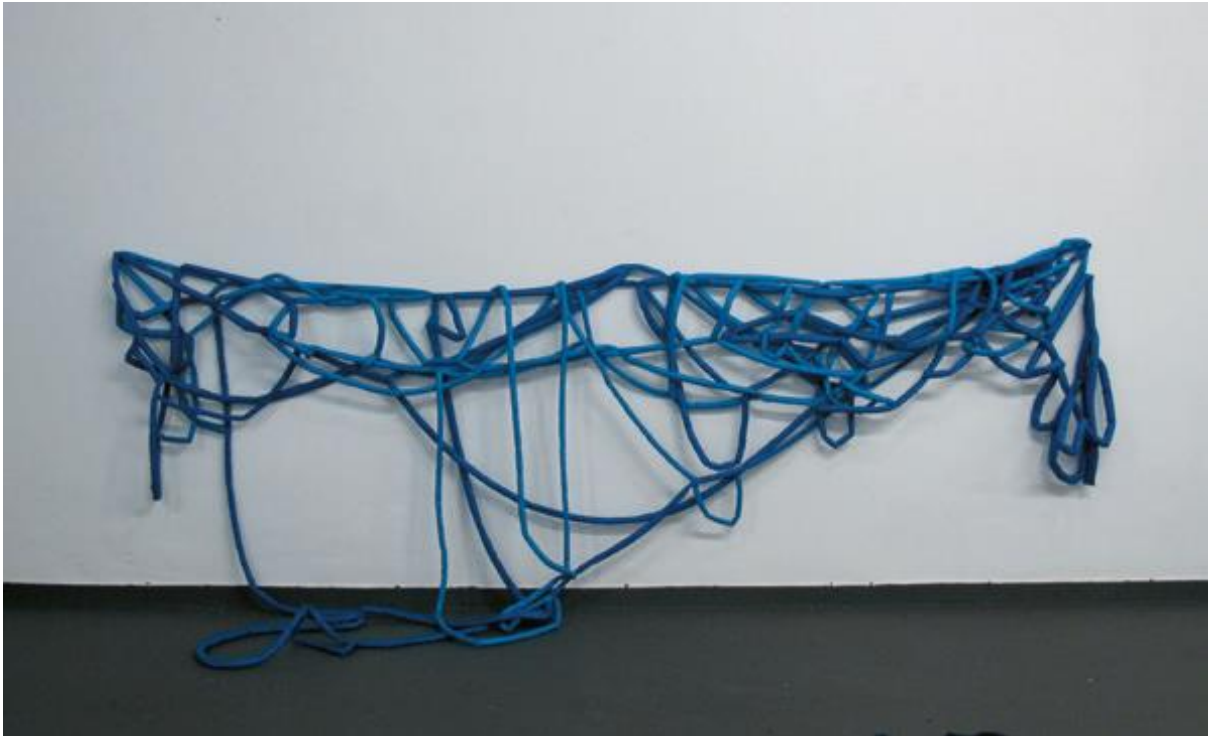
FABRE, Eleonora
Tijolo d'água, 1997
Tijolos, vidro e água, 150 x 15 x 10 cm
Registro: 1287
Doação da artista



Tetê Barachini

Catuípe, RS, 1961

Tetê Barachini é artista plástica, pesquisadora e professora na área de escultura no Instituto de Artes da UFRGS desde 2013, onde também atua no programa de Pós-Graduação em Artes Visuais. Possui os títulos de Bacharel em Escultura (UFRGS, 1987), Mestre em Artes com ênfase em Poéticas Visuais (ECA USP, 1994) e Doutora em Poéticas Visuais (Ppgav-UFRGS, 2013). Entre 2002 e 2012 foi professora na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Desenvolve uma pesquisa envolvendo aproximações poéticas e objetos tridimensionais sensíveis, resultando em trabalhos onde explora esculturas/objetos maleáveis e intervenções urbanas. Entre 2006 e 2013 realiza a série *Map_object* (objetos-mapas), em que a artista mapeou seus trajetos diários pela cidade através de um GPS e os transformou em esculturas maleáveis que materializam seus deslocamentos através dos trânsitos de diferentes cidades e criam narrativas que se sobrepõe aos mapas.



BARACHINI, Tetê
map_object_1(9)_poa, 2009
Tecido sintético e espuma,
410 x 260 x 5 cm
Registro: 1316

APÊNDICE B: QUESTIONÁRIO 1

RESPONDIDO POR BLANCA BRITES NO DIA 22 DE DEZEMBRO DE 2019.

Ao longo de seu percurso pelo Instituto de Artes enquanto professora e gestora, você sentiu alguma dificuldade de inserção por ser mulher?

Posso dizer com certeza que não senti nenhuma dificuldade por ser mulher. Talvez um dado que conte para isso seja o fato de ser uma das primeiras doutoras em História da Arte, no IA, o que me dava reconhecimento, ou constrangimento, para que se manifestassem de forma preconceituosa. No entanto, havia, sim, uma certa discriminação velada, através de brincadeiras, no meio artístico, pois nos chamavam de “sorbonetes” por termos feito, a Icléia, a Maria Lucia Kern, que lecionava na PUCRS, e eu, o Doutorado na Sorbonne. O embate naquele momento era para que reconhecessem e valorizassem a pesquisa na área de arte e história da arte, tanto dos colegas de outros Institutos quanto da própria administração. Pensando e lembrando de algumas situações muito veladas, a figura masculina era recebida com mais atenção.

Percebe alguma mudança em relação ao que era antes, nesse sentido?

Como disse acima, foi um duro caminho, que penso termos vencido, contudo não se pode baixar a guarda. Mas estamos em outros tempos e com outras demandas.

Como começou sua ligação com o acervo da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo?

Começou com o convite, em 1993, da Maria Lúcia Cattani que era coordenadora da Galeria para fazer uma exposição *Re-conhecendo Premiados – Salões de 1939 a 1958*, apresentando as obras premiadas nos Salões de Belas Artes, que também comemorava a renovação da Galeria. Na época, o Acervo era cuidado pela técnica de origem espanhola Carmem Sousa Sousa, muito séria e responsável, que era uma fã incondicional do espanhol Benito Castañeda (ela voltou para Espanha). Foi a partir do contato com as obras da Pinacoteca que me motivei a querer estudar, olhar mais

para o Acervo. A Carmem, a responsável, ia se aposentar, e o Pasquetti, então diretor, me convidou para ficar no seu lugar.

A primeira tarefa era a de catalogar as obras, trabalho iniciado com o levantamento de todas as obras, onde se encontravam; renovação das etiquetas, e renumeração de todas as obras.

Por quanto tempo foi coordenadora da PBSA?

Comecei então em 1993 até 1997, depois retornei em 2000 até 2011. Posso estar enganada na precisão exata das datas, mas foi por aí.

Qual era a situação do acervo quando você assumiu a Coordenação? (inventário, quantidade de obras, condicionamento, espaço físico) Como você percebia a valorização desse acervo por parte da Universidade e de outras instituições de arte?

O espaço físico da reserva técnica era o mesmo que ainda temos no IA, mas havia uma sala para restauro, onde hoje está o setor de divulgação junto com a Coordenação da Galeria, que usávamos para montagem. Nesse momento, também formalizei a pesquisa *Informatização e Divulgação do Acervo Artístico e Documentação da Pinacoteca Barão do Santo Ângelo*.

Na Reserva Técnica, as estantes eram de madeira, o que evidentemente era um prato cheio para os cupins. Quando o Flávio Gonçalves foi coordenador da Galeria ganhamos uma verba do Projeto Vitae, para renovação do Acervo e melhoria para Galeria. Isso consistia em computadores novos, pois o que usávamos lá dentro da Reserva Técnica era absurdamente antigo. Com isso criou-se uma nova realidade: onde colocar o material que havíamos ganhado? Foi assim que nos deram a primeira sala no espaço do Arquivo do ICBS. Quanto à valorização do Acervo, ele passou a ser mais considerado a partir do início dos anos 90, quando também foi instituída a disciplina de Introdução à Museologia, com a professora Tereza Brunelli. E quando foram instituídas duas exposições anuais da PBSA na Galeria. Mas a Administração Central ficou impactada quando fizemos a exposição *Total Presença – Gravura*, em 2006, no Museu da UFRGS, mostrando as obras nas condições em que se encontravam. No mesmo evento, lançamos o CD-Rom que disponibilizava imagens das obras e informações biográficas dos artistas, visando divulgar as gravuras que

compõem o acervo artístico da Pinacoteca Barão do Santo Ângelo do Instituto de Artes da UFRGS.

Mas devo salientar que sempre recebemos apoio por parte das Prós-Reitorias de Pesquisa e Extensão durante todo esse tempo. Claro era tudo feito com muita reunião, solicitação, explicação, mostrando as condições, as necessidades e as precariedades do Acervo. Mas funcionava. Era sempre assim, funcionava para pedir verbas, material, bolsistas, mas era também investimento de tempo e energia. É muita perseverança ou insistência. Isso para os que dizem que as “zebras gordas” não trabalham.

É possível quantificar o número de bolsistas que passaram pela PBSA durante a sua gestão?

Foram muitos e todos dedicadíssimos. Merecia fazer esse levantamento mais detalhado, pois sem eles não se faz nada. Se o teu interesse é sobre a participação de mulheres no acervo, posso garantir que teve mais bolsistas mulheres do que homens, mas não por uma escolha determinada minha, mas penso que pelo interesse e persistência delas e deles. Os guris que participaram também foram ótimos. Penso que o grupo deve ser equilibrado: a presença feminina e a masculina se equilibram bem em todas as circunstâncias.

Como se dava o processo de aquisição de obras? Quais costumavam ser os critérios?

Como não há verba destinada à Pinacoteca, as obras entravam como doação do artista ou de outras pessoas.

Quais eram os critérios para aceitar uma doação?

A Pinacoteca tem ou tinha um regimento que foi criado na gestão do professor Círio Simon quando este era diretor do IA. É um pouco distorcido e hoje estaria desatualizado. O regimento dizia que a Pinacoteca abrangia três partes: 1) o Acervo; 2) a Galeria; 3) o Restauro, além do Arquivo. Esses três setores deveriam funcionar em conjunto, como um colegiado em que as decisões de exposição, aquisições deveriam ser aprovadas por todos os setores. Houve um período em que funcionou, mas hoje, por exemplo, não temos mais restaurador; a Galeria é autônoma e o Acervo

também. Isso criou uma situação no mínimo distorcida, pois nos referimos a Acervo da Pinacoteca para diferenciar da Galeria, que também é chamada de Pinacoteca, quando deveríamos dizer somente Pinacoteca Barão do Santo Ângelo, já que pinacoteca contém um acervo. E o espaço de exposição deveria ser conhecido como Galeria.

Alguma obra foi adquirida por compra durante a sua gestão? Qual?

Adquiridas através de pagamento que me lembre nenhuma. Muitas obras, não saberia quantificar foram doadas, mas recebemos uma gravura do Artur Pizza, doação do Margis; litogravura assinada do Iberê Camargo; mais de 30 obras de artistas professores do Departamento de Artes Visuais através do projeto Singular no Plural de 1997 a 2003.”

A inclusão de artistas mulheres era levada em consideração na curadoria das exposições que organizou vinculadas ao acervo?

As curadorias eram mais temáticas, sem essa preocupação de representação feminina.

Como você vê a representatividade feminina no acervo hoje?

Há um trabalho de recuperação da representação feminina, mas que não deve se impor sobre a qualidade, acho que esse critério é básico. Até o momento, temos visto de sobra que a qualidade tem dominado quando se apresentam os trabalhos de mulheres.

APÊNDICE C: QUESTIONÁRIO 2

RESPONDIDO POR PAULO GOMES NO DIA 13 DE OUTUBRO DE 2019.

Como começou sua ligação com o acervo da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo?

Inicialmente fui bolsista da Pinacoteca quando a Profa. Maria Lucia Cattani era a coordenadora. Não me lembro a data, mas foi entre 1990 e 1994.

Por quanto tempo foi coordenador da PBSA? E por quanto tempo pretende ser?

Em 2012, assumi a Coordenação, substituindo a professora Blanca Brites, cargo que ocupei até agosto de 2015, quando me afastei para o Pós-Doutorado. Reassumi a Coordenação em setembro de 2016 e meu mandato vai até dezembro de 2020.

Qual era a situação do acervo quando você assumiu a Coordenação? (inventário, quantidade de obras, condicionamento, espaço físico)

O inventário estava atualizado, de acordo com as expectativas do momento. Ele registrava cerca de 800 obras, das quais aproximadamente 600 estavam inscritas no site. A reserva técnica do Instituto de Artes estava lotada (temos fotos da época) e com péssimas condições de armazenamento e atividades. Naquele momento, vagou uma sala no ICBS, ao lado da sala do Acervo, e fiz um projeto de ocupação, apresentando-o a chefia do DAV (a chefe era a professora Andrea Hoffstaeter) solicitando o espaço com vistas a transferência do acervo de obras sobre papel. A mudança foi feita em 2013 e passamos então a contar com duas reservas técnicas em condições de atendimento e trabalho. Em 2013, fui convocado, pelo DDC em nome da Reitoria, a apresentar um projeto para as comemorações dos 80 anos da UFRGS. Foi planejada, então, a edição do catálogo geral e de uma exposição comemorativa. A partir desse momento foi necessário conferir o inventário, com vistas a sua publicação. O que ocorreu foi que a equipe de bolsistas atuante naquele momento me apresentou uma situação inesperada: o acervo era muito maior do que parecia à primeira vista. Como resultado foi necessário conferir o inventário e completá-lo, o que foi feito. O resultado é de que ao invés das aproximadas 800 obras previstas o número saltou para mais de 1400. O resto é história.

É possível quantificar o número de bolsistas que passaram pela PBSA durante a sua gestão?

“Sim. Foram 20 bolsistas, 4 voluntários e 7 estagiários, conforme lista:

Bolsistas (em projeto do Acervo e cedidos pelo DDC e IA – Direção)

Aline Corange dos Santos
Amanda Patron
Bianca Pinheiro
Carolina Peixoto Pires
Danielle Lavall
Francine Kloeckner
Israel Durli Savaris
Kethlen Santini
Marcelo Chardosin
Marcelo Stoduto Lima
Mariane Marques Castiglio
Marina de Moraes
Marina Muttoni Roncatto
Nina Sanmartin Moreira Alves
Pamela Zorn Vianna
Pietro de Oliveira Costa
Tais Pahissa
Thais Canfield
Vi Mazin Dias
Yuri Flores Machado

Voluntários

Carolina Sinhorelli de Oliveira
Filipe Conde Pereira
Sofia Reginato Inda
Taiani Mirreli Ferreira de Oliveira

Estagiários

Guilherme Bragança – Estagiário DDC
Isabel Ferrugem – Estagiária FABICO
Lilian Fontanari – Estagiária FABICO
Mireli Oliveira – Estagiária FABICO
Tânia Cappra – Estagiária FABICO
Thiago Vinícius Silva da Luz – estagiário FABICO
Vera Beatriz de Lima – estagiária FABICO

Qual a situação legal da PBSA? Ela é reconhecida como museu?

Sim, conforme dados abaixo:

UFRGS – Setor da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo, inscrita no Regimento do Instituto de Artes.

UFRGS – Inscrita como unidade do REMAN – Rede de Museus e Acervos Museológicos da UFRGS.

SEM – tem inscrição no Sistema Estadual de Museus.

IBRAM – tem inscrição no Instituto Brasileiro de Museus.

Como se dá o processo de aquisição de obras? Quais costumam ser os critérios?

Processos de Doação

As doações são basicamente feitas por artistas, familiares, professores (oriundos de projetos acadêmicos) e instituições (MARGS, Instituto Cultural Itaú), etc. ou transferências internas

Critérios

Regimentalmente deveria haver uma comissão da PBSA para avaliar as doações, prevista no regimento do Instituto de Artes, comissão esta formada pelos coordenadores do Setor de Galeria e do Setor de Acervo Artístico, mais um integrante da Direção do Instituto de Artes, um integrante do Departamento de Artes Visuais e um representante dos técnicos. Como esta comissão nunca foi constituída de fato, utilizamos os seguintes critérios:

- Adequação ao perfil da coleção.

- Interesse da instituição em contar com a peça doada.
- Condições reais de armazenamento e guarda.

Alguma obra foi adquirida por compra durante a sua gestão? Qual?

“Sim. Durante este período foram adquiridas as 13 obras de Francisco Bellanca constantes no acervo, compradas em uma galeria local, a partir da solicitação do Setor de Acervo Artístico, encaminhada à Direção do Instituto de Artes, que acatou e administrou a proposta junto à Reitoria.”

Como você vê a representatividade feminina no acervo hoje?

É expressiva e significativa, pois contamos com obras de todas as professoras artistas que atuaram no Instituto de Artes desde sua origem. Também é expressiva pois os processos de aquisição incluíram muitas obras oriundas de premiações em salões o que dá a dimensão da inserção formal dessas artistas no sistema das artes. Nos últimos anos também foram incluídos numerosos exemplares de trabalhos de ex-alunas da instituição, estas dentro da Coleção Didática.

Qual o critério para definir um trabalho como pertencente à Coleção Didática?

A Coleção Didática foi instituída seguindo os moldes da coleção de mesmo nome do Museu Dom João VI. O objetivo foi a possibilidade de incorporar ao acervo uma grande quantidade de trabalhos de ex-alunos que estavam depositados nos Instituto de Artes sem inscrição e sem incorporação com o bem artístico. Conforme escrevi no Catálogo Geral (Volume 1, p. 39):

“A Coleção Didática é um segmento organicamente articulado ao inventário geral da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo, arrolando peças já tombadas por méritos artísticos e documentais e outras que estavam dispersas e sem inscrição na coleção, devido ao seu anonimato e/ou ao seu reduzido valor artístico. A criação dessa coleção justifica-se por duas razões: [1] preservar a produção discente do Instituto de Artes da UFRGS e [2] fomentar estudos sobre o ensino das artes plásticas no Rio Grande do Sul, tendo como ponto de partida a própria escola que sedia a coleção, primeira instituição local a propor a profissionalização no campo das artes plásticas.”

Assim sendo, o critério de incorporação é amplo, pois a coleção comporta desde peças que foram adquiridas para servir de ferramentas de trabalho, como as *moulages*, exercícios de alunos nas disciplinas antigas dos cursos, material produzido

em viagens de estudos, etc. O critério é a vinculação direta do bem com a história da formação artística dentro do Instituto de Artes. O critério de qualidade ou relevância artística é secundário neste caso.

APÊNDICE D: QUESTIONÁRIO 3

RESPONDIDO POR PAULO GOMES NO DIA 02 DE DEZEMBRO DE 2019.

Como era o acervo na época em que você foi bolsista (espaço físico, organização, número de obras)?

Não tenho certeza quanto ao período da bolsa de extensão na Pinacoteca. Na época a Maria Lucia Cattani era a coordenado da PBSA como um todo e o Setor de Acervo era de responsabilidade da Carmen Souza Souza (de quem não me lembro...). Foi com a Maria Lucia que eu trabalhei. Lembro que a reserva, ainda sem os trainéis (colocados na época da Maria Amélia Bulhões), era no mesmo local que hoje. A organização era com as pinturas emolduradas nas paredes (até onde me lembro) e mapotecas. O inventário que recebi na época tinha por volta de 600 obras, não muito mais que isso.

Quais eram as suas atividades e como se relacionava com as obras?

Fiquei encarregado de “organizar” o local. Ficava arrumando e limpando e, na medida do possível, me familiarizando com as obras. Não havia um programa definido, nem tarefas determinadas. É importante frisar que fiquei pouco tempo como bolsista, por razões pessoais.

Tinham outros colegas atuando na bolsa?

Não que me lembre.

Quais eram as prioridades da Maria Lúcia Cattani enquanto coordenadora?

No que diz respeito ao acervo, e que podemos ver no plano de trabalho que ela elaborou, não havia prioridades para o Setor. Sua atuação era mais na PBSA como um todo e com sua parte visível publicamente, que era a Galeria, que ela reformou e reinaugurou. Pelo relatório verá que a parte do acervo ficou restrita a exposição dos salões com curadoria da Blanca Brites.

Como você percebe a valorização desse acervo por parte da universidade e de outras instituições de arte?

Dentro da UFRGS temos amplo reconhecimento, embora um desconhecimento muito grande da nossa missão e atividades, inclusive dentro do próprio DAV... Até hoje há docentes (!) que desconhecem a realidade do setor e suas atividades. Esse reconhecimento pela UFRGS, através da Direção do IA e pelas instâncias da Reitoria – Gabinete do Reitor, DDC e Prorext, principalmente – não vem acompanhado do atendimento adequado, principalmente no que diz respeito ao aporte de recursos, condições físicas das instalações, pessoal qualificado e mesmo meios de trabalho necessários para a plena atividade do setor. Formalmente nos falta uma legitimação institucional, ou seja, sua devida inscrição dentro dos equipamentos museais da UFRGS, como Museu Universitário de direito e de fato e, a isso, seria ainda necessário a formalização do cargo de Coordenador por meio de documento legal – portaria –, registro que institucionalizaria o cargo e o setor. Pode parecer irrelevante, mas essa falta de formalização implica em dificuldades legais na hora de representar a instituição junto às instâncias da área, como o IBRAM e as demais instituições congêneres no país, e também fora dele. Fora da UFRGS, ou seja, dentro do circuito de professores universitários da área de arte e história da arte atemos um pleno reconhecimento, graças aos textos publicados em eventos, e a convite, pelas professoras Blanca Brites e Paula Ramos e por mim e, ainda, temos o Catálogo Geral, que nos deu uma visibilidade e credibilidade imensas.

APÊNDICE E: HISTÓRICO DE AQUISIÇÕES DA PINACOTECA BARÃO DE SANTO ÂNGELO

O histórico de aquisições foi feito através do cruzamento dos dados levantados por Adriana Bolzan (2011) e de termos de doação localizados nos arquivos do Acervo da PBSA. Ele está organizado em ordem cronológica, separado por décadas, com as informações na seguinte ordem: data de aquisição; autoria; especificação (dados técnicos da obra); e procedência. Alguns itens presentes na listagem não estão localizados na coleção atualmente, seja porque a obra se perdeu ou mesmo porque não foi de fato entregue ao setor. A fim de facilitar a identificação, os trabalhos que se encontram disponíveis na PBSA possuem seu número atual de registro nas especificações. Apesar dos esforços dessa pesquisa, o levantamento não contempla o total de obras do Acervo, pois muitas delas nunca tiveram suas doações formalizadas. Nos casos em que se fizer necessário alguma observação, esta estará inserida como nota de rodapé.

1910

Data de Aquisição	Autoria	Especificação	Procedência
1912	PARREIRAS, Antônio	Christo Pintura Nº 228	Compra 700\$000
1912	BARBAZAN, Mariano	Crepúsculo Pintura Nº 233	Compra 900\$000
1913	WEINGÄRTNER, Pedro	Maricás Pintura Nº 243	Compra 800\$000
1918	PARREIRAS, Dakir	Denière Lueur Pintura Nº 225	Compra 600\$000
1918	VILARES, Décio	Cabeça Aquarela Nº 778	Doado pelo Sr. Maciel
1918	FERRÁS, Libindo	Núvens de Estio Pintura Nº 155	Compra 1:200\$000
1919	TORELLY, Carlos	No jardim Pintura	-
1919	LATOUR, Eugênio	Invidia	Doado pela intendência

		Pintura Nº 223	Municipal de Porto Alegre que a adquiriu por 3:500\$000 a pedido de Libindo Ferrás
1919	LATOURE, Eugênio	Polichinelo Pintura Nº 224	Doado pelo artista
1919	LATOURE, Eugênio	Pensativa Pintura Nº 261	–
1919	PEREIRA DA SILVA, Oscar	Ouvindo a Missa (cabeça de velho?) Pintura	Compra 500\$000

1920

Data de Aquisição	Autoria	Especificação	Procedência
1913 - 1922	FREITAS, Augusto Luiz de	Depois da missa Pintura Nº 196	Compra 500\$000
1913 - 1922	FREITAS, Augusto Luiz de	Cabeça de garoto Pintura Nº 258	Compra 500\$000
1913 - 1922	TORELLY, Carlos	Fusain Desenho	
1913 - 1922	TORELLY, Carlos	Manhã de Sol Pintura	400\$000
1913 - 1922	AYRES, Campos	Primavera Pintura	200\$000
1913 - 1922	VILLARES, Decio	Guache Desenho Nº 147	–
1913 - 1922	DONATI, Eugênio	Capuchinho Pintura Nº 174	Doado pelo artista
1913 - 1922	LATOURE, Eugênio	Velha beata Pintura	Doado pelos alunos do extinto curso noturno gratuito de desenho
1913 - 1922	LATOURE, Eugênio	Hespanhola Pintura Nº 261	Compra 700\$000
1913 - 1922	SEELINGER, Hélíos	Desenhos Nº 335	
1913 - 1922	FERRÁS, Libindo	Medas Pintura Nº 206	450\$000
1913 -	FERRÁS, Libindo	Caminho da Granja	500\$000

1922		Pintura	
1913 - 1922	ALBUQUERQUE, Lucilio de	Na encosta Pintura Nº 72	400\$000
1913 - 1922	GASPAROLLO, Miro de	Sanguínea Desenho Nº 135	–

Data de Aquisição	Autoria	Especificação	Procedência
1920	AYRES, Campos	Pela manhã Pintura Nº 235	–
1920	AYRES, Campos	Crepúsculo Pintura Nº 92	Compra 200\$000
1920	MARISTANY DE TRIAS, Luiz	Roccas del Pacífico Pintura Nº 204	Compra 500\$000
1920	WEINGÄRTNER, Pedro	Conjunto de águas-fortes Gravuras	Doação do artista
1920	WEINGÄRTNER, Pedro	Solidão Pintura Nº 232	Compra 2:000\$000
1922	FERRÁS, Libindo	Alto da Serra (inverno) Pintura Nº 205	Compra 2:000\$000
1925	SEELINGER, Hélio	Sereia em Paquetá Pintura	Compra 1:500\$000
1925	FERRÁS, Libindo	Última luz Pintura	Compra 350\$000
1925	MISKER	Rebanho de Ovelha Pintura Nº 50	Compra 600\$000
1929	FORTES, Judith	Cigana Pintura Nº 428	Judith Fortes ganha o primeiro prêmio de pintura no Salão competitivo do IBA. A pintura Cigana foi adquirida pelo Instituto de Artes pelo valor de 28 mil réis. (VARGAS, 2019)

1930

1º Salão de Belas Artes do RS – 1939

Data de Aquisição	Autoria	Especificação	Procedência
1939	GOTUZZO, Leopoldo	A encharpe rosa Pintura Nº 170	Grande Prêmio "Estado do Rio Grande do Sul"
1939	VIANA, Armando Martins	Paraguáçu Pintura Nº 229	Grande Prêmio "Cidade de Porto Alegre"
1939	SANTIAGO, Manoel	Passeio Matinal Pintura Nº 157	Grande Prêmio "Instituto de Belas Artes"

Data de Aquisição	Autoria	Especificação	Procedência
1922 - 1954	MALAGOLI, Ado	Retrato pintor Raul Doveza Pintura Nº 218	–
1922 - 1954	MALAGOLI, Ado	Composição com figura Pintura Nº 217	Doado por Abelard Jacques Noronha
1922 - 1954	NORFINI, Alfredo	Morro Aquarela Nº 86	
1922 - 1954	SOARES, Alice	Negra Escultura	
1922 - 1954	MARISTANY, Amélia Pastro	Rosas Pintura Nº 286	
1922 - 1954	GUIDO, Ângelo	Praia de Iracema – Ceará Pintura	
1922 - 1954	GUIDO, Ângelo	Ponte do Riacho Pintura Nº 211	
1922 - 1954	CIADI, Beppe	L'adio Pintura Nº 66	Doado por Leopoldo Freire Pinto
1922 - 1954	BALBÃO, Christina	Retrato Pintura Nº 276	
1922 - 1954	BALBÃO, Christina	Veterano do Paraguai Pintura	

1922 - 1954	BALBÃO, Christina	Cabeça de Velha Pintura	
1922 - 1954	VERGARA, Dorothea	Medusa Escultura Nº 596	
1922 - 1954	VERGARA, Dorothea	Moça Escultura	
1922 - 1954	CORONA, Fernando	Inca Escultura	Constava no Catálogo provisório de 1954 como Propriedade de Fernando Corona. No Ano seguinte foi adquirida pelo MARGS e hoje integra seu acervo.
1922 - 1954	MARTINS, Fernando	Casa de Amélia Pintura Nº245	
1922 - 1954	PELICHEK, Francis	Auto-retrato Pintura Nº 182	Doado por Fernando Corona
1922 - 1954	FAGUNDES, Guiomar	Rosas Pintura Nº 262	
1922 - 1954	BICHO, Guttman	Luz e Sombra Pintura Nº 106	
1922 - 1954	NICOLA, J. de	Nu Pintura Nº 167	
1922 - 1954	FAHRION, João	Colegas Desenho Nº 216	
1922 - 1954	FAHRION, João	Modinha Gravura	
1922 - 1954	TURIN, João	Tigre Escultura Nº 287	
1922 - 1954	LUTZEMBERGER, José	Gaúchos Aquarela Nº 185	Doado pela família
1922 - 1954	FORTES, Judith	Cigana Pintura Nº 428	
1922 - 1954	BORGES, Laura	Cabeça Escultura	
1922 - 1954	GOTUZZO, Leopoldo	Gitana Pintura Nº 247	
1922 - 1954	FERRÁS, Libindo	Paisagem Pintura	

1922 - 1954	CASTRO FILHO, Manoel Ferreira de	Barcos parados Pintura Nº 419	
1922 - 1954	BRUNO, Pedro	Maternidade Pintura Nº 75	
1922 - 1954	WEINGÄRTNER, Pedro	Interior com figuras Pinturas Nº 301	
1922 - 1954	Pinto do Couto	Coquinho Escultura Nº 292	Doado por Dr. Heitor Dias Fernandes
1922 - 1954	Pinto do Couto	Dr. Carlos Barbosa Gonçalves Medalhão Nº 295	Doado por João Daudt Filho
1922 - 1954	DI PRIMIO, Polycarpo	Menino e Galo Pintura Nº 172	Doado pela família
1922 - 1954	MARTINS, Quinquela	Elevadores Gravura Nº 46	
1924 - 1954	FAHRION, João	Praça da Alfândega Pintura Nº198	
1925 - 1954	WORMS, Gastão	Preta da Bahia Pintura Nº 377	
1928 - 1954	PAAP, Hans	Ilha de Guarujá Pintura Nº 81	
1928 - 1954	BOEIRA, Oscar	Retrato Desenho Nº 335	Doado por Yolanda Trebbi
1928 - 1954	BOEIRA, Oscar	Harmonia Dourada Pintura Nº 213	Doado por Yolanda Trebbi
1934 - 1954	SEELINGER, Hélios	Docas Pintura Nº 77	
1935 - 1954	FONZARI, Adolfo	Natureza Morta Pintura Nº 91	
1937 - 1954	DE BONA, Theodoro	Retrato do escultor João Turim Pintura Nº 156	
1939 - 1954	FIGUEIRA, Joaquim Lopes	Rossini Camargo Guarnieri Escultura Nº 432	Doado por Tasso Corrêa
1939 -	MARISTANY DE	No estaleiro	

1954	TRIAS, Luiz	Pintura Nº 203	
1940 - 1954	GUIDO, Ângelo	À margem do riacho Pintura Nº 214	
1941 - 1954	CASTRO FILHO, Manoel Ferreira	Vaso com Flores Pintura Nº 103	
1941 - 1954	TIBÉRIO, Wilson	Auto-retrato Pintura Nº 171	
1942 - 1954	FAHRION, João	Discípula Pintura Nº 532	Doado pelo autor
1942 - 1954	D'ALMEIDA, José Maria	Flores Pintura Nº 260	
1944 - 1954	FAHRION, João	Fonte Gravura Nº 197	
1947 - 1954	DE CARLI, Arlindo Caltellane	Retrato de Senhora Pintura Nº 282	
1947 - 1954	DUCCESCHI, Ernanano	Telhados Pintura Nº 265	

1940

2º Salão de Belas Artes do RS – 1940

Data de Aquisição	Autoria	Especificação	Procedência
1940	ISMAILOVITCH, Dimitri	Religio, Ars, Scientia Pintura Nº 226	Prêmio De Honra “Instituto de Belas Artes”
1940	GUIDO, Ângelo	Tarde nas docas de Porto Alegre Pintura Nº 406	Prêmio “Pedro Weingarner”
1940	TRIAS, Luis Martistany de	Vendedores de Laranjas – Navegantes Pintura Nº 164	Prêmio Barão de Santo Ângelo
1940	TEIXEIRA, Oswaldo	Natureza Morta Pintura Nº 163	Prêmio Aquisição “Cidade de Porto Alegre”
1940	GAGÁRIN, Paulo	Casa de Caboclo (Caminho de Itapicica – São Paulo) Pintura Nº 82	Prêmio Aquisição “Cidade de Porto Alegre”

1940	CONSTANTINO, Manoel	Natureza morta Pintura Nº 242	Prêmio Aquisição “Cidade de Porto Alegre”
1940	MADRUGA, Manoel	As Rosas Pintura Nº 266	Prêmio Aquisição “Cidade de Porto Alegre”
1940	CAVALLEIRO, Henrique	Paisagem Pintura Nº 241	Prêmio Aquisição “Cidade de Porto Alegre”
1940	SANTIAGO, Haydea	Flores Pintura Nº 102	Prêmio Aquisição “Cidade de Porto Alegre”
1940	DE BONA, Theodoro de Bona	Nu Acadêmico Pintura Nº 166	Prêmio Aquisição “Cidade de Porto Alegre”
1940	BRUNO, Pedro	Dança Pagã Pintura Nº 74	Prêmio Aquisição “Cidade de Porto Alegre”
1940	SEELINGER, Helios	Paraíso Tropical ¹⁴ Pintura	Prêmio Aquisição “Cidade de Porto Alegre”
1940	LOPES DE ALMEIDA, Margarida	Domingo de Festa Escultura em bronze ¹⁵	Prêmio Aquisição “Cidade de Porto Alegre”
1940	FARIA VIANNA, João	Carlos Gomes Desenho Nº 48	Prêmio Aquisição “Cidade de Porto Alegre”

Data de Aquisição	Autoria	Especificação	Procedência
1945	CASTAÑEDA, Benito	Dia e Noite Pintura Nº 207	Na ata do conselho técnico administrativo do IBA de 1945 consta que a obra estava com o acervo apenas como empréstimo do artista, porém aparentemente ele nunca a retirou e provavelmente a pintura foi integrada definitivamente após a morte de Castañeda em 1955

¹⁴ Obra atualmente não está localizada, mas constava no catálogo provisório de 1954, indicando que sua incorporação no Acervo foi consumada.

¹⁵ A obra aparece no catálogo de 1954 intitulada como *Tocador de Gaita*. É possível que seja a escultura de bronze Nº289, identificada atualmente com a autoria de Max Grossmann, por apresentar o mesmo tema e material.

1950

Data de Aquisição	Autoria	Especificação	Procedência
1951	DE CARLI, Arlindo Castellane	Insucesso ¹⁶ Pintura	Doado por João Dico de Barros, José Chaves Barcellos, Ricardo Eichkler, Casa Victor, Rafael K, Dabdad e Tasso Corrêa

4º Salão Oficial de Belas Artes do RS – 1953

Data de Aquisição	Autoria	Especificação	Procedência
1953	DE CASTRO, Geraldo Freire	Palhaço Pintura Nº 151	Prêmio de Honra “Estado do Rio Grande do Sul”
1953	FREIRE, Carmargo	Vila Britânica Pintura Nº 150	Prêmio de Honra “Cidade de Porto Alegre”
1953	COZZO, Humberto	Adeus Escultura Nº 291	Prêmio “Caixa Econômica Federal do RS”
1953	SOUZA, Cadmo Fausto de	Amanhecer em Itaipú Pintura Nº 319	Prêmio “Banco do RS e Banco da Província do RS”
1953	SIMEONI, Ângelo	Natureza morta Nº 264	Prêmio “banco Nacional do Comércio”
1953	SOARES, Alice	Natureza morta Pintura Nº 190	Prêmio “Banco industrial e Comercial do Sul”
1953	GUALBERTO, Luiz	Colégio São Luiz Pintura Nº 304	Prêmio “Banco Agrícola e Mercantil”
1953	CAMPOFIORITO, Hilda	A Estação Pintura Nº 275	Prêmio “Dr. João Máximo dos Santos sob”

¹⁶ Assim como no caso da obra “Paraíso Tropical”, esta constava no catálogo de 1954 e atualmente sua localização é desconhecida.

5º Salão Oficial de Belas Artes do RS – 1954

Data de Aquisição	Autoria	Especificação	Procedência
1954	STOCKINGER, Francisco	Dona Branca ¹⁷ Escultura	Prêmio “Divisão da Cultura da Secretaria de Educação”
1954	CORONA, Fernando	Batuque ¹⁸ Escultura	Prêmio “Caixa Econômica Federal do RS” e “Companhia de Seguros Previdência do Sul”
1954	RESCALA, João José	Feira Pintura	Prêmio “Banco da província do RS”
1954	SOARES, Alice	Desenho Nº 193	Prêmio “Banco do Rio grande do Sul”
1954	BRUEGGEMANN, Alice	Menino Pintura Nº 284	Prêmio “Banco Nacional do Comércio”
1954	GOLTZ, Hilda	Sete Destinos Arte Decorativa Nº 421	Prêmio “Banco Agrícola Mercantil”

6º Salão Oficial de Belas Artes do RS – 1955

Data de Aquisição	Autoria	Especificação	Procedência
1955	VIANNA, Armando M.	Natureza Exuberante Pintura Nº 152	Prêmio de Honra “Instituto de Belas Artes”
1955	FAHRION, João	Pintura ¹⁹	Prêmio “Caixa Econômica do RS”
1955	ISMAILOVITCH, Dimitri	Retrato Pintura Nº 227	Prêmios “Cia. Previdência do Sul”, “Banco do RS” e “Banco Agrícola Mercantil”
1955	CAVALLEIRO, Henrique	Pintura N 71	Prêmio “Banco da Província do RS”
1955	BIANCHETTI, Glênio	Gravura Nº 64 ou 65	Prêmio “Banco Indústria e Comércio do Sul”
1955	IANELLI, Arcângelo	Pintura Nº 256	Prêmio “Banco Nacional do Comércio”

¹⁷ A escultura Nº 531 estava catalogada como “Dona Branca” no inventário geral da PBSA, porém a data inscrita na obra indica o ano de 1955, o que invalida sua classificação.

¹⁸ Não foram localizados documentos que comprovem que esta escultura tenha sido incorporada ao acervo, no entanto, é provável que a doação tenha sido feita e a localização da obra se perdido. O mesmo caso se aplica à obra “Feira”, de João José Rescala e em todas as próximas obras premiadas cuja localização atual se desconhece

¹⁹ Não foi possível identificar se essa obra permanece na coleção por falta de dados específicos.

1955	VICENTIN, Bruno	Vida Campestre ²⁰ Escultura	Prêmio “Dr. João Máximo dos Santos” instituído pelo Banco Porto Alegrense
------	-----------------	---	---

7º Salão Oficial de Belas Artes do RS – 1956

Data de Aquisição	Autoria	Especificação	Procedência
1956	Seelinger, Helios	Costa do Brasil Pintura Nº 221	Prêmio de Honra “Instituto de Belas Artes”
1956	IANELLI, Arcangelo	Marina Pintura Nº 238	Prêmio “Banco da Província do RS”
1956	SCHAFFER, Franck	lates Pintura Nº 417	Prêmio “Banco do Rio Grande do Sul”
1956	MALAGOLI, Ado	Arlequim e o Gato Preto Pintura Nº 219	Prêmio “Cia. previdência do Sul e Banco Comercial e Industrial do RS
1956	LAZZAROTTO, Poty	Matadouro I Matadouro II Matadouro III Gravura Nºs: 45, 44 e 43	Prêmio “Caixa Econômica Federal do RS”
1956	VIARO, Guido	São Francisco Pintura Nº 274	Prêmio “Banco Nacional do Comércio”
1956	ARAGÃO, Sylvio	Sol de inverno Pintura Nº 246	Prêmio “Dr. João Máximo dos Santos sob.”

1º Salão Pan-Americano de Arte – 1958

Data de Aquisição	Autoria	Especificação	Procedência
1958	MOTTA, Edson	Interior Pintura	Prêmio “Divisão de Cultura do Estado”
1958	OSTROWER, Fayga	Composição Gravura Nº 61	Prêmio “Livreria José Olimpio”
1958	CARNELOSSO, Glycerio Geraldo	Eva Escultura Nº 318	Prêmio “Banco do Rio Grande do Sul”

²⁰ Atualmente o Acervo possui apenas uma escultura de Bruno Vicentin, catalogada como “Fantasia nº1”, de 1956.

1958	VASCONCELLOS, Ernani Mendes	Composição Pintura Nº 169	Prêmio "Instituto de Previdência do Estado"
1958	SOARES, Alice	Maria Desenho	Prêmio "Caixa Econômica Federal"
1958	COSTA CABRAL, Rubens Galant	Nu Pintura	Prêmio "Luigi Locatelli"
1958	COZZO, Humberto	Menina Florentina Escultura	Prêmio "Banco Industrial e Comercial do Sul"
1958	AMARAL, Joel	Garrafas Pintura Nº 79	Prêmio "Livreria do Globo"
1958	GORGA, Nelsa Solano	Barcos Pintura Nº 267	Prêmio "Companhia previdência do RS"
1958	ECHAVE, José	Pájaros de Bañado Pintura	Prêmio "Divisão de Cultura do Estado"
1958	VERDIE, Julio	Natureza Muerta Pintura Nº 162	Prêmio "Banco da província do RS"
1958	SOLARI, Luiz	Mascara com Escoba Gravura Nº 58	Prêmio "Banco Nacional do Comércio"
1958	MOLL, Eduardo	Cristo Gravura Nº 41	Prêmio "Banco Francês-Brasileiro"

1960

9º Salão de Artes Plásticas do IBA – 1962

Data de Aquisição	Autoria	Especificação	Procedência
1962	SILVEIRA, Jenner A.	Nordeste Mar Pintura Nº 68	1º prêmio de pintura: URGS
1962	STOCKINGER, Francisco	Conquistador Escultura Nº 288	1º Prêmio Escultura: URGS
1962	TENIUS, Carlos	Batuque Escultura Nº 429	Prêmio "URGS"
1962	LIPPMAN, Enio	Vermelho 3	Prêmio "Divisão da Cultura"
1962	HELLER, Geza	Aldeia Desenho Nº 332	Prêmio "IBA/RGS"
1962	SILVEIRA, Regina	Figuras	Prêmio "Banco do Rio Grande

		Desenhos Nº 144	do Sul”
1962	SUZUKI, João K.	Os Dois	Prêmio “Banco da Província do RS”
1962	GEIGER, Anna Bella	Gravura nº 1	Prêmio “Cia de Seguros de Vida Previdência o Sul”
1962	TITZE, Yeddo	Pintura Nº 20	Prêmio “Caixa Econômica Federal”
1962	MENTZ, Suzana	Litografia Nº 526	Prêmio “João Máximo dos Santos Sobrinho”
1962	Dora Basílio	Composição com Cadeiras nº 2 Nº530	Prêmio “Banco Agrícola Mercantil S/A”

1º Salão de Alunos e Ex-Alunos para uma Pinacoteca especial – 1964

Data de Aquisição	Autoria	Especificação	Procedência
1964	BRUEGGEMANN, Alice	Natureza Morta Pintura Nº297	1º prêmio de Pintura Escola de Artes
1964	TENIUS, Carlos	Guerreiros Escultura Nº290	1º Prêmio de Escultura Escola de Artes
1964	KELLING, Suely Ana	Pintura Nº273	Prêmio de Pintura
1964	PORCELLA, Paulo	Pintura Nº 15	Prêmio de Pintura
1964	WIEGERT, Nelson	Pintura Nº 268	Prêmio de Pintura
1964	BONATTO, José	Pintura	Prêmio de Pintura
1964	SCHLEINIGER, Joyce	Escultura	Prêmio de Escultura

2º Salão de Alunos e Ex-Alunos para uma Pinacoteca especial – 1965

Data de Aquisição	Autoria	Especificação	Procedência
1965	WIEGERT, Nelson	Pintura Nº 1	1º Prêmio de Pintura
1965	SCHLEINIGER, Joyce	Escultura	1º Prêmio de Escultura

1965	COSME, Fernanda	Desenho	1º Prêmio de Desenho
1965	NOGUEIRA, Maria Tereza	Arte decorativa	1º Prêmio de Arte Decorativa

Data de Aquisição	Autoria	Especificação	Procedência
1962 - 1969	SOARES, Alice	Desenho, 1964 Nº 191	Aquisição consta em Relatório Administrativo correspondente a 22º05/1962 – 31/01/1969
1962 - 1969	Ex-aluno do IA	Quadro a têmpera, 1951	Aquisição consta em Relatório Administrativo correspondente a 22º05/1962 – 31/01/1969
1962 - 1969	SOLARI, Luiz	Gravura, 1966 Nº 2	Aquisição consta em Relatório Administrativo correspondente a 22º05/1962 – 31/01/1969
1962 - 1969	PANCETTI, José	Pintura, 1967 Óleo sobre tela	Aquisição consta em Relatório Administrativo correspondente a 22º05/1962 - 31/01/1969

1970

1º Salão de Artes Visuais da UFRGS – 1970

Data de Aquisição	Autoria	Especificação	Procedência
1970	IANELLI, Arcângelo	Dentro da noite Pintura Nº 153	Prêmio Especial
1970	CHECCACCI, Pietrina	O Dia. A Noite. O Dia. A Noite. A Vida. A Morte. A Vida... Pintura Nº 154	Prêmio de Pintura
1970	PASQUETTI, Carlos	Desenho	Prêmio Aquisição
1970	BERNHARDT, Plínio	Retábulo I Pintura Nº 408	Prêmio Aquisição
1970	GARBOGGINI, João Quaglia	Rei e Dama Pintura Nº 240	Prêmio Aquisição
1970	PACHECCO, Gumercindo	Escultura Nº 435	Prêmio Aquisição
1970	SCHLEINIGER, Joyce	Escultura Nº 884	Prêmio aquisição
1970	OSTROWER, Fayga	Gravura nº 6940 Nº 54	Prêmio aquisição

1970	LIPPMANN, Ênio	Outro Espaço: Primeira Barreira Desenho Nº 33	Prêmio Aquisição
1970	FUHRO, Henrique	Desenho Nº 173	Prêmio Aquisição
1970	TEREZINHA, Maria Fontoura	Objeto	Prêmio Aquisição
1970	NAKAKUBO, Massou	Serigrafia A e Serigrafia E Gravura Nº 57	Prêmio Aquisição

2º Salão de Artes Visuais da UFRGS – 1973

Data de Aquisição	Autoria	Especificação	Procedência
1973	LUTZEMBERGER, Rose	Espaço Perceptual Escultura Nº 294	Grande Prêmio UFRGS
1973	Carlos Pasquetti, Mara Álvares, Clóvis Dariano e Fernanda Cuny	Triacantho Desenho sobre Fotografia Nºs: 180, 175, 178, 176,177 e 179	Prêmio CPD/UFRGS
1973	PORCELA, Paulo	Homenagem a Orixá Pintura Nº 303	Prêmio “Pedro Weingartner”

3º Salão de Artes Visuais da UFRGS – 1975

Data de Aquisição	Autoria	Especificação	Procedência
1975	LUZ, Rogério	Classificador da memória (1 - corpo; 2 - ar; 3 - mundo) Proposição (Livro de Artista) Nº 447	Prêmio UFRGS

3º Salão de Artes Visuais da UFRGS – 1977

Data de Aquisição	Autoria	Especificação	Procedência
1977	PASQUETTI, Carlos	Exercício para o espaço I, Exercício para o espaço II e Exercício para a forma Desenho Nº 158, 236 e 160	Grande Prêmio UFRGS

1978 – Em depoimento, Anico Herskovits afirma que sua gravura foi comprada para integrar a coleção da PBSA em 1978, por intermédio de Alice Soares. Não foram encontrados registros sobre o valor investido na ocasião.

Data de Aquisição	Autoria	Especificação	Procedência
1978	HERSKOVITS, Anico Rosalia	Não se fazem mais famílias como antigamente, 1976 Xilogravura Nº 484	Aquisição por compra

1980

1987 – Doação de Aderne aceita pelo diretor Jairo de Figueiredo

Data de Aquisição	Autoria	Especificação	Procedência
1987	ADERNE, Lais	Vênus, sem data Linóleogravura 44 cm x 31,5 cm Nº 482	Doação de Aderne aceita pelo diretor Jairo de Figueiredo

1988 – Obra premiada no I Salão Nacional Universitário de Arte Contemporânea (ENEARTE), doação de Lorena Geisel a PBSA

Data de Aquisição	Autoria	Especificação	Procedência
1988	GEISEL, Lorena Buys	Sem título, 1988 Escultura em madeira e parafina, 6 x 36 x 18 cm Nº 437	Obra premiada no I Salão Nacional Universitário de Arte Contemporânea (ENEARTE), doação de Lorena Geisel a PBSA
1988	GEISEL, Lorena Buys	Sem título, sem data Escultura em madeira e parafina, 10 x 100 x 4 cm Nº 1145	doação de Lorena Geisel

1988 – Doação de Jairo Peres de Figueiredo (diretor do IA na época)

Data de Aquisição	Autoria	Especificação	Procedência
1988	VISENTIN, Bruno	Sem título, 1977 Linóleogravura 50 x 70 cm Nº 492	Doação de Jairo Peres de Figueiredo (diretor do IA na época)
1988	VISENTIN, Bruno	Sem título, 1978 Linóleogravura 50 x 70 Nº 494	Doação de Jairo Peres de Figueiredo
1988	VISENTIN, Bruno	Sem título, 1979 Linóleogravura 70 x 50 cm Nº490	Doação de Jairo Peres de Figueiredo
1988	VISENTIN, Bruno	Sem título, 1979 Linóleogravura 50 x 70 cm Nº491	Doação de Jairo Peres de Figueiredo
1988	VISENTIN, Bruno	Sem título, 1979 Linóleogravura 50 x 70,5 cm Nº493	Doação de Jairo Peres de Figueiredo

1990

1990 – Doação de Paulo Houayek

Data de Aquisição	Autoria	Especificação	Procedência
1990	HOUAYEK, Paulo	Sem título, 1977 Pintura sobre eucatex 120 x 111 cm Nº412	doação de Paulo Houayek
1990	HOUAYEK, Paulo	Sem título, 1977 Pintura sobre eucatex 111 x 77 cm Nº413	doação de Paulo Houayek
1990	HOUAYEK, Paulo	Sem título, 1977 Pintura sobre eucatex 77 x 111 cm Nº414	doação de Paulo Houayek

1993 – Doação de Nick Rands

Data de Aquisição	Autoria	Especificação	Procedência
1993	RANDS, Nick	For square #1, 1992 Desenho sobre papel 60 x 60 cm Nº 438	Doação de Nick Rands
1993	RANDS, Nick	For square #10, 1992 Desenho sobre papel 60 x 60 cm Nº 439	Doação de Nick Rands
1993	RANDS, Nick	For square #5, 1992 Desenho sobre papel 64 x 64 cm Nº 440	Doação de Nick Rands

1997 – Projeto Singular no Plural (I)

Data de Aquisição	Autoria	Especificação	Procedência
1997	JAHN, Roseli	Sem título, 1995 Carvão sobre papel 108 x 137 cm Nº 551	Doação da artista
1997	HEUSER, Renato	Spice, 1996 Acrílica sobre tela 100 x 130 cm Nº 559	Doação do artista
1997	ANICET, Evelise	Human Beans - Feijões Humanos, 1994 Escultura em tecido Nº 549	Doação da artista
1997	VIEIRA DA CUNHA, Eduardo	Sem título, 1999 ²¹ Acrílica sobre tela 145 x 110 cm Nº 535	Doação do artista

²¹ Em princípio, todos artistas que participaram do projeto Singular no Plural deveriam doar uma obra de sua autoria para o Acervo. No entanto, como algumas datas não correspondem à data da mostra que alguns artistas participaram, é possível que estes tenham doado suas obras posteriormente, ou mesmo nunca as entregue.

1997 – Projeto Singular no Plural (II)

Data de Aquisição	Autoria	Especificação	Procedência
1997	ALVARES, Mara	Sem título, 1996 Óleo sobre tela 151 x 191 cm Nº 705	Doação da artista
1997	BARRETO, Umbelina	Da série Desenhos Precários, 1997 Carvão e fios de aço sobre papel oriental, 1,95 x 2,60 cm Nº Nº 575	Doação do artista
1997	DISCONZI, Romanita	Batman, Madonna e Mulher Maravilha, 1993 Acrílica sobre tela, 140 x 220 cm Nº 534	Doação da artista
1997	CARPES, Mariza	May Nothing As Blest As Our Beloved Nest, 2007 Técnica mista 51 x 41 cm Nº 1022	Doação do artista

1999 – Projeto Singular no Plural (III)

Data de Aquisição	Autoria	Especificação	Procedência
1999	NICOLAIEWISKY, Alfredo	O que é que tem sua cabeça?, 1995 – 1996 Técnica mista 143 x 222 cm Nº 588	Doação da artista
1999	SABANI, Cláudia	Entre Nósº 9, 1999 Fotografia 30 x 24 cm Nº 707	Doação do artista
1999	NAKANO, Katsuko	–	–
1999	CATTANI, Maria Lúcia	Sem título, 1997 Impressão em guache sobre papel 62 x 122 cm Nº 536	Doação do artista

2000

2000 – Projeto Singular no Plural (IV)

Data de Aquisição	Autoria	Especificação	Procedência
2000	SEMELER, Alberto	–	–
2000	SCHUCH, Eny	–	–

2000	ROSENFELD, Lenora	Sem título, 2001 ²² Afresco sintético sobre feltro 78 x 74 cm Nº1181 Impressão digital I, 2004 Afresco Sintético sobre feltro 60 x 60 cm Nº 1182	Doação da artista
2000	ROCHA, Nico	Sem título, 2000 Tela metálica e ferro Nº 1180	Doação do artista
2000	Nuñez, Rodrigo	12 desenhos da série "Feito durante a tosa de pelos nas costas", 1999 Nºs: 789, 782, 784, 785, 788, 781, 790, 783, 791, 786, 787 e 792	Doação do artista

2000 – Projeto Singular no Plural (V)

Data de Aquisição	Autoria	Especificação	Procedência
2000	TESSLER, Elida	Chá de banco, 2001 Técnica mista 159,5 x 230 cm Nº 539	Doação da artista
2000	FERVENZA, Helio	Limites Constelar, 1997 Escultura 7,5 x 110 x 30 cm	Doação do artista
2000	DOS SANTOS, Maria Ivone	Sem título, sem data Instalação fotográfica Nº 1184 Sem título, sem data Instalação fotográfica 50 x 50 cm Nº 1184	Doação da artista
2000	REY, Sandra	Sem título, 1978 Gravura em Metal 34 x 23,5 cm Nº 505 Superpopulação, sem data Gravura em Metal 20 x 15 cm Nº 506	Doação do artista

²² Como nos últimos casos, a doação de obras ocorreu posteriormente, a partir de 2004, em decorrência da participação nesta exposição

2003 – Projeto Singular no Plural (VI)

Data de Aquisição	Autoria	Especificação	Procedência
2003	BITTENCOURT, Adolfo	–	–
2003	GONÇALVES, Flávio	A coleção, 1993 Técnica mista 86 x 91 cm Nº 533 Sem título (Projeto aos Pedacos), 1996 106 x 139 cm Nº 1146 La memoire des gestes, 1998 Gravura em metal PA 37,6 x 56,5 cm Nº581	Doação do artista
2003	ACHUTTI, Luiz Eduardo Robinson	Cinco fotografias: Lágrima, 2002 O começo, o fim e o meio, 2002 O começo e o fim, 2002 Vai e Volta, 2002 Sem título, sem data	Doação da artista
2003	SALVATORI, Maristela	Cais do Porto XXX, 1998 Gravura em metal 33 x 63 cm Nº 583	Doação do artista
2003	POESTER, Teresa	Sem título, 1998-2002 Grafite, pastel e acrílica 21,5 x 22,5 cm Nº710 Sem título, 2000 Litografia 38 x 55 cm Nº 711	Doação do artista

2007 – Doação do conjunto de livros de artista “instantes gráficos” por Helio Ferverza

Data de Aquisição	Autoria	Especificação	Procedência
2007	GAUVRY, Floki	Mensajes del Cielo (crop circles), 2006 Livro de artista Impressão à laser sobre papel 20 x 13,5 cm Nº 561	Doação do conjunto de livros de artista “instantes gráficos” por Helio Ferverza

2007	KLIPPER, Maya	A falta de Pan, buenas son tortas, 2006 Livro de artista Offset sobre papel 25 x 25,3 cm Nº 566	Doação do conjunto de livros de artista "instantes gráficos" por Helio Ferverza
2007	SANSUSTE, Beatriz	Piedra libro, 2006 Livro de artista impressão tipográfica sobre papel 20,5 x 20,5 cm Nº 572	Doação do conjunto de livros de artista "instantes gráficos" por Helio Ferverza
2007	WERTHEIN, Ana Lía	Silo-Grafías, 2006 Livro de artista fotogravura sobre papel 21,5 x 22 cm Nº 574	Doação do conjunto de livros de artista "instantes gráficos" por Helio Ferverza
2007	MARINO, Juliana	Tae Sun, 2006 Livro de artista Impressão à laser sobre papel 22 x 15,5 cm Nº 562	Doação do conjunto de livros de artista "instantes gráficos" por Helio Ferverza
2007	KATZ, Zina	El revés de la trama, 2005 Livro de artista impressão tipográfica sobre papel 20,5 x 20,5 cm Nº 573	Doação do conjunto de livros de artista "instantes gráficos" por Helio Ferverza
2007	CHARVAY, Leonor	Hüshu, 2006 Livro de artista impressão à laser sobre papel 23,5 x 9 cm Nº 567	Doação do conjunto de livros de artista "instantes gráficos" por Helio Ferverza
2007	ZYLBERSZTEJN, Martha	Las Cartas Guardadas IV, 2006 Livro de artista impressão à laser sobre papel 15,5 x 30 cm Nº 568	Doação do conjunto de livros de artista "instantes gráficos" por Helio Ferverza
2007	WEIL, Tiny	2002, 2004 Livro de artista Colagem, aguada e impressão tipográfica 16,5 x 27,5 cm Nº 564	Doação do conjunto de livros de artista "instantes gráficos" por Helio Ferverza
2007	RÍO, Micky García Del	Sem título, 2006 Livro de artista Cinco água-fortes, cinco textos manuscritos e uma imagem à óleo aquarelada 25 x 26 cm Nº 563	Doação do conjunto de livros de artista "instantes gráficos" por Helio Ferverza

2007	BUREL, Mabel	Dirigla Burúsia/Esqueta, 2006 Livro de artista Impressão à laser sobre papel 21,5 x 15,5 cm Nº 565	Doação do conjunto de livros de artista "instantes gráficos" por Helio Ferverza
2007	PERL, Silvana	En una Disco, 2006 Livro de artista Impressão fotográfica sobre papel 18 x 25,5 cm Nº 570.0102	Doação do conjunto de livros de artista "instantes gráficos" por Helio Ferverza
2007	PERL, Silvana	Hotel Acuario, 2006 Livro de artista Impressão fotográfica sobre papel 10,7 x 21,5 cm Nº 570.0202	Doação do conjunto de livros de artista "instantes gráficos" por Helio Ferverza
2007	BARRERO, Maria Isabel	Duelo, Sem data Livro de artista Colagem, costura, tinta acrílica e impressão em papel vegetal 20 x 20 cm Nº 560	Doação do conjunto de livros de artista "instantes gráficos" por Helio Ferverza
2007	ROMERO, Juan Carlos e REY, Carla (org)	Subversiones, 2006 Livro de artista diferentes técnicas de gravação manual e digital 23 x 22 cm Nº 569	Doação do conjunto de livros de artista "instantes gráficos" por Helio Ferverza
2007	ROMERO, Juan Carlos (org)	Piel de Papel, 2003 Livro de artista serigrafia 33,5 x 24,2 cm Nº 571	Doação do conjunto de livros de artista "instantes gráficos" por Helio Ferverza

2008 – Doação da Associação Francisco Lisboa, por André Venzon

Data de Aquisição	Autoria	Especificação	Procedência
2008	CAMARGO, Ibere	Sem título, 1989 Serigrafia sobre papel 42,2 x 31,8 cm Nº 773	Doação da Associação Francisco Lisboa, por André Venzon
2008	STOCKINGER, Francisco	Sem título, sem data Serigrafia sobre papel 39,8 x 31,8 cm Nº 774	Doação da Associação Francisco Lisboa, por André Venzon
2008	PRADO, Vasco	Sem título, 1989 Serigrafia sobre papel 40 x 32,2 cm Nº 772	Doação da Associação Francisco Lisboa, por André Venzon

2010

2010 – Doação de Juliana Staudt de Araujo

Data de Aquisição	Autoria	Especificação	Procedência
2010	FORTES, Judith	Sem título, 1947 (retrato de Juliana Staudt de Araújo) Óleo sobre tela 97 x 77 cm Nº 1291	Doação de Juliana Staudt de Araujo

2010 – 2014 – Aquisição por compra a pedido de Paulo Gomes, enquanto Alfredo Nicolaiewsky era diretor. Informação baseada em relato de Gomes, no entanto, não foram encontrados documentos que especificasse a data ou o valor da aquisição.

Data de Aquisição	Autoria	Especificação	Procedência
2010 - 2014	BELLANCA, Francisco	Solar de Dom Diogo, 1917 Desenho 12,2 x 13,4 cm Nº 1150	Aquisição por compra
2010 - 2014	BELLANCA, Francisco	Sem título, 1922 Aquarela 29 x 33,6 cm Nº 1159	Aquisição por compra
2010 - 2014	BELLANCA, Francisco	Sem título, 1923 Água tinta 32 x 21 cm Nº 1157	Aquisição por compra
2010 - 2014	BELLANCA, Francisco	Sem título, 1926 Desenho 31 x 21,6 cm Nº 1149	Aquisição por compra
2010 - 2014	BELLANCA, Francisco	Sem título, 1929 Nanquim e água tinta 27,5 x 20 cm Nº 1155	Aquisição por compra
2010 - 2014	BELLANCA, Francisco	Prata, 1929 Desenho 30,5 x 22 cm Nº 1156	Aquisição por compra
2010 - 2014	BELLANCA, Francisco	Praia de Alegria, 1945 Desenho 29 x 37,5 cm Nº 1158	Aquisição por compra
2010 - 2014	BELLANCA, Francisco	Pannyra, sem data Desenho 32 x 21,5 cm	Aquisição por compra

		Nº 1151	
2010 - 2014	BELLANCA, Francisco	Velhas casas – Partenon, sem data Desenho 9,5 x 13,5 cm Nº 1152	Aquisição por compra
2010 - 2014	BELLANCA, Francisco	Sem título (Argentina), sem data Desenho 23,5 x 29,7 cm Nº 1153	Aquisição por compra
2010 - 2014	BELLANCA, Francisco	Ouro, sem data Desenho 30,5 x 21,7 cm Nº 1154	Aquisição por compra
2010 - 2014	BELLANCA, Francisco	Sem título (Vênus), sem data Desenho 61,5 x 47 cm Nº 1265	Aquisição por compra
2010 - 2014	BELLANCA, Francisco	Sem título (Apollo), sem data Desenho 124 x 94 cm Nº 1266	Aquisição por compra

2012 – Doação de Carlos Augusto Nunes Camargo

Data de Aquisição	Autoria	Especificação	Procedência
2012	CAMARGO, Carusto	Sem título, 2010 Cerâmica queimada 32,5 x 11,5 x 10,5 cm Nº 1030	Doação de Carlos Augusto Nunes Camargo

2012 – Doação da Secretaria de Estado da Cultura do Rio Grande do Sul, através do Margs, sob direção de Gaudêncio Fidelis

Data de Aquisição	Autoria	Especificação	Procedência
2012	STOCKINGER, Francisco	Sem título, 2008/2009 Xilogravura 45,5 x 31,5 cm Nº 793	Doação da Secretaria de Estado da Cultura do Rio Grande do Sul, através do Margs, sob direção de Gaudêncio Fidelis
2012	STOCKINGER, Francisco	Gaúcho chimarreando, 2008/2009 Xilogravura 31,5 x 41,5 cm Nº 794	Doação da Secretaria de Estado da Cultura do Rio Grande do Sul, através do Margs, sob direção de Gaudêncio Fidelis
2012	STOCKINGER, Francisco	Mulher recostada, 2008/2009 Xilogravura 39,5 x 48,5 cm	Doação da Secretaria de Estado da Cultura do Rio Grande do Sul, através do

		N° 795	Margs, sob direção de Gaudêncio Fidelis
2012	STOCKINGER, Francisco	Mulher no espelho, 2008/2009 Xilogravura 40,5 x 48,5 cm N° 796	Doação da Secretaria de Estado da Cultura do Rio Grande do Sul, através do Margs, sob direção de Gaudêncio Fidelis
2012	STOCKINGER, Francisco	Figuras na contraluz, 2008/2009 Xilogravura 32 x 28,5 cm N° 797	Doação da Secretaria de Estado da Cultura do Rio Grande do Sul, através do Margs, sob direção de Gaudêncio Fidelis
2012	STOCKINGER, Francisco	Cavalo, 2008/2009 Xilogravura 50 x 32 cm N° 798	Doação da Secretaria de Estado da Cultura do Rio Grande do Sul, através do Margs, sob direção de Gaudêncio Fidelis
2012	STOCKINGER, Francisco	Menina sentada, 2008/2009 Xilogravura 50 x 32,5 cm N° 799	Doação da Secretaria de Estado da Cultura do Rio Grande do Sul, através do Margs, sob direção de Gaudêncio Fidelis
2012	STOCKINGER, Francisco	Deposição da cruz, 2008/2009 Xilogravura 66 x 39,5 cm N° 800	Doação da Secretaria de Estado da Cultura do Rio Grande do Sul, através do Margs, sob direção de Gaudêncio Fidelis
2012	STOCKINGER, Francisco	Julgamento de Jesus, 2008/2009 Xilogravura 67 x 40,5 cm N° 801	Doação da Secretaria de Estado da Cultura do Rio Grande do Sul, através do Margs, sob direção de Gaudêncio Fidelis
2012	STOCKINGER, Francisco	Sem título, 2008/2009 Xilogravura 31 x 28 cm N° 802	Doação da Secretaria de Estado da Cultura do Rio Grande do Sul, através do Margs, sob direção de Gaudêncio Fidelis
2012	STOCKINGER, Francisco	Calvário com mulher ajoelhada, 2008/2009 Xilogravura 65 x 47 cm N° 803	Doação da Secretaria de Estado da Cultura do Rio Grande do Sul, através do Margs, sob direção de Gaudêncio Fidelis
2012	STOCKINGER, Francisco	Calvário com três figuras, 2008/2009 Xilogravura 59 x 39 cm N° 804	Doação da Secretaria de Estado da Cultura do Rio Grande do Sul, através do Margs, sob direção de Gaudêncio Fidelis

2012	STOCKINGER, Francisco	Menino na cidade, 2008/2009 Xilogravura 43 x 32 cm N° 805	Doação da Secretaria de Estado da Cultura do Rio Grande do Sul, através do Margs, sob direção de Gaudêncio Fidelis
2012	STOCKINGER, Francisco	Paisagem com poço, 2008/2009 Xilogravura 32 x 42 cm N° 806	Doação da Secretaria de Estado da Cultura do Rio Grande do Sul, através do Margs, sob direção de Gaudêncio Fidelis
2012	STOCKINGER, Francisco	Retirante com criança morta, 2008/2009 Xilogravura 48 x 36 cm N° 807	Doação da Secretaria de Estado da Cultura do Rio Grande do Sul, através do Margs, sob direção de Gaudêncio Fidelis
2012	STOCKINGER, Francisco	Retirante com cavalo empinado, 2008/2009 Xilogravura 50 x 31,5 cm N° 808	Doação da Secretaria de Estado da Cultura do Rio Grande do Sul, através do Margs, sob direção de Gaudêncio Fidelis
2012	STOCKINGER, Francisco	Sem título, 2008/2009 Xilogravura 33 x 42 cm N° 809	Doação da Secretaria de Estado da Cultura do Rio Grande do Sul, através do Margs, sob direção de Gaudêncio Fidelis

2012 – Doação de Eduardo Irigoyen

Data de Aquisição	Autoria	Especificação	Procedência
2012	DI GESU, Maria	Sem título, 1982 Óleo sobre tela 36 x 24 cm N° 1009	Doação de Eduardo Irigoyen
2012	DI GESU, Maria	Piquenique, 1980 Xilogravura 45 x 30 cm N° 1010	Doação de Eduardo Irigoyen
2012	LUTZEMBERGER, José	Sem título, 1945 Desenho e caneta nanquim 45 x 31 cm N° 861CD	Doação de Eduardo Irigoyen
2012	LUTZEMBERGER, José	Sem título, sem data Desenho, grafite e aquarela 20,5 x 24 cm N° 834CD	Doação de Eduardo Irigoyen
2012	ROTH, João Luiz	Sem título, 1992 Bico de pena sobre papel 57 x 41,5 cm N° 1013	Doação de Eduardo Irigoyen

2012	MACALÓS, Glaé	Sonho e Fantasia, 1997 Gravura em metal 26,5 x 20,5 cm Nº 1014	Doação de Eduardo Irigoyen
2012	SANTAROSA, Arlete	Mata, 2003 Xilogravura 29 x 21 cm Nº 1015	Doação de Eduardo Irigoyen
2012	ABRAMO, Lívio	Sem título, 1981 Litogravura 49 x 57 cm Nº 1016	Doação de Eduardo Irigoyen

2013 – Doação de Ana Leyen

Data de Aquisição	Autoria	Especificação	Procedência
2013	SOARES, Alice	Sem título, 1945 (Retrato do professor Júlio Grau) Grafite sobre papel 47,5 x 34,7 cm Nº 1039	Doação de Ana Leyen
2013	SOARES, Alice	Sem título, 1945 (No verso do retrato do professor Júlio Grau) Grafite sobre papel 47,5 x 34,7 cm Nº 1039a	Doação de Ana Leyen

2013 – Doação de Julieta Ardohain Soares

Data de Aquisição	Autoria	Especificação	Procedência
2013	SOARES, Alice	Menina e suas Bonecas, 1955 (retrato de Moema Soares aos 6 anos) Óleo sobre tela 103 x 94,3 cm Nº 1186	Doação de Julieta Ardohain Soares

2013 – Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues

Data de Aquisição	Autoria	Especificação	Procedência
2013	ALVES, Wilson	Sem título, 1995 Litogravura 38 x 57,2 cm Nº 943	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues

2013	BRUEGGEMANN, Alice	Sem título, 1995 Serigrafia sobre papel 39 x 25 cm Nº 954	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	CHIMENDES, Paulo	Sem título, 1995 Litogravura 28 x 34 cm Nº 811	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	HERING, Susan	Queimada, 1995 Gravura em metal 29 x 27 cm Nº 810	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	OLSZEWSKI, Paulo	O Questiono, 1995 Litogravura 55 x 37cm Nº 921	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	PERETTI, Clóvis	Lírica I, 1995 Gravura digital, quadricromia 21,5 x 30 cm Nº 932	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	PFERSCHER, Benno	Integrantes, 1995 Serigrafia sobre papel 48 x 33 cm Nº 822	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	PRETTO, Roseli	Jogos de Amar, 1995 Litogravura 37,5 x 55 cm Nº 833	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	SALDANHA, Circe	Espinhaço, 1995 Xilogravura 50,1 x 35,5 cm Nº 965	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	SANTOS, Gladys de los	Ella és sol y luna, pajaro y civilización, 1995 Xilogravura 33,2 x 48,7 cm Nº 888	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	STOCKINGER, Francisco	Sem título, 1995 Litogravura 55 x 37 cm Nº 910	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	TOMASELLI, Maria	Daphne, 1995 Litogravura 55 x 37,6 cm Nº 899	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	ALMEIDA, Armando	A Construção - Acidente II, 1996 Xilogravura 43,6 x 50 cm	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho

		Nº 889	por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	BRUEGGEMANN, Alice	Sem título, 1996 Serigrafia sobre papel 39 x 52 cm Nº 893	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	CAVA (Wilson Furtado Cavalcanti)	E agora?, 1996 Litogravura 37,4 x 26,4 cm Nº 1257	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	CONCEIÇÃO, Mário	A Mesa do Padeiro, 1996 Gravura em Metal 25,5 x 32,5 cm Nº 890	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	COUTO, Tânia	Meus Anjos, 1996 Serigrafia 49 x 33 cm Nº866	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	FLÔ, Rodrigo	Sem título, 1996 Litogravura 37,5 x 55 cm Nº 891	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	GRILO, Rubem	O Abraço, 1996 Xilogravura 20,5 x 15 cm Nº 960	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	NAKLE, Gustavo	Dama, 1996 Litogravura 39 x 55,2 cm Nº 877	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	RADAELLI, Gelson	Sem título, 1996 Serigrafia sobre papel 37 x 46 cm Nº 886	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	ROCHA, Eliane Santos	Sem título, 1996 Gravura em Metal 36 x 39,8 cm Nº 885	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	ROSSATO, Nadja	Sem título, 1996 Litogravura e aquarela 37,4 x 55 cm Nº 855	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	TOLPOLAR, Miriam	Linha de Tempo, 1996 Litogravura 50,5 x 32,5 cm Nº 887	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues

2013	TOMASELLI, Maria	Três Figuras, 1996 Litogravura 55 x 37,6 cm Nº 892	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	VELHO, Britto	Sem título, 1996 Litogravura 37,5 x 55 cm Nº 844	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	ALVES, Wilson	Sem título, 1997 Litogravura 38 x 57,2 cm Nº 905	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	CHIMENDES, Paulo	Sem título, 1997 Litogravura 50 x 66 cm Nº 901	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	D'AVILA, Helena Maya	Namorados, 1997 Xilogravura 48 x 50 cm Nº 900	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	GONÇALVES, Danúbio	Balonismo, 1997 Litogravura 55 x 37,5 cm Nº 904	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	JUNGBLUTH, Nelson	Café Brasil I, 1997 Gravura em Metal 40 x 37,5 cm Nº 896	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	LETYCIA, Anna	Sem título, 1997 Gravura em Metal 48 x 60 cm Nº 898	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	MACALÓS, Gláé	Fantasia de Carnaval, 1997 Gravura em Metal 39,5 x 35,5 cm Nº 895	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	PFERSCHER, Benno	Enraizado, 1997 Serigrafia sobre papel 48 x 62,5 cm Nº 906	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	RADAELLI, Gelson	Cabernet Sauvignon, 1997 Serigrafia sobre papel 76 x 53,5 cm Nº 902	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	SOARES, Alice	Sem título, 1997 Serigrafia sobre papel 33 x 48 cm	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho

		Nº 903	por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	SPERB, Cláudia	Sem título, 1997 Xilogravura 40 x 40 cm Nº 897	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	TOMASELLI, Maria	Defendendo a Casa, 1997 Litogravura 55 x 37,6 cm Nº 894	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	AMARAL, Paulo	Porte à Ghent li, 1998 Serigrafia sobre papel 47 x 65 cm Nº 912	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	BERNHARDT, Plínio Cesar	Sem título, 1998 Litogravura 56 x 38 cm Nº 911	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	BLAUTH, Lurdi	Sem título, 1998 Xilogravura 76,5 x 46,5 cm Nº 914	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	BRAGA, Caé	Forma Cavalo, 1998 Litogravura 39 x 55 cm Nº 916	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	CHIMENDES, Paulo	Sem título, 1998 Litogravura 28 x 34 cm Nº 915	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	GUTIERREZ, Antônio	Sem título, 1998 Serigrafia sobre papel 47,4 x 33 cm Nº 908	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	HERSKOVITS, Anico Rosalia	Notícias do Brasil, 1998 Xilogravura 25,5 x 41 cm Nº 917	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	PECHANSKY, Clara	Pintor no Estúdio, 1998 Serigrafia sobre papel 66 x 48 cm Nº 907	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	PORCELLA, Paulo	Sem título, 1998 Serigrafia sobre papel 47 x 64 cm Nº 913	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues

2013	SILVEIRA, Donato	Sem título, 1998 Serigrafia sobre papel 48 x 60 cm Nº 918	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	TOMASELLI, Maria	O Anjo do Labirinto, 1998 Litogravura 49 x 37 cm Nº 909	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	BIANCHETTI, Glênio Alves Branco	Sem título, 1999 Serigrafia sobre papel 66 x 47 cm Nº 925	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	CAVA (Wilson Furtado Cavalcanti)	Sentada na Cobra, 1999 Xilogravura 22,7 x 61 cm Nº 919	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	CHAVES, Ernani	Devir Peixes, 1999 Xilogravura 50 x 24,5 cm Nº 923	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	FAYH, Marília	Sem título, 1999 Serigrafia sobre papel 47 x 50 cm Nº 920	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	FONTANA, Mabel	Na Ponta dos Dedos, 1999 Litogravura 35 x 50 cm Nº 928	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	HAESBAERT, Eduardo	Sem título, 1999 Serigrafia sobre papel 66 x 48,2 cm Nº 927	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	KANAAN, Helena	Sem título, 1999 Serigrafia sobre papel 48 x 66 cm Nº 930	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	LAMBRECHT, Karin	Sem título, 1999 Gravura em Metal 49 x 39 cm Nº 931	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	LOGUÉRCIO, Marta	Sem título, 1999 Litogravura 50 x 35 cm Nº 922	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	NÚÑEZ, Rodrigo	Sem título, 1999 Serigrafia sobre papel 65 x 47 cm	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho

		Nº 926	por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	SILVEIRA, Donato	Sem título, 1999 Serigrafia sobre papel 60 x 48 cm Nº 924	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	STOCKINGER, Francisco	Sem título, 1999 Gravura em Metal 55 x 37,5 cm Nº 929	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	BETTIOL, Zoravia	No Dorso do Mar, o Amor, 2000 Xilogravura 67 x 48,3 cm Nº 936	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	CATTANI, Maria Lúcia	Sem título, 2000 Gravura em Metal 39 x 38 cm Nº 942	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	DEXHEIMER, Léo	Sem título, 2000 Litogravura 57 x 38 cm Nº 941	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	EIZIRIK, Paulina	O Sonho da Paz, 2000 Serigrafia sobre papel 65 x 47 cm Nº 939	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	GUTIERREZ, Antônio	Sem título, 2000 Litogravura 57 x 38 cm Nº 933	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	MOURA, José Carlos	Sem título, 2000 Gravura em Alto Relevo Aquarelada 40 x 30,5 cm Nº 938	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	OLIVEIRA, Andréia	Sem título, 2000 Xilogravura 48,5 x 66 cm Nº 940	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	ROCHA, Cris	Sem título, 2000 Gravura em Metal 37 x 55 cm Nº 944	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	RÖHNELT, Mário	Sem título, 2000 Gravura em Metal 37, 5 x 55 cm Nº 934	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues

2013	VELHO, Britto	Sem título, 2000 Serigrafia sobre papel 38,5 x 50 cm Nº 937	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	WEINGÄRTNER, Roberta	Enrosco, 2000 Litogravura 33 x 48,5 cm Nº 935	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	ADOMILLI, Giuliana	Sem título, 2001 Gravura em Metal 37,5 x 54,5 cm Nº 955	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	CAVA (Wilson Furtado Cavalcanti)	Lâmina, 2001 Linoleogravura 32 x 22 cm Nº 957	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	CUNHA, Silvia Cestari	Sem título, 2001 Gravura em Metal 37,5 x 27,5 cm Nº 956	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	GONÇALVES, Danúbio	Sem título, 2001 Serigrafia sobre papel 46,5 x 33 cm Nº 950	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	HERSKOVITS, Anico Rosalia	Artigo 10º e 11º dos Estatutos do Homem de Thiago de Mello, 2001 Xilogravura 30,6 x 39,7 cm Nº 945	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	PFERSCHER, Benno	Araucárias, 2001 Serigrafia sobre papel 49 x 35 cm Nº 948	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	ROSSATO, Nadja	Sem título, 2001 Litogravura 37,4 x 55 cm Nº 951	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	SALDANHA, Circe	Ibi-Maraé, 2001 Linoleogravura 23,5 x 33 cm Nº 946	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	SANTAROSA, Arlete	A Political Party, 2001 Xilogravura 66 x 48 cm Nº 952	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	SCHNEIDER, Ruth	Sem título, 2001 Litogravura	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho

		37,5 x 55 cm Nº 949	por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	TOLPOLAR, Miriam	Guardados, 2001 Litogravura aquarelada 49,2 x 67,5 cm Nº 947	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	TOMASELLI, Maria	Fortaleza, 2001 Litogravura 38 x 50 cm Nº 953	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	BATTISTELLI, Flávio	Sem título, 2002 Xilogravura 48 x 33 cm Nº 962	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	CALHEIROS, Marcelo	Akijazzagiraffa, 2002 Xilogravura 40 x 30 cm Nº 967	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	FRANTZ	Sem título, 2002 Litogravura 38 x 55 cm Nº 964	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	KANAAN, Helena	Sem título, 2002 Litogravura 55 x 36 cm Nº 959	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	PERES, Paulo	Sem título, 2002 Litogravura 38 x 55 cm Nº 969	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	POHLMANN, Ângela	Sem título, 2002 Gravura em Metal 38 x 27,8 cm Nº 958	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	PRETTO, Roseli	Sem título, 2002 Litogravura 55 x 37,5 cm Nº 968	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	SALVATORI, Maristela	Sem título, 2002 Gravura em Metal 50,2 x 34,8 cm Nº 963	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	SANCHES, Marcos	Sem título, 2002 Gravura em Metal 27,5 x 37,5 cm Nº 966	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues

2013	ZUPO	Sem título, 2002 Serigrafia sobre papel 48 x 69,5 cm Nº 961	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	BARRETO, Lia Menna	Sem título, 2003 Litogravura 48 x 62 cm Nº 815	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	BIANCO, Esther	Envoltos no Olhar, 2003 Litogravura 55 x 38 cm Nº 974	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	COELHO, Luíz Carlos	Ícaro, 2003 Xilogravura 48 x 33 cm Nº 972	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	CONDE, Rizza	Mulheres Acrobáticas II, 2003 Xilogravura 46,5 x 39,5 cm Nº 970	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	CONDE, Rizza	Mulheres Acrobáticas III, 2003 Xilogravura 46,5 x 39,5 cm Nº 1275	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	HAESBAERT, Eduardo	Sem título, 2003 Litogravura 38 x 48 cm Nº 814	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	JALIL, Osvaldo	Sem título, 2003 Xilogravura 55 x 47,5 cm Nº	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	MACALÓS, Glaré	Rodando, 2003 Gravura em Metal 25 x 55 cm Nº 813	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	MATTOS, Hilda	Mariana, 2003 Serigrafia sobre papel 66 x 48 cm Nº 971	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	OLSZEWSKI, Paulo	Sem título, 2003 Gravura em Metal 33 x 48 cm Nº 816	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	RADAELLI, Gelson	Sem título, 2003 Serigrafia sobre papel 37 x 46 cm	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho

		Nº 812	por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	ZIMBRES, Fabio	Histórias Ilustradas Nº 1, 2003 Serigrafia sobre papel 65 x 45 cm Nº 973	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	ALMEIDA, Armando	As Coisas / 3, 2004 Gravura em Metal 54 x 37,5 cm Nº 817	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	FERVENZA, Hélio	Sem título, 2004 Serigrafia sobre papel 51 x 42,5 cm Nº 824	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	FUKE, Mauro	Sem título, 2004 Xilogravura 52,5 x 32,5 cm Nº 825	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	JACA	Sem título, 2004 Serigrafia sobre papel 48 x 66 cm Nº 821	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	LOGUÉRCIO, Marta	Sem título, 2004 Serigrafia sobre papel 48 x 66 cm Nº 820	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	NAKLE, Gustavo	Dragão, 2004 Litogravura 55 x 37,5 cm Nº 818	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	PASQUETTI, Carlos	Sem título, 2004 Litogravura 55 x 37,5 cm Nº 819	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	SPERB, Cláudia	Jardim das serpentes, 2004 Xilogravura 64 x 43 cm Nº 823	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	STOCKINGER, Francisco	Sem título, 2004 Gravura em Metal 37,5 x 54,2 cm Nº 826	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	CAVA (Wilson Furtado Cavalcanti)	Gaudina e sua irmã louca, 2005 Xilogravura 66 x 48 cm Nº 831	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues

2013	CHIMENDES, Paulo	O Circo, 2005 Litogravura 55 x 38 cm Nº 829	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	FONTANA, Mabel	Sem título, 2005 Serigrafia sobre papel 49 x 36,7 cm Nº 827	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	GONÇALVES, Danúbio	Sem título, 2005 Serigrafia sobre papel 48 x 33 cm Nº 830	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	POESTER, Teresa	Sem título, 2005 Litogravura 37,5 x 55 cm Nº 832	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	RADAELLI, Gelson	Sem título, 2005 Serigrafia sobre papel 65 x 47 cm Nº 828	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	SEFRIN, Fernando	Sem título, 2005 Serigrafia sobre papel 54 x 33 cm Nº 835	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	TOMASELLI, Maria	Esculturas, 2005 Gravura em Metal 37, 5 x 55 cm Nº 836	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	VIEIRA DA CUNHA, Eduardo	Anestor e a fotografia, 2005 Xilogravura 66 x 48 cm Nº 1263	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	BRAGA, Caé	Mademoiselle, 2006 Serigrafia sobre papel 64 x 42 cm Nº 845	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	CASAL, Samuel	Gata, 2006 Linóleogravura 47, 5 x 33 cm Nº 840	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	HERSKOVITS, Anico Rosalia	Entre Paredes, 2006 Xilogravura 33 x 48 cm Nº 843	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	JUNGBLUTH, Nelson	Ruano, 2006 Gravura em Metal 56 x 37,7 cm	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho

		Nº 837	por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	LIMA, Homero	Dois, 2006 Litogravura 38 x 56 cm Nº 838	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	LIPMANN, Enio	Anotações Sobre o Corpo, 2006 Litogravura 38 x 56 cm Nº 839	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	RÖHNELT, Mário	Sem título, 2006 Serigrafia sobre papel 62 x 45 cm Nº 841	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	SEFRIN, Fernando	Sem título, 2006 Serigrafia sobre papel 47,3 x 42,5 cm Nº 842	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	VELHO, Britto	Sem título, 2006 Serigrafia sobre papel 66 x 48 cm Nº 846	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	CORONA, Marilice	Espaço de Trabalho, 2007 Gravura em Metal 37,5 x 54,5 cm Nº 854	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	HAESBAERT, Eduardo	Sem título, 2007 Serigrafia sobre papel 47,8 x 55,4 cm Nº 853	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	MONTEIRO, Marcelo	Amor Anormal, 2007 Xilogravura 50 x 35,5 cm Nº 851	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	PECHANSKY, Clara	Trio, 2007 Serigrafia sobre papel 48 x 66 cm Nº 850	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	PEDROSO, Orlando	Sem título, 2007 Litogravura 37,5 x 54,5 cm Nº 847	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	RANDS, Nick	Sem título, 2007 Gravura em Metal 49,5 x 35 cm Nº 852	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues

2013	SANTAROSA, Arlete	Sem título, 2007 Xilogravura 48 x 33 cm Nº 849	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	ZIMBRES, Fabio	Histórias Ilustradas Nº 2, 2007 Serigrafia sobre papel 48 x 66 cm Nº 848	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	ASP, Carlos	3 Campos (Guayba), 2008 Serigrafia sobre papel 48 x 66,5 cm Nº 859	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	BÔSCOLO, Ulysses	Sonhos, 2008 Xilogravura 50 x 40 cm Nº 862	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	GONÇALVES, Flávio	Sem título, 2008 Litografia e serigrafia sobre papel 37,5 x 55 cm Nº 857	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	HORNEST, Alex	Em Descanso, 2008 Xilogravura 70 x 50 cm Nº 856	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	NICOLAIEWSKY, Alfredo	Sem título, 2008 Litografia 37,5 x 55 cm Nº 858	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	PECCI, Rodrigo	Sem título, 2008 Gravura em Metal 37,5 x 27 cm Nº 860	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	PENTER, Marta	Sem título, 2008 Gravura em Metal 37 x 54,5 cm Nº 864	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	PINGARILHO, Emerson	Beijo Lotus, 2008 Serigrafia sobre papel 66 x 48 cm Nº 863	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	VIEIRA DA CUNHA, Eduardo	Sem título, 2008 Serigrafia sobre papel 48 x 66 cm Nº 1264	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	9li, Bruno	Sem título, 2009 Serigrafia sobre papel 48 x 56 cm	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho

		Nº 870	por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	BUENO, Antônio Augusto	Sem título, 2009 Litogravura 37,5 x 55 cm Nº 867	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	BUSETTI, Marinês	Espectro, 2009 Xilogravura 37,5 x 37,5 cm Nº 869	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	CATTANI, Maria Lúcia	Sem título, 2009 Gravura em Metal 39 x 48 cm Nº 871	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	CHIMENDES, Paulo	Sem título, 2009 Litogravura aquarelada 37,5 x 55 cm Nº 868	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	FRAGA, Gilmar	Sem título, 2009 Serigrafia 48 x 56 cm Nº 865	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	GARCIA, Nathália	Sem título, 2009 Litogravura 55,5 x 63 cm Nº 872	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	JOHN, Richard	Sem título, 2009 Gravura em Metal 37,5 x 54,5 cm Nº 873	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	VELHO, Britto	Sem título, 2009 Serigrafia sobre papel 56 x 48 cm Nº 874	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	AMELIA, Nara	O caminho para o meu coração - da série 'Animal de Sacrifício', 2010 Gravura em Metal 37 x 54,5 cm Nº 883	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	CAVA (Wilson Furtado Cavalcanti)	Sem título – da série 'A Terapeuta e o Xamã', 2010 Xilogravura 30 x 36 cm Nº 875	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	GRIMM, Mateus	Sem título, 2010 Serigrafia sobre papel 66 x 38 cm	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho

		Nº 881	por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	HAESBAERT, Eduardo	Sem título, 2010 Gravura em Metal 30 x 29 cm Nº 880	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	HOFFMANN, Talita	Sem título, 2010 Serigrafia sobre papel 50,5 x 47 cm Nº 879	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	MAUS, Lilian	Sem título, da série "Devaneios, 2010 Litogravura 38 x 55 cm Nº 876	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	POESTER, Teresa	Sem título, 2010 Litogravura 38 x 55 cm Nº 878	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	SANTOS, Mara de Carli	Sem título, 2010 Xilogravura 39 x 50 cm Nº 882	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	MONTEIRO, Marcelo	Êxtase Exótico, 2011 Xilogravura 50 x 35 cm Nº 981	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	MORAES, Nina	Sem título, 2011 Serigrafia 65 x 48 cm Nº 982	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	PAGATINI, Rafael	Vô Aires, 2011 Xilogravura 38 x 48 cm Nº 984	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	ROCHA, Cris	Sem título, 2011 Gravura em Metal 37,5 x 54,5 cm Nº 986	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	SIEBER, Allan	Sem título, 2011 Serigrafia 43 x 60 cm Nº 988	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	TEDESCO, Elaine	Sem título, 2011 Litogravura 49 x 34 cm Nº 990	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues

2013	TOMASELLI, Maria	Sem título, 2011 Litogravura 38 x 49 cm Nº 992	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	ZORTEA, James	Enquanto Persisto, 2011 Litogravura 38 x 55 cm Nº 996	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	BARRETO, P.T.	Sem título, 2012 Gravura em Metal 39,5 x 53,5 cm Nº 1276	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	LIN, João	Plugados, 2012 Xilogravura 42 x 29,7 cm Nº 980	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	NEVES, Nik	Sem título, 2012 Serigrafia sobre papel 66 x 48 cm Nº 983	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	ROCHA, Nico	Sem título, 2012 Litogravura 38 x 55 cm Nº 987	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	SPERB, Cláudia	Sem título, 2012 Xilogravura 67 x 27,5 cm Nº 989	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	TESSLER, Elida	Oitenta qualidades, 2012 Litogravura 37,5 x 54,5 cm Nº 991	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	TRAMPO	Sem título, 2012 Serigrafia sobre papel 54 x 40 cm Nº 993	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	WAETGE, Gisela	Sem título, 2012 Gravura em Metal 53,5 x 53,5 cm Nº 994	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	BRAGA, Caé	La noche, 2013 Serigrafia sobre papel 47 x 65 cm Nº 976	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	CAMARGO, Marina	Sem título, 2013 Gravura em Metal 33,5 x 43,5 cm	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho

		Nº 977	por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	DIAS, Carlos	Sem título, 2013 Serigrafia sobre papel 66 x 48 cm Nº 1277	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	FREITAS, Gustavo	Memórias, 2013 Xilogravura 37 x 46 cm Nº 978	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	LICA, Rafael	Sem título, 2013 Litogravura 38,5 x 55,5 cm Nº 979	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	PALHARES, Pedro	Bossa Noise, 2013 Litogravura 46 x 55,5 cm Nº 1278	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	RADAELLI, Gelson	Sem título, 2013 Serigrafia sobre papel 59 x 42 cm Nº 985	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	SALVATORI, Graziela	Lopo, 69, 2013 Xilogravura 38,5 x 55,5 cm Nº 1279	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	SANTOS, Renan	Subindo na viola, 2013 Gravura em Metal 73 x 24,5 cm Nº 997	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2013	ZIMBRES, Fabio	Sem título, 2013 Serigrafia sobre papel 46 x 64 cm Nº 995	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues

2013 - Doação de Maristela Salvatori (Rapto da Europa)

Data de Aquisição	Autoria	Especificação	Procedência
2013	AMELIA, Nara	GN VI - XII, 2013 Etching and gilding 49 x 66 cm Nº 1138	Doação de Maristela Salvatori (Rapto da Europa)
2013	ANINOWSKA, Joanna	Existence, 2013 Etching 53 x 78 cm	Doação de Maristela Salvatori (Rapto da Europa)

		Nº 1129	
2013	BISKUP, Tomasz	Sem título, 2013 Collagraph 80 x 120 cm Nº 1136	Doação de Maristela Salvatori (Rapto da Europa)
2013	BOLT, Janneke	Sem título, 2013 Impressão a jato de tinta 51 x 65,5 cm Nº 1102	Doação de Maristela Salvatori (Rapto da Europa)
2013	BOTERO, Maria José	El rapto de Europa, 2013 Collagraph 25 x 25 x 2 cm Nº 1119	Doação de Maristela Salvatori (Rapto da Europa)
2013	BRUCART, Anna	Vestige of a myth, 2013 Serigrafia sobre papel 89 x 45 cm Nº 1114	Doação de Maristela Salvatori (Rapto da Europa)
2013	BRUXELAS, Elsa	In the sky I could wave a cloud all black, 2013 Printmaking, screenprint, monoprint 70 x 150 x 20 cm Nº 1120	Doação de Maristela Salvatori (Rapto da Europa)
2013	CAMACHO, Filipa	Mare, 2013 Screen printing on polypropylene 50 x 100 x 5 cm Nº 1109	Doação de Maristela Salvatori (Rapto da Europa)
2013	CARVALHO, Susana	Epic, 2013 Serigrafia sobre papel 45 x 45 x 45 cm Nº 1116	Doação de Maristela Salvatori (Rapto da Europa)
2013	CASTRO, Isabel Lopes de	UROpa?, 2013 Serigrafia sobre papel 100 x 67 cm Nº 1113	Doação de Maristela Salvatori (Rapto da Europa)
2013	CATTANI, Maria Lúcia	Taurus x virgo, 2013 Inkjet print, laser and scraping 35 x 60 cm Nº 1104	Doação de Maristela Salvatori (Rapto da Europa)
2013	CRESPO MARTÍN, Bibiana	Europa series under the Platanus, 2013 Impressão digital 70 x 50 cm Nº 1141	Doação de Maristela Salvatori (Rapto da Europa)
2013	EUGEN, Lucie von	In Between, 2013 Photopolymer Etching 65,4 x 51 cm Nº 1096	Doação de Maristela Salvatori (Rapto da Europa)

2013	FERRER, Eva Figueras	En tiempos de diluvio, los escarabajos nadan, 2013 Etching, aquatint and photogravure 38 x 79 cm Nº 1126	Doação de Maristela Salvatori (Rapto da Europa)
2013	GORZKIEWICK, Oskar	Pro polis, 2013 Etching 44 x 100 cm Nº 1135	Doação de Maristela Salvatori (Rapto da Europa)
2013	HABISIAK-MATCZAK, Alicja	The Links, 2013 Aquatinta e gravura 74 x 102 cm Nº 1127	Doação de Maristela Salvatori (Rapto da Europa)
2013	HILSTRA, Roos	Nomadic Living Berlin, 2013 Photopolymer Etching 51 x 65,5 cm Nº 1101	Doação de Maristela Salvatori (Rapto da Europa)
2013	JAGODZINSKA, Katarzyna	Element and Chaos, 2013 Aquatinta e gravura 39 x 71 cm Nº 1131	Doação de Maristela Salvatori (Rapto da Europa)
2013	ASPERS, Maaikelza	Containers, 2013 Photopolymer Etching 50,5 x 65,5 cm Nº 1103	Doação de Maristela Salvatori (Rapto da Europa)
2013	KAMINSKA, Joanna	Sem título, 2013 Etching 50 x 70 cm Nº 1130	Doação de Maristela Salvatori (Rapto da Europa)
2013	KLONOWSKA, Katarzyna	Sem título, 2013 Colour etching and aquatint 50 x 70 cm Nº 1132	Doação de Maristela Salvatori (Rapto da Europa)
2013	KLOOSTERMAN, Goof	Area Undefined, 2013 Photopolymer Etching 51 x 65,5 cm Nº 1105	Doação de Maristela Salvatori (Rapto da Europa)
2013	KOBOS, Dorota	Fresa jabagosa jugosa a 'la polaca, 2010 Colour aquatint 51 x 64 cm Nº 1128	Doação de Maristela Salvatori (Rapto da Europa)
2013	LÓPEZ, Marian	The abduction of Europa, 2013 Dry point engraving and relief prints 70 x 50 cm Nº 1194	Doação de Maristela Salvatori (Rapto da Europa)
2013	LOURENÇO, Paulo	Rescue of Europe, 2013 Serigrafia sobre papel	Doação de Maristela Salvatori (Rapto da Europa)

		50 x 50 x 20 cm Nº 1121	
2013	MARCH, Sandra	The abduction of Europa, 2013 Impressão digital 27 x 144 x 2 cm Nº 1118	Doação de Maristela Salvatori (Rapto da Europa)
2013	MENEGHETTI, Kárin	Sem título, 2013 Relief print 15 x 42 cm Nº 1115	Doação de Maristela Salvatori (Rapto da Europa)
2013	MESQUITA, Inês	Sem título, 2013 Monotipia Conjunto de seis peças com medidas variadas Nº 1111	Doação de Maristela Salvatori (Rapto da Europa)
2013	MUTRAN, Flavya	O Rapto de Blake, 2013 Etching and inkjet print 39 x 51 cm Nº 1093	Doação de Maristela Salvatori (Rapto da Europa)
2013	NICOLA, Denis	Sem título, 2013 Etching 56 x 39 cm Nº 1139	Doação de Maristela Salvatori (Rapto da Europa)
2013	NIJHUIS, Liza	Sem título, 2013 Photopolymer Etching 65,5 x 51 cm Nº 1097	Doação de Maristela Salvatori (Rapto da Europa)
2013	NOLTE, Titus	L'Inconnue (the portrait of IJN), 2013 Blockprint on silkscreen 51 x 65,5 cm Nº 1100	Doação de Maristela Salvatori (Rapto da Europa)
2013	PAGATINI, Rafael	O Rapto da Europa, 2013 Perfurações em papel 56 x 76 cm Nº 1110	Doação de Maristela Salvatori (Rapto da Europa)
2013	PLANAS, Miquel	Typography and Topography, 2013 Pintura em papel japonês 70 x 70 cm Nº 1122	Doação de Maristela Salvatori (Rapto da Europa)
2013	PORTO, Alice	Memórias do rapto, 2013 Serigrafia sobre papel 28 x 61,5 cm Nº 1123	Doação de Maristela Salvatori (Rapto da Europa)
2013	RAMA, Jander	Europa simbiótica, 2013 Linóleogravura 69 x 108 cm Nº 1112	Doação de Maristela Salvatori (Rapto da Europa)

2013	RAMALHO, Pedro	Périplo, 2013 Técnica mista 9,4 x 100 cm Nº 1117	Doação de Maristela Salvatori (Rapto da Europa)
2013	REMMERDEN, Stan van	The Worker, 2013 Photopolymer Etching 51 x 65,5 cm Nº 1106	Doação de Maristela Salvatori (Rapto da Europa)
2013	RODRÍGUEZ, Xavi	Taste your ass, 2013 Serigrafia sobre papel 59 x 79 cm Nº 1125	Doação de Maristela Salvatori (Rapto da Europa)
2013	ROMERO, Encarna	The 39th Constellation, 2013 Etching of aluminium and linoleum 60 x 50 cm Nº 1137	Doação de Maristela Salvatori (Rapto da Europa)
2013	ROSADO, Pilar	Evolutionary Europe, 2013 Impressão digital 50 x 50 cm Nº 1140	Doação de Maristela Salvatori (Rapto da Europa)
2013	SALVATORI, Maristela	Origens VI, 2013 Etching and gilding 48 x 64 cm Nº 1095	Doação de Maristela Salvatori (Rapto da Europa)
2013	SOMMER, Ana Cândida	Sem título, 2013 Xilogravura 48 x 38 cm Nº 1124	Doação de Maristela Salvatori (Rapto da Europa)
2013	VERBRUGGEN, Dennis	Seduice/Ecstasy, 2013 Photogelatine Print 50,5 x 65,5 cm Nº 1108	Doação de Maristela Salvatori (Rapto da Europa)
2013	VORDING, Guy	An Unfinished History, 2013 Photopolymer Etching 65,5 x 51 cm Nº 1098	Doação de Maristela Salvatori (Rapto da Europa)
2013	WAWRZYNIAK, Krzysztof	Sem título, 2012 Linóleogravura 70 x 100 cm Nº 1133	Doação de Maristela Salvatori (Rapto da Europa)
2013	WÓJCIK, Magdalena	Aprestaureau, 2013 Técnica mista 39 x 53 cm Nº 1134	Doação de Maristela Salvatori (Rapto da Europa)
2013	WOLF, Jolijn de	The Mourning After, 2013 Photopolymer Etching 51 x 65,5 cm	Doação de Maristela Salvatori (Rapto da Europa)

		Nº 1099	
2013	ZUSMAN, Naama	Hidden, 2013 Photopolymer Etching 51 x 65,5 cm Nº 1107	Doação de Maristela Salvatori (Rapto da Europa)

2014 - Doação de Adriane Hernandez, 09/06

Data de Aquisição	Autoria	Especificação	Procedência
2014	HERNANDEZ, Adriane	<i>Impregnações com toalha de mesa: para prolongar o sonho, 2009</i> Fotografia, 100 x 23 cm Nº 1319	Doação de Adriane Hernandez

2014 - Doação de Nara Amélia Melo da Silva, 17/10

Data de Aquisição	Autoria	Especificação	Procedência
2014	AMÉLIA, Nara	Gn, VI, I-XII, 2013 Gravura em Metal 31 x 66 cm Nº 1339	Doação de Nara Amélia Melo da Silva
2014	AMÉLIA, Nara	Sonha...Segundo a natureza, 2013 Gravura em Metal 31 x 66 cm Nº 1340	Doação de Nara Amélia Melo da Silva

2014 - Doação de Lenir de Miranda, 29/09

Data de Aquisição	Autoria	Especificação	Procedência
2014	MIRANDA, Lenir de	Ulisses com Beuys e Joyce, 1985 Técnica mista 11 x 20,5 cm Nº 1172	Doação de Lenir de Miranda
2014	MIRANDA, Lenir de	A voz do Rouxinol, 2013 Técnica mista 20 x 20 cm Nº 1274	Doação de Lenir de Miranda

2014 - Doação de Mário Rohnelt, 09/06

Data de Aquisição	Autoria	Especificação	Procedência
2014	KURTZ, Milton	Sem título, 1985 Serigrafia sobre papel 48 x 66 cm Nº 1231	Doação de Mário Rohnelt

2014 - Incorporação de duas pinturas de Adriano Rojas, enviadas pela família do artista. Sem a formalização da doação, as obras estão inseridas no inventário como comodato.

Data de Aquisição	Autoria	Especificação	Procedência
2014	ROJAS, Adriano	Abstract Painting II , 1998 Pintura 160 x 170 cm Nº 1058	Comodato
2014	ROJAS, Adriano	Sem título, sem data Pintura 160 x 170 cm Nº 1064	Comodato

2014 - Doação de Rodrigo Nunez, 15/07

Data de Aquisição	Autoria	Especificação	Procedência
2014	NUÑEZ, Rodrigo	Gurvitch, 2012 Cerâmica 29, 5 x 14,5 x 14,5 cm Nº 1286	Doação de Rodrigo Nunez

2014 - Doação Hélio Ferverza, 09/06

Data de Aquisição	Autoria	Especificação	Procedência
2014	FERVENZA, Hélio	Probelmas de linguagem e pontuação, 2005 Vídeo 3'32" Nº 1225	Doação Hélio Ferverza
2014	FERVENZA, Hélio	Empreendimento: a imagem não responde, 2009 Vídeo 52" Nº 1226	Doação Hélio Ferverza

2014	FERVENZA, Hélio	O Terreno Vaga, 2010 Vídeo 11" Nº 1223	Doação Hélio Ferverza
2014	FERVENZA, Hélio	Intervalo de apresentação, 2011 Vídeo 7" Nº 1224	Doação Hélio Ferverza

2014 – Doação de Celso Vitelli, 28/08

Data de Aquisição	Autoria	Especificação	Procedência
2014	VITELLI, Celso	Siga nesta, 1997 Veludo sobre papel corrugado Nº 1260	Doação de Celso Vitelli

2014 – Doação de Glaé Macalós, 24/11

Data de Aquisição	Autoria	Especificação	Procedência
2014	MACALÓS, Glaé	Cabeça, 1965 Escultura em pedra sabão 33 x 22 cm Nº 1435	Doação de Glaé Macalós

2014 – Dirnei Prates, 09/06

Data de Aquisição	Autoria	Especificação	Procedência
2014	PRATES, Dirnei	Peço-lhe que volte e fique, 2009 Vídeo VHS convertido para CD 1'45" Nº 1268	Dirnei Prates

2014 – Doação de Claudia Vicari Zanatta, 09/06

Data de Aquisição	Autoria	Especificação	Procedência
2014	ZANATTA, Claudia Vicari	Um pouco ao acaso, 2013 Vídeo Nº 1261	Doação de Claudia Vicari Zanatta

2014 – Doação de Alfredo Nicolaiewsky, 09/06

Data de Aquisição	Autoria	Especificação	Procedência
2014	SHOUAN, Liu	Sem título, 2014 Caligrafia em nanquim 50 x 100 cm Nº 1256	Doação de Alfredo Nicolaiewsky

2014 – Doação de Nelton Pellenz, 09/06

Data de Aquisição	Autoria	Especificação	Procedência
2014	PELLENZ, Nelton	Azul Profundo, 2001 Vídeo 5'30" Nº 1267	Doação de Nelton Pellenz

2014 – Doação de Walmor Corrêa, 09/06 (Obra não foi entregue)

Data de Aquisição	Autoria	Especificação	Procedência
2014	CORRÊA, Walmor	Diorama, 2012 Escultura em técnica mista 54 x 30 x 20 cm Nº 1344	Doação de Walmor Corrêa

2014 – Doação Ubiratã Braga, 17/10

Data de Aquisição	Autoria	Especificação	Procedência
2014	BRAGA, Ubiratã	Sem título, 2013 Óleo e acrílica sobre tela 140 x 240 cm Nº 1341	Doação Ubiratã Braga

2014 – Doação de Anico Herskovits, 27/11

Data de Aquisição	Autoria	Especificação	Procedência
2014	HERSKOVITS, Anico	Cidade Imaginária, 2014 Livro de Artista 23 x 16,5 cm Nº 1362	Doação de Anico Herskovits

2014 – Doação de Alfredo Nicolaiewsky, 13/11

Data de Aquisição	Autoria	Especificação	Procedência
2014	GOMES, Paulo	LUGARES DE MEMÓRIA, 1996 Frotages (série de 13 desenhos) 100 x 70 cm Nº 1354	Doação de Alfredo Nicolaiewsky
2014	GOMES, Paulo	Simenon/Maigret - Comentário Visual, 2003 Livro de artista 12 x 12 cm Nº 1355	Doação de Alfredo Nicolaiewsky

2014 - Doação de Marilice Corona, 09/06

Data de Aquisição	Autoria	Especificação	Procedência
2014	CORONA, Marilice	Construção I, 2003 Técnica mixta 150 x 150 cm Nº 1343	Doação de Marilice Corona

2014 - Doação de Carlos Gustavo Tenius, 17/11

Data de Aquisição	Autoria	Especificação	Procedência
2014	TENIUS, Carlos	Máscara XXXVI, 1991 Escultura em ferro 32 x 27 cm Nº 1357	Doação de Carlos Gustavo Tenius

2014 - Doação de Maria Ivone dos Santos

Data de Aquisição	Autoria	Especificação	Procedência
2014	SANTOS, Maria Ivone dos	A ponte de pedra e o olho d'água (Tríptico), 2013 Fotografia e impressão digital Três peças em medidas variadas Nº 1269	Maria Ivone dos Santos
2014	SANTOS, Maria Ivone dos	As extensões do contato, 2004-2009 Fotografia 50 x 50 cm Nº 1349	Maria Ivone dos Santos
2014	SANTOS, Maria	Sem destino: Porto Alegre, 22 de fevereiro de	Maria Ivone dos Santos

	Ivone dos	2014, 2014 Video-carta 5'16" Nº 1364	
--	-----------	---	--

2014 – Doação de Dione Veiga Vieira

Data de Aquisição	Autoria	Especificação	Procedência
2014	VIEIRA, Dione Veiga	Quadras de Destrição I, 1984 Pastel seco sobre papel 44,5 x 66,5 cm Nº 1189	Doação de Dione Veiga Vieira
2014	VIEIRA, Dione Veiga	Quadras de Destrição II, 1984 Pastel seco sobre papel 44,5 x 66,5 cm Nº 1190	Doação de Dione Veiga Vieira
2014	VIEIRA, Dione Veiga	Sempre e Nunca, 2012 Fotografia 50 x 70 cm Nº 1192	Doação de Dione Veiga Vieira
2014	VIEIRA, Dione Veiga	Da Emoção das Coisas, 2013 Projeção de fotografia digital Nº 1194	Doação de Dione Veiga Vieira
2014	VIEIRA, Dione Veiga	Estados Alterados, 2004-2001 Fotografia 50 x 70 cm Nº 1191	Doação de Dione Veiga Vieira
2014	VIEIRA, Dione Veiga	Sempre e Nunca II, 2012/2014 Fotografia 50 x 83 cm Nº 1270	Doação de Dione Veiga Vieira
2014	VIEIRA, Dione Veiga	Solutilis, 2011 Litogravura 50 x 65 cm Nº 1193	Doação de Dione Veiga Vieira
2014	VIEIRA, Dione Veiga	Extremos, 2013 Vídeo 9'36" Nº 1259	Doação de Dione Veiga Vieira
2014	VIEIRA, Dione Veiga	Solutilis, 2009-2001 Vídeo Nº 1258	Doação de Dione Veiga Vieira

2014 – Doação de Maristela Salvatori, 20/10

Data de Aquisição	Autoria	Especificação	Procedência
2014	SALVATORI, Maristela (org.); NERY, Roseli; MUTRAN, Flávia; SOUSA, Márcia; RODRIGUES, Janaína; PORTO, Alice'	MMC: Mínimo Múltiplo Comum, 2013 Livro de artista 15,6 x 21,4 cm Nº 1007	Doação de Maristela Salvatori

2014 – Doação de Eloísa Tregnago, 13/11

Data de Aquisição	Autoria	Especificação	Procedência
2014	TREGNANO, Eloisa	Cabeça, 2012 Escultura em mármore cinza 40 x 23 x 26 cm Nº 1353	Doação de Eloísa Tregnago

2014 – Doação de Norma de Estellita Pessôa (viúva do pintor Glauco Rodrigues), 09/06

Data de Aquisição	Autoria	Especificação	Procedência
2014	RODRIGUES, Glauco	Bagé, 1953, corrida de cancha reta 1, 1976 Serigrafia sobre papel 46 x 31,7 cm Nº 1235	Doação de Norma de Estellita Pessôa
2014	RODRIGUES, Glauco	Bagé, 1953, corrida de cancha reta 6, 1976 Serigrafia sobre papel 47 x 31,7 cm Nº 1240	Doação de Norma de Estellita Pessôa
2014	RODRIGUES, Glauco	Desabotoando o Buçal, 1976 Serigrafia sobre papel 66 x 48 cm Nº 1253	Doação de Norma de Estellita Pessôa
2014	RODRIGUES, Glauco	Preparando para Laçar, 1976 Serigrafia sobre papel 66 x 48 cm Nº 1254	Doação de Norma de Estellita Pessôa
2014	RODRIGUES, Glauco	Escapou o laço, 1976 Serigrafia sobre papel 66 x 48 cm Nº 1255	Doação de Norma de Estellita Pessôa

2014	RODRIGUES, Glauco	Bagé, 1953, corrida de cancha reta 2, 1977 Serigrafia sobre papel 33 x 48,2 cm Nº 1236	Doação de Norma de Estellita Pessôa
2014	RODRIGUES, Glauco	Bagé, 1953, corrida de cancha reta 3, 1977 Serigrafia sobre papel 32,8 x 48 cm Nº 1237	Doação de Norma de Estellita Pessôa
2014	RODRIGUES, Glauco	Bagé, 1953, corrida de cancha reta 4, 1977 Serigrafia sobre papel 47 x 31,7 cm Nº 1238	Doação de Norma de Estellita Pessôa
2014	RODRIGUES, Glauco	Bagé, 1953, corrida de cancha reta 5, 1977 Serigrafia sobre papel 47 x 31,7 cm Nº 1239	Doação de Norma de Estellita Pessôa
2014	RODRIGUES, Glauco	Bagé, 1953, corrida de cancha reta 7, 1977 Serigrafia sobre papel 48 x 33,2 cm Nº 1241	Doação de Norma de Estellita Pessôa
2014	RODRIGUES, Glauco	Bagé 1953, corrida de cancha reta 8, 1977 Serigrafia sobre papel 33,2 x 48 cm Nº 1242	Doação de Norma de Estellita Pessôa
2014	RODRIGUES, Glauco	Bagé 1953, corrida de cancha reta 9, 1977 Serigrafia sobre papel 33,2 x 48 cm Nº 1243	Doação de Norma de Estellita Pessôa
2014	RODRIGUES, Glauco	Bagé 1953, corrida de cancha reta 10, 1977 Serigrafia sobre papel 33,2 x 48 cm Nº 1244	Doação de Norma de Estellita Pessôa
2014	RODRIGUES, Glauco	Luar, 1981 Litogravura 69 x 50 cm Nº 1247	Doação de Norma de Estellita Pessôa
2014	RODRIGUES, Glauco	Paisagem, 1981 Litogravura 36 x 25 cm Nº 1248	Doação de Norma de Estellita Pessôa
2014	RODRIGUES, Glauco	Arco-Iris na Fazenda Pau Brasil, 1981 Litogravura 69 x 50 cm Nº 1249	Doação de Norma de Estellita Pessôa
2014	RODRIGUES, Glauco	Fôve, 1985 Litogravura 78,6 x 59,6 cm	Doação de Norma de Estellita Pessôa

		Nº 1245	
2014	RODRIGUES, Glauco	Galeria de tipos brasileiros Mamãe Abaporu, 1987 Litogravura 25,7 x 38 cm Nº 1246	Doação de Norma de Estellita Pessôa
2014	RODRIGUES, Glauco	Carnaval, 1990 Serigrafia sobre papel 70 x 50 cm Nº1250	Doação de Norma de Estellita Pessôa
2014	RODRIGUES, Glauco	Homem na Lua, 1990 Serigrafia sobre papel 70 x 50 cm Nº 1251	Doação de Norma de Estellita Pessôa
2014	RODRIGUES, Glauco	Futebol, 1990 Serigrafia sobre papel 70 x 55 cm Nº 1252	Doação de Norma de Estellita Pessôa

2014 – Doação de Vera Chaves Barcellos

Data de Aquisição	Autoria	Especificação	Procedência
2014	BARCELLOS, Vera Chaves	"Jogo da Memória I", 1983 Serigrafia sobre papel 75,8 x 55,9 cm Nº 1294	Doação de Vera Chaves Barcellos
2014	BARCELLOS, Vera Chaves	"Jogo da Memória II", 1983 Serigrafia sobre papel 55,9 x 75,9 cm Nº 1345	Doação de Vera Chaves Barcellos
2014	BARCELLOS, Vera Chaves	"Jogo de Memória III", 1984 Serigrafia sobre papel 76 x 55,9 cm Nº 1346	Doação de Vera Chaves Barcellos
2014	BARCELLOS, Vera Chaves	"Madona anos 80", 1985 Serigrafia sobre papel 75,9 x 56 cm Nº 1347	Doação de Vera Chaves Barcellos
2014	BARCELLOS, Vera Chaves	Nina, Nina", 1985 Serigrafia sobre papel 56,1 x 75,9 cm Nº 1348	Doação de Vera Chaves Barcellos
2014	BARCELLOS, Vera Chaves	"Definição da Arte", 1993 Vídeoarte 24'48"	Doação de Vera Chaves Barcellos

		Nº 1352	
--	--	---------	--

2014 – Doação de Antonio Claudio Carvalho

Data de Aquisição	Autoria	Especificação	Procedência
2014	CARVALHO, Antonio Claudio	P.O.W. One, P.O.W. Two, P.O.W. Three, P.O.W. Four, 2012 - 2014 Livro de Artista, 24 x 16 cm Nº 1041	Doação de Antonio Claudio Carvalho
2014	CARVALHO, Antonio Claudio	The Torture Alphabet, 2013 Livro de Artista, 15 x 21 x 1 cm Nº 1142	Doação de Antonio Claudio Carvalho

2014 – Doação de Leopoldo Plentz

Data de Aquisição	Autoria	Especificação	Procedência
2014	LENTZ, Leopoldo	Salão de Beleza Irma, 1986 Fotografia 60 x 60 cm Nº 1273	Doação de Leopoldo Plentz
2014	LENTZ, Leopoldo	Agoa da Samaritana, 1993 Fotografia 60 x 60 cm Nº 1271	Doação de Leopoldo Plentz
2014	LENTZ, Leopoldo	Gnomos do Cabo Polônio, 1997 Fotografia 60 x 60 cm Nº 1272	Doação de Leopoldo Plentz

2014 – 1º de Dezembro, Doação de Maristela Salvatori

Data de Aquisição	Autoria	Especificação	Procedência
2014	ALVES, Angela Venturella	Portugal e o Rinoceronte, 2014 Impressão digital e colagem 78 x 107 cm Nº 1373	Doação de Maristela Salvatori
2014	ANINOWSKA, Joanna	The Collision, 2014 Gravura em Metal 59 x 41,2 cm Nº 1379	Doação de Maristela Salvatori
2014	BLASZCZYK, Al eksandra	Where Are the Rhinos?, 2014 Gravura em Metal	Doação de Maristela Salvatori

		28 x 42 cm Nº 1393	
2014	BULL, Katherine	Data capture_ DURER'S RHINOCEROS, 2014 Gravura em Metal 53,5 x 61 cm Nº 1394	Doação de Maristela Salvatori
2014	CARVALHO, Susana	Ars, longa, vita brevis, 2014 Madeira e camadas de polipropileno impresso 60 x 60 x 45 cm Nº 1371	Doação de Maristela Salvatori
2014	FLORES, Filipa	Through the window, 2014 Serigrafia, aguada e zinco 50 x 99 cm Nº 1368	Doação de Maristela Salvatori
2014	GASSON, Julian	(Rhino-horn/Nutmeg Grater), 2014 Bronze Patina lift, ammonia, salt and acetic acid 30 x 24,5 cm Nº 1388	Doação de Maristela Salvatori
2014	GORZKIEWICZ, Oskar	Rhinocratis, 2014 Gravura em Metal 98,7 x 70 cm Nº 1374	Doação de Maristela Salvatori
2014	HABISIAK-MATCZAK, Alicja	Movimenti, 2014 Gravura em Metal 66 x 99 cm Nº 1375	Doação de Maristela Salvatori
2014	INGGS, Stephen	Ceratotherium simum simum, 2014 Tinta arquivística 42 x 59,4 cm Nº 1392	Doação de Maristela Salvatori
2014	KABAT, Julia	Shaping the Rhinoceros, 2014 Gravura em Metal 52 x 38 cm Nº 1390	Doação de Maristela Salvatori
2014	KAMINSKA, Joanna	Rhino, 2014 Gravura em Metal 24 x 19 cm Nº 1385	Doação de Maristela Salvatori
2014	KANAAN, Helena	AD. rhinos. HK, 2014 Serigrafia e litografia sobre papel 76,5 x 56 cm Nº 1380	Doação de Maristela Salvatori
2014	KANEFUKU, Louise	Borboleta Monarca (Danaus plexippus), 2014 Gravura em Metal 45,7 x 20 cm Nº 1387	Doação de Maristela Salvatori

2014	KWIATKOWSKA-KACPRZAK, Aleksandra	My White Rhino, 2014 Linóleogravura 70 x 100 cm Nº 1376	Doação de Maristela Salvatori
2014	LANGERMAN, Fritha	Strata, 2014 Xilogravura 106,7 x 45 cm Nº 1372	Doação de Maristela Salvatori
2014	MACKENNY, Virginia	...a green velvet collar, a garland of roses and coronations and a gilded chain..., 2014 Tinta arquivística (Archival pigment ink) 58 x 38 cm Nº 1391	Doação de Maristela Salvatori
2014	MATESCO, Vitor Cauduro	Rhino propeller, 2014 Xilogravura 70 x 50 cm Nº 1378	Doação de Maristela Salvatori
2014	MENDES, Sharon	The Traveling Warrior's Crossing, 2014 Serigrafia sobre papel 60 x 90 cm Nº 1395	Doação de Maristela Salvatori
2014	NERY, Roseli	Bem-vindo, 2014 Gravura em relevo e impressão digital 39 x 59 cm Nº 1386	Doação de Maristela Salvatori
2014	PAULINO, Bruce	P.H.B.'s case study, 2014 Calcografia e gravura em metal 70 x 60 cm Nº 1370	Doação de Maristela Salvatori
2014	PORTO, Alice	Era assim, 2014 Serigrafia sobre papel 30 x 42 cm Nº 1382	Doação de Maristela Salvatori
2014	SALVATORI, Maristela	Anunciação, 2014 Técnica mista 30 x 39 cm Nº 1383	Doação de Maristela Salvatori
2014	SOUSA, Márcia	Frágil Perenidade, 2014 Serigrafia sobre papel 42 x 36 cm Nº 1369	Doação de Maristela Salvatori
2014	TLABELA, Katlego	R.R.II, 2014 Gravura em metal 35 x 51 cm Nº 1389	Doação de Maristela Salvatori
2014	VISAGIE, Morné	Collapsing sunset / the abandonment of romance, 2014	Doação de Maristela Salvatori

		Relief and collage on zerkall, 76 x 55 cm Nº 1416	
2014	WAWRZY尼亚K, Krzysztof	Sem título, 2014 Linóleogravura 30 x 45 cm Nº 1381	Doação de Maristela Salvatori
2014	WÓJCIK, Magdalena	Rhinopiscis, 2014 Litogravura 31 x 43 cm Nº 1384	Doação de Maristela Salvatori
2014	WYDRZÝNSKI, Marcin	From the Darkness, 2014 Gravura em Metal 50 x 72,5 cm Nº 1377	Doação de Maristela Salvatori

2015 – Doação de Ana Leyen

Data de Aquisição	Autoria	Especificação	Procedência
2015	BALBÃO, Christina	Retrato de Sueli, 1945 Desenho em carvão 36 x 34,5 cm Nº 1407	Doação de Ana Leyen

2015 – Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues

Data de Aquisição	Autoria	Especificação	Procedência
2015	BARIL, fernando	Sem título, 2014 Litogravura 39 x 55,5 cm Nº 1399	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2015	BRAGA, Ubiratã	Sem título, 2014 Gravura em Metal 31,5 x 47 cm Nº 1397	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2015	BRANCHER, Lídia	Yokai, 2014 Litogravura 46,5 x 55,5 cm Nº 1400	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2015	KUHN, Ananda	Travessia, 2014 Gravura em Metal	Doação consórcio de gravuras Museu do

		39 x 37,4 cm Nº 1405	Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2015	LETTNIN, Alexandre	Le Parapluie, 2014 Xilogravura 48 x 33 cm Nº 1396	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2015	OLSZEWSKI, Paulo	Sem título, 2014 Litogravura 38,5 x 55,5 cm Nº 1401	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2015	PIRECCO	Dinorah, 2014 Serigrafia sobre papel 66 x 48 cm Nº 1404	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2015	SANTIAGO	Sem título, 2014 Serigrafia sobre papel 62,2 x 45,5 cm Nº 1403	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2015	VELHO, Britto	Sem título, 2014 Serigrafia sobre papel 66 x 48 cm Nº 1398	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2015	ZUPO	Sem título, 2014 Serigrafia sobre papel 66 x 48 cm Nº 1402	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues

2016 – Doação de Glaé Macalós

Data de Aquisição	Autoria	Especificação	Procedência
2016	MACALÓS, Glaé	Cabeça, 1965 Escultura em pedra sabão 33 x 22 cm Nº 1435	Doação de Glaé Macalós

2016 – Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues

Data de Aquisição	Autoria	Especificação	Procedência
-------------------	---------	---------------	-------------

2016	CASAL, Samuel	Sem título, 2015 Xilogravura 50 x 35 cm Nº 1411	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2016	CASSOU, Raul	Garça-moura, 2015 Litogravura 50 x 65 cm Nº 1415	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2016	CHIMENDES, Paulo	Sem título, 2015 Litogravura 55,5 x 38,5 cm Nº 1410	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2016	MARINGELLI, Francisco	Guardião e Sentinela na Praça, 2015 Xilogravura 64 x 50 cm Nº 1414	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2016	SILVEIRA, Regina	Enigma, 2015 Gravura em Metal 53 x 39 cm Nº 1409	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2016	TRIDENTE	Ghost Town, 2015 Serigrafia sobre papel 60 x 46,5 cm Nº 1413	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2016	Xadalu	Fragmento urbano, 2015 Serigrafia sobre papel 40 x 40 cm Nº 1408	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2016	ZIMOUSKI, Adauany	Particula, 2015 Serigrafia sobre papel 60 x 45,5 cm Nº 1412	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues

2016 – Doação de Maristela Salvatori

Data de Aquisição	Autoria	Especificação	Procedência
2016	SALVATORI, Maristela	Sem título (série Lines/linhas), 2009 Monotipia e fotografia 86 x 163 cm	Doação de Maristela Salvatori

		Nº 1419	
2016	SALVATORI, Maristela	Sem título (série Veneza), 2012 Fotogravura 29,4 x 42,4 cm Nº 1143	Doação de Maristela Salvatori
2016	SALVATORI, Maristela	Sem título (série Québec), 2012 Gravura em Metal 30 x 50 cm Nº 1417	Doação de Maristela Salvatori
2016	SALVATORI, Maristela	Sem título (série Guatemala), 2012 Fotogravura 29,4 x 42,4 cm Nº 1418	Doação de Maristela Salvatori
2016	SALVATORI, Maristela	Sem título (série Québec), 2012 Gravura em Metal 30 x 50 cm Nº 1218	Doação de Maristela Salvatori

2017 – Doação de Mário Röhnelt

Data de Aquisição	Autoria	Especificação	Procedência
2017	RÖHNELT, Mário	Galerias, 2014 Livro de Artista 24,5 x 24,4 x 3,6 cm Nº 1422	Doação de Mário Röhnelt

2017 – Doação de Regina silveira

Data de Aquisição	Autoria	Especificação	Procedência
2017	SILVEIRA, Regina	As Velhas, 1962 Xilogravura 48,2 x 66,3 cm Nº 1436	Doação de Regina silveira
2017	SILVEIRA, Regina	Botão, 2002 Lito-offset 56 x 76 cm Nº 1437	Doação de Regina silveira
2017	SILVEIRA, Regina	Agulha, 2002 Lito-offset 56 x 76 cm Nº 1438	Doação de Regina silveira
2017	SILVEIRA, Regina	Alfinete, 2002 Lito-offset 56 x 76 cm Nº 1439	Doação de Regina Silveira

2017	SILVEIRA, Regina	Pressão, 2002 Lito-offset 56 x 76 cm Nº 1440	Doação de Regina Silveira
2017	SILVEIRA, Regina	Colchete, 2002 Lito-offset 56 x 76 cm Nº 1441	Doação de Regina Silveira
2017	SILVEIRA, Regina	Voodoo Series 1, 2015 Photo etching 62 x 49 cm Nº1443	Doação de Regina Silveira
2017	SILVEIRA, Regina	Voodoo Series 2, 2015 Photo etching 63 x 47 cm Nº1444	Doação de Regina Silveira
2017	SILVEIRA, Regina	Voodoo Series 3, 2015 Photo etching 63 x 47 cm Nº1445	Doação de Regina Silveira
2017	SILVEIRA, Regina	Tramada Pink - Revólver, 2016 Impressão a jato de tinta 71 x 100 cm Nº 1442	Doação de Regina Silveira

2017 – Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues

Data de Aquisição	Autoria	Especificação	Procedência
2017	BARTH, Carla	Donny Pianista, 2016 Serigrafia sobre papel 63 x 46 cm Nº 1427	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2017	BUENO, Antonio Augusto	Sem título, 2016 Gravura em Metal 27 x 75 cm Nº 1429	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2017	HERSKOVITS, Anico	E aprendeu a notar coisas a que não dava atenção, 2016 Xilogravura, 32,5 x 32 cm Nº 1424	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2017	MACHADO, Leandro	Te reconhece diante a imagem que o espelho insiste em te apresentar?, 2016 Serigrafia sobre papel 64 x 47 cm Nº 1428	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues

2017	MICHELS, Leandro	Sem título, 2016 Litogravura 53 x 37,7 cm Nº 1426	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2017	SANTOS, Renan	Meu telhado, 2016 Gravura em Metal 40,2 x 38,1 cm Nº 1423	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2017	VENZON, André	São Sexy, 2016 Serigrafia sobre papel 60 x 32,2 cm Nº 1425	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2017	VIEIRA DA CUNHA, Eduardo	Memória de um livro da infância, 2016 Litogravura 56 x 42,3 cm Nº 1430	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2017	AXELRUD, Karen	DM 11, 2017 Gravura em Metal 54 x 39,7 cm Nº 1432	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2017	CASTRO, Júlio	Sem título, 2017 Xilogravura 43,9 x 18,8 cm Nº 1431	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2017	ZANSKY	Fortuna #2, 2017 Serigrafia sobre papel 30,2 x 30 cm Nº 1433	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues

2017 – Doação de Suzana Arnt Corrêa

Data de Aquisição	Autoria	Especificação	Procedência
2017	CORONA, Fernando	Retrato de Suzana, 1954-1955 Escultura fundida em pedra e constituída 31 x 36,4 cm Nº 1434	Doação de Suzana Arnt Corrêa

2018 – Doação de Paulo Silveira como coordenador do PPGAV/UFRGS

Data de Aquisição	Autoria	Especificação	Procedência
2018	MAGLIANI, Maria Lídia	Sem título, sem data (anos 1990) Tinta acrílica 39 x 49,5 cm Nº 1463	Doação de Paulo Silveira
2018	MAGLIANI, Maria	Sem título, sem data (anos 1990)	Doação de Paulo Silveira

	Lídia	Tinta acrílica 39 x 50 cm Nº 1465	
2018	Não identificado	Sem título, sem data Nanquim 30,8 x 21,9 cm Nº 1469	Doação de Paulo Silveira
2018	Não identificado	Still do filme Joanna Francesa, sem data (1973?) Fotografia em PB 20,3 x 30,4 cm Nº 1468	Doação de Paulo Silveira
2018	FINKLER, Gredes	Deutsches Requien (I), 1997 Técnica mista 23,4 x 16 cm Nº 1465	Doação de Paulo Silveira
2018	FINKLER, Gredes	Deutsches Requien (II), 1997 Técnica mista 23,4 x 16 cm Nº 1466	Doação de Paulo Silveira
2018	FINKLER, Gredes	Deutsches Requien (III), 1997 Técnica mista 23,4 x 16 cm Nº 1467	Doação de Paulo Silveira
2018	FINKLER, Gredes	Deutsches Requien (IV), 1997 Técnica mista 23,4 x 16 cm Nº 1510	Doação de Paulo Silveira

2018 – Doação do Álbum Pure Print, mediada por Maristela Salvatori

Data de Aquisição	Autoria	Especificação	Procedência
2018	OLIVA, Mónica	Migraciones, 2018 Impressão digital, colagem e queimados 50,5 x 61,5 cm Nº 1497	Doação Mónica Oliva Lozano
2018	WILCKENS, Carmen Hidalgo de Cisneros	Twins, 2010 Impressão digital 100 x 70 cm Nº 1471	Doação de Carmen Hidalgo de Cisneros Wilckens
2018	WILCKENS, Carmen Hidalgo de Cisneros	Hojas redondeadas, 2010 Impressão digital 100 x 70 cm Nº 1472	Doação de Carmen Hidalgo de Cisneros Wilckens
2018	AGUILAR, Marta	VERDE HOJA, 2016 Cologravura com matriz perdida 98 x 60 cm	Doação de Marta Aguilar Moreno

		Nº 1501	
2018	GENNA, Francesca	Il mondo salvato dai ragazzini, 2010 Livro de Artista 21,8 x 16,5 cm Nº 1502	Doação Francesca Genna
2018	KANAAN, Helena	The visitors Roadrunner, 2018 Lito Aluminium plate 62 x 87 cm Nº 1498.0103	Doação Helena Kanaan
2018	KANAAN, Helena	The visitors Roadrunner, 2019 Lito Aluminium plate 24 x 31 cm Nº 1498.0203	Doação Helena Kanaan
2018	KANAAN, Helena	The visitors Roadrunner, 2019 Lito Aluminium plate 24 x 31 cm Nº 1498.0303	Doação Helena Kanaan
2018	PANEK, Bernadette	Feminino Masculino, 2003-2018 Livro de Artista 21 x 29,7 x 5 cm Nº 1503	Doação Bernadette Panek
2018	ALMOZARA, Paula	vento norte_181, 2015 transferência de fotografia digital 30 x 25 cm Nº 1504	Doação Paula Almozara
2018	ALMOZARA, Paula	superfície disponível_20, 2015 transferência de fotografia digital 30 x 25 cm Nº 1505	Doação Paula Almozara
2018	ALMOZARA, Paula	Ercília_142 143, 2015 transferência de fotografia digital 30 x 25 cm Nº 1506	Doação Paula Almozara

2018 – Dez. Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues

Data de Aquisição	Autoria	Especificação	Procedência
2018	LAWRENCE, Peter	Sem título, 2017 Xilogravura 39,5 x 51 cm Nº 1482	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2018	PENTER, Marta	Summer of love, 2017 Litogravura	Doação consórcio de gravuras Museu do

		33,1 x 48,1 cm Nº 1481	Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2018	SPERB, Cláudia	Sem título, 2017 Xilogravura 50 x 40 cm Nº 1479	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2018	TESSLER, Elida	Vara, 2017 Gravura em Metal 39,5 x 54 cm Nº 1493	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2018	WALDRAFF, Têti	Jardim feito na pedra, 2017 Litogravura aquarelada 33,1 x 48,1 cm Nº 1483	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2018	ZIMBRES, Fabio	Sem título, 2017 Serigrafia sobre papel 46 x 64 cm Nº 1480	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2018	AMÉLIA, Nara	Sublimação, 2018 Gravura em Metal 53,5 x 39 cm Nº 1486	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2018	CASA DO DESENHO (Eduardo Haesbaert, Fábio Zimbres, Gelson Radaelli)	Sem título, 2018 Serigrafia sobre papel 96 x 66 cm Nº 1487	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2018	CHIMENDES, Paulo	Vizinhança, 2018 Litogravura 37,5 x 53 cm Nº 1490	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2018	GHENO, Vítório	Humaita I, 2018 Litogravura 53 x 37,5 cm Nº 1492	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2018	LANE, Eda	Parcão, 2018 Gravura em Metal 39,2 x 54 cm Nº 1484	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues

2018	LIN, João	Fragm, 2018 Serigrafia sobre papel 42,5 x 30 cm Nº 1489	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2018	MZK	Sem título, 2018 Gravura em EVA 44,5 x 31,4 cm Nº 1485	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2018	SALVATORI, Maristela	Sem título, 2018 Litogravura 37,5 x 53 cm Nº 1488	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues
2018	SÁNCHEZ, pedro	Cabuloza Wild Life N.13, 2018 Xilogravura 95 x 65 cm Nº 1491	Doação consórcio de gravuras Museu do Trabalho por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues

2019 –Início de Agosto – Doação Giorgina Hanssen (filha da artista)

Data de Aquisição	Autoria	Especificação	Procedência
2019	HANSSEN, Candida Lygia	Sem título, 1937 Grafite 33 x 27 cm Nº 1457CD	Doação Giorgina Hanssen
2019	HANSSEN, Candida Lygia	Sem título (nº1), 1937 Grafite 27 x 18,5 cm Nº 1477CD	Doação Giorgina Hanssen
2019	HANSSEN, Candida Lygia	Sem título (nº3), 1937 Grafite 28,5 x 24 cm Nº 1507CD	Doação Giorgina Hanssen
2019	HANSSEN, Candida Lygia	Sem título, 1937 Grafite 33 x 24 cm Nº 1508CD	Doação Giorgina Hanssen
2019	HANSSEN, Candida Lygia	Sem título (nº8), 1937 Grafite 26 x 34 cm Nº 1476CD	Doação Giorgina Hanssen

2019 – Agosto: Doação Maria da Graça Magliani Azevedo e Ângelo do Canto Magliani

Data de Aquisição	Autoria	Especificação	Procedência
2019	MAGLIANI, Maria Lídia	Sem título, 1980 Linóliogravura 17 x 12,5 cm Nº 1511	Doação Maria da Graça Magliani Azevedo e Ângelo do Canto Magliani
2019	MAGLIANI, Maria Lídia	Sem título, 1980 Linóleogravura 14 x 13,5 cm Nº 1512	Doação Maria da Graça Magliani Azevedo e Ângelo do Canto Magliani
2019	MAGLIANI, Maria Lídia	Sem título, 1980 Linóleogravura 17 x 10 cm Nº 1513	Doação Maria da Graça Magliani Azevedo e Ângelo do Canto Magliani
2019	MAGLIANI, Maria Lídia	Sem título, 1980 Linóliogravura 17,2 x 10 cm Nº 1514	Doação Maria da Graça Magliani Azevedo e Ângelo do Canto Magliani
2019	MAGLIANI, Maria Lídia	Fábula, 2010 Xilogravura 23,2 x 32,7 cm Nº 1515	Doação Maria da Graça Magliani Azevedo e Ângelo do Canto Magliani
2019	MAGLIANI, Maria Lídia	Verbo, 2009 Xilogravura 21 x 28,4 cm Nº 1516	Doação Maria da Graça Magliani Azevedo e Ângelo do Canto Magliani
2019	MAGLIANI, Maria Lídia	Uma Carta, 2010 Xilogravura 21,1 x 13,2 cm Nº 1517	Doação Maria da Graça Magliani Azevedo e Ângelo do Canto Magliani
2019	MAGLIANI, Maria Lídia	Sem título, 2009 Xilogravura 12,3 x 18,9 cm Nº 1518	Doação Maria da Graça Magliani Azevedo e Ângelo do Canto Magliani
2019	MAGLIANI, Maria Lídia	Da Noite, 2010 Xilogravura 30,5 x 36,7 cm Nº 1519	Doação Maria da Graça Magliani Azevedo e Ângelo do Canto Magliani
2019	MAGLIANI, Maria Lídia	A Noiva, 2009 Xilogravura 28,5 x 39 cm Nº 1520	Doação Maria da Graça Magliani Azevedo e Ângelo do Canto Magliani
2019	MAGLIANI, Maria Lídia	O Poeta, 2009 Xilogravura 26 x 26 cm Nº 1521	Doação Maria da Graça Magliani Azevedo e Ângelo do Canto Magliani

2019	MAGLIANI, Maria Lúcia	Bailado, 2009 Xilogravura 26 x 26 cm Nº 1522	Doação Maria da Graça Magliani Azevedo e Ângelo do Canto Magliani
------	-----------------------	---	---

2019 – Doação de Flávio Wolf Aguiar e Rogério Wolf de Aguiar: em memória e em nome de Elsa Wolf de Aguiar, que foi aluna do prof. Angelo Guido no então Instituto de Belas Artes na década de 1930.

Data de Aquisição	Autoria	Especificação	Procedência
2019	GUIDO, Angelo	Paisagem de Atlântida, sd (anos 1950) Óleo sobre tela 19 x 29 cm Nº 1523	Doação de Flávio Wolf Aguiar e Rogério Wolf de Aguiar
2019	GUIDO, Angelo	Casa e árvore, sd (anos 1950) Óleo sobre tela 19 x 29 cm Nº 1524	Doação de Flávio Wolf Aguiar e Rogério Wolf de Aguiar
2019	AGUIAR, Elsa Wolf	Casario, sem data Óleo sobre tela 48 x 58 cm Nº 1525CD	Doação de Flávio Wolf Aguiar e Rogério Wolf de Aguiar
2019	AGUIAR, Elsa Wolf	Retrato de um velho, sem data Carvão sobre papel 33 x 48 cm Nº 1526CD	Doação de Flávio Wolf Aguiar e Rogério Wolf de Aguiar

ANEXOS

**ANEXO I – CATÁLOGO PROVISÓRIO DA COLEÇÃO DE OBRAS DE ARTE,
1954.**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
INSTITUTO DE BELAS ARTES DO RIO GRANDE DO SUL

COLEÇÃO DE OBRAS DE ARTE

CATÁLOGO PROVISÓRIO

Horário de Visitação: 3as. e 6as. das 17 às 19 horas

— 1954 —

SALA 1

- LATOURE (Eugen) — Invidia — óleo — Doação da Prefeitura de Pôrto Alegre.
- CASTELLANE de CARLI (Arlindo) — Insucesso — óleo — Doação de João Dico de Barros, José Chaves Barcellos, Ricardo Eichler, Victor Kessler, Oscar Simm, Casa Victor, Rafael K. Dabdab e Tasso Corrêa, em 1951.
- FAHRION (João) — Discípula — óleo — Doação do autor — 1942.
- CASTAÑEDA (Benito Mazon) — Cego acompanhado — óleo — Uruguiana — 1933. — Propriedade do autor.
- CASTRO (Geraldo F.) — Palhaço — óleo — Propriedade do autor.
- CAVALLEIRO (Henrique) — Pão de Assucar-Rio — óleo.
- GUIDO (Angelo) — Práia de Iracema-Ceará — óleo.
- BRUNO (Pedro) — Dansa ao ar livre — óleo.
- ALBUQUERQUE (Lucilio) — Paisagem — Rio — 1913.
- GUALBERTO (Luiz) — Colégio São Luiz — Bragança — óleo.
- DE BONA (Teodoro) — Nú acadêmico — Roma — 1932.
- GAGARIN (Paulo) — Casa do interior de São Paulo — óleo.
- CAMPOFIORITO (Hilda E.) — A Estação — óleo.
- MARISTANY DE TRIAS (Luiz) — Vendedores de laranjas nas docas — óleo.
- SOARES (Alice) — Natureza morta — óleo.
- SANTIAGO (Haydea) — Flores — óleo.
- GOTUZZO (Leopoldo) — Gitana — óleo — Madrid — 1916.
- GOTUZZO (Leopoldo) — Echarpe rose — Nú — óleo — 1939.
- MARTINS (Fernando) — Casa da Amélia — Teresópolis — óleo.
- GUTTMANN BICHO — Luz e Sombra — óleo — 1925.
- SEELINGER (Helios) — Sereia de Paquetá — óleo — 1921.
- ISMAILOVITCH (D.) — Religio, Ars, Sciencia — óleo — 1939.
- PELICHEK (Francis) — Interior com fogão — óleo.
- FAHRION (João) — Praça da Alfândega — P. Alegre — óleo — 1924.
- SANTIAGO (Manoel) — Passeio matinal — óleo — 1939.
- CAMARGO FREIRE — Vila Britânia-Campos de Jordão — óleo.
- CADMO FAUSTO DE SOUZA — Amanhecer em Itaipú — óleo — 1953.
- WORMS (Gastão) — Preta da Bahia — óleo — 1925.
- VIANA (Armando) — Paraguassú — óleo — 1936.
- LATOURE (Eugen) — Polichinelo — óleo — 1915.
- PARREIRAS (Antonio) — Cristo — óleo — Paris — 1907.
- DE NICOLA (J.) — Nú — óleo.
- PARREIRAS (Dakir) — Dernière Lueur — óleo — Paris - 1914
- PINTO DA SILVA (Dorotéa) — Moça — Estátua — gesso.
- PINTO DA SILVA (Dorotéa) — Medusa — Cabeça — gesso.

COZZO (Humberto)	— Adeus — Estátua — bronze.
SOARES (Alice)	— Negra — Cabeça — gesso patinado.
LOPES DE ALMEIDA (Margarida)	— Tocador de gaita — bronze.
PINTO DO COUTO	— Coquinho — Cabeça — bronze — doação do dr. Heitor Dias Fernandes
BALBÃO (Cristina H.)	— Cabeça de velha — gesso patinado.
BALBÃO (Cristina H.)	— Veterano do Paraguai — gesso patinado.

SALA 2

Biblioteca

MALAGOLI (Ado)	— Retrato do pintor Raul Doveza — óleo.
MALAGOLI (Ado)	— Composição com figura — óleo — Doação de Abelard Jacques Noronha.
WEINGARTNER (Pedro)	— Maricá — óleo.
WEINGARTNER (Pedro)	— Solidão — óleo.
WEINGARTNER (Pedro)	— Interior com figuras — óleo — Roma — 1907.
DONATI (E.)	— Velho frade — óleo — Florença.
DE BONA (Teodoro)	— Retrato do escultor João Turim — óleo — Curitiba — 1937.
LATOURL (Eugen)	— Espanhola — óleo — Rio — 1917.
CONSTANTINO (Manoel)	— Natureza morta — óleo.
TEIXEIRA (Oswaldo)	— Natureza morta — óleo.
MARISTANY DE TRIAS (Luiz)	— Rochedos do Pacífico — óleo.
TURIN (João)	— Tigre — Bronze.
BORGES (Laura)	— Cabeça — Gesso patinado.
PINTO DO COUTO	— Dr. Carlos Barbosa Gonçalves — Medalhão — bronze — Doação de João Daudt Filho.

SALA 3

Sala dos Professores

FAHRION (João)	— Colegas — Caricatura — desenho — P. Alegre.
FAGUNDES (Guiomar)	— Rosas — óleo — São Paulo.
GUIDO (Angelo)	— À margem do Riacho — óleo — P. Alegre.
CASTRO FILHO (Manoel Ferreira)	— Vaso com flores — óleo — Rio.
FREITAS (Augusto Luiz de)	— Saida da missa — óleo — Roma.
FERRAZ (Libindo)	— Paisagem brasileira — óleo — P. Alegre.
CASTELLANE de CARLI (Arlindo)	— Retrato de senhora — óleo — S. Paulo — 1947.
LATOURL (Eugen)	— Velha — óleo — Florença — 1912.
SEELINGER (Helios)	— Paisagem tropical — óleo — Rio — 1938.

- PELICHEK (Francis) — Auto-retrato — óleo — P. Alegre.
 Doação de Fernando Corona
 FAHRION (João) — Modinha — gravura — P. Alegre.
 FAHRION (João) — Fonte — gravura — P. Alegre.

SALA 4

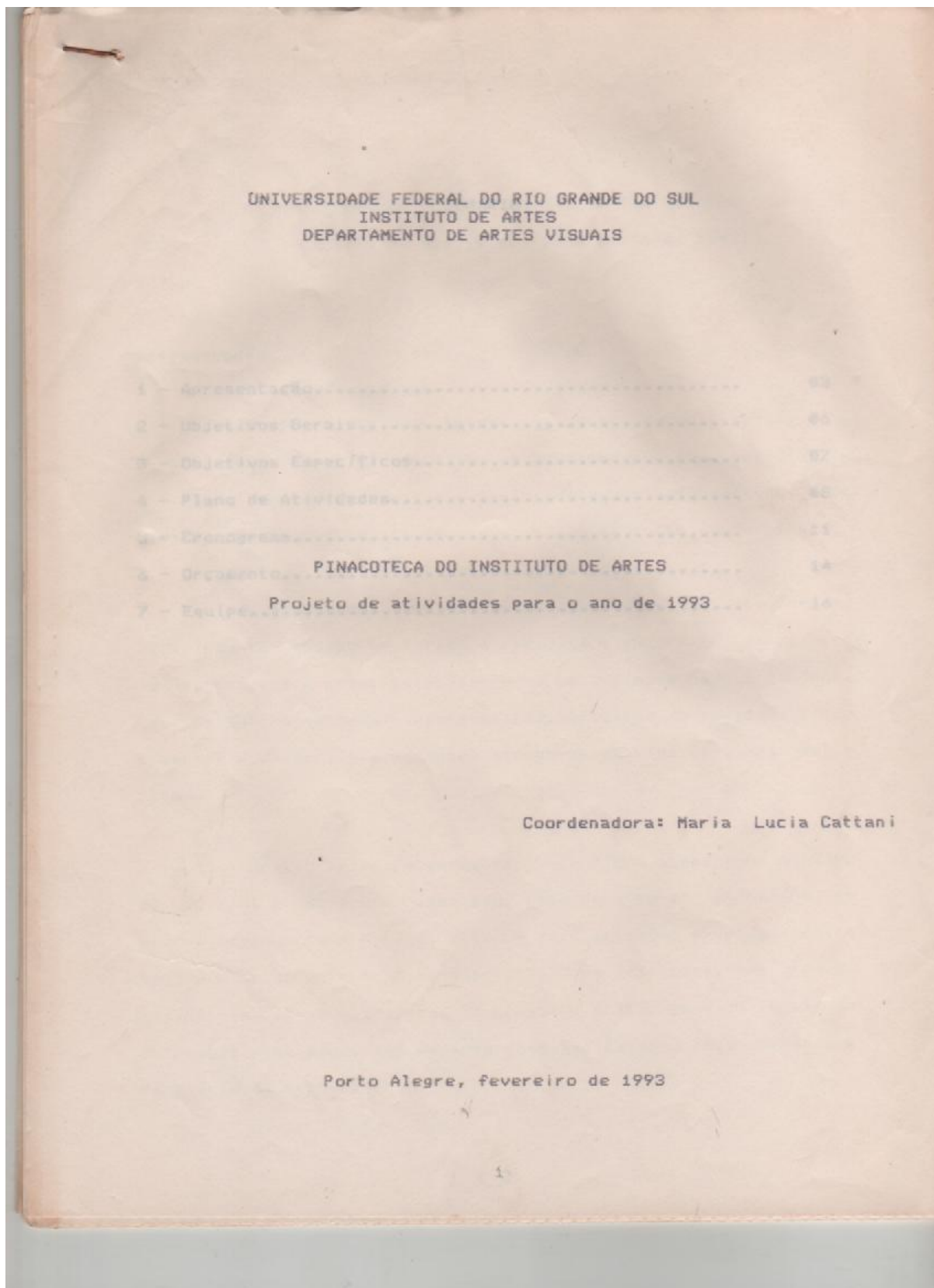
Diretoria

- CAMPOS AIRES — Paisagem — óleo — São Paulo.
 CAMPOS AIRES — Paisagem — óleo — São Paulo.
 FONZARI (Adolfo) — Natureza morta — óleo — S. Paulo.
 MADRUGA (Manoel) — Rosas — óleo — Paris.
 BARBAZAN (Laguerela) — Campanha romana — óleo — 1903.
 CASTRO FILHO (Manoel Ferreira) — Barcos parados — óleo — Rio.
 PEREIRA DA SILVA (Oscar) — Velho modelo — óleo — São Paulo.
 MARISTANY DE TRIAS (Luiz) — No estaleiro — óleo — P. Alegre.
 VISKY (Janos) — Ovelhas — óleo — Rio Grande do Sul.
 BOEIRA (Oscar) — Retrato — carvão — Doação de Yolanda Trebbi — Pôrto Alegre.
 BOEIRA (Oscar) — Harmonia dourada — óleo — Doação de Yolanda Trebbi — Pôrto Alegre.
 VILLARES (Décio) — Cabeça de Eunuco — aquarela — Rio.
 LUTZENBERGER (José) — Gaúchos — aquarela — Doação da família.
 LOPES FIGUEIRA (Joaquim) — Rossini Camargo Guarnieri — Cabeça — Terra-cota — Doação de Tasso Corrêa.
 CORONA (Fernando) — Inca — Cabeça — gesso — propriedade do autor.

SALA 5

- BRUNG (Pedro) — Maternidade — óleo.
 BALBÃO (Cristina H.) — Retrato — óleo.
 FORTES (Judith) — Cigana — óleo.
 MARTIN (Quinquela) — Elevadores — água-forte.
 PAAP (Hans) — Ilha de Guarujá — óleo.
 SIMEONE (Angeio) — Natureza morta — óleo.
 CIARDI (Beppe) — L'adio — óleo — Doação de Leopoldo Freire Pinto.
 PASTRO MARISTANY (Amélia) — Rosas — óleo.
 FERRAZ (Libindo) — Paisagem — óleo.
 FERRAZ (Libindo) — Paisagem com ranchos — óleo.
 FERRAZ (Libindo) — Paisagem.
 DI PRIMIO (Policarpo) — Menino e Galo — óleo — doação da família.
 ALMEIDA (José Maria d') — Flores — óleo — Rio — 1942.
 NORFIM (A.) — Môrro — aquarela — 1918.
 GUIDO (Angelo) — Ponte do Riacho — óleo.
 SEELINGER (Helios) — Docas — óleo.
 CAMPOS AYRES — Paisagem — óleo.
 DUCCESCHI (Ermano) — Telhados — óleo — 1947.
 TIBERIO — Auto-retrato — óleo — 1941.

**ANEXO II – PROJETO DE ATIVIDADES PARA O ANO DE 1993, ESCRITO POR
MARIA LUCIA CATTANI.**



Projeto de Atividades para o ano de 1993, escrito por Maria Lucia Cattani.

SUMÁRIO

1 - Apresentação.....	03
2 - Objetivos Gerais.....	06
3 - Objetivos Específicos.....	07
4 - Plano de Atividades.....	08
5 - Cronograma.....	11
6 - Orçamento.....	14
7 - Equipe.....	16

PINACOTECA DO INSTITUTO DE ARTES - UFRGS
Projeto de atividades para o ano de 1993

Apresentação

O Instituto de Artes da UFRGS ao reinaugurar a Pinacoteca em 08/12/92, devolveu ao Departamento de Artes Visuais e à comunidade um espaço que é parte da trajetória artística do Estado, passando a reintegrar-se ao circuito cultural da cidade.

A Pinacoteca reabriu, após quatro anos sem atividades, cumprindo sua função artística e pedagógica, mostrando parte do seu acervo que é constituído de obras de artistas não só gaúchos, mas de outros estados e estrangeiros, artistas do passado e do presente que expressam momentos marcantes da vida cultural deste Estado.

Nesta primeira exposição, que ficou aberta ao público de 08 a 31 de dezembro p.passado, além de mostrar trabalhos do acervo contou com a participação de dois artistas estrangeiros: o inglês Nick Rands e a norte-americana Mary Dritschel, artistas em residência sob o patrocínio do Conselho Britânico e da Comissão Fulbright, que com a sua atuação possibilitaram o intercâmbio e a renovação de experiências.

A Pinacoteca iniciou, com esta exposição, uma nova etapa, pois pretende ser um espaço cultural dinâmico, contudo a ênfase de sua atividade não poderá ser simples promoção de eventos. Como espaço e atividade universitários seu interesse é alargar o campo do conhecimento, promovendo palestras, cursos, enfim, atividades complementares relacionadas com os eventos e dessa forma permitir a participação do maior número de interessados. Pretende também estimular a visitação e dar maior dinamismo as exposições, mediante atividades educáticas e de divulgação.

Cabe, ainda salientar que a Pinacoteca obteve total apoio da imprensa local na divulgação de sua reinauguração, o que permitiu o número significativo de visitas, superando as expectativas dos organizadores da exposição, levando em conta o curto período em que ficou aberta ao público. Porém, manter esse fluxo de visitação é uma questão que está diretamente ligada à qualidade das exposições e a sua capacidade de despertar o interesse do público, meta essa que estará presente ao longo da programação a ser desenvolvida pela Pinacoteca.

Com estas perspectivas a Pinacoteca do IA deseja capacitar-se a desempenhar um papel significativo nas atividades culturais da Universidade, contribuindo com sua parcela para realização do programa UNICULTURA que, no momento, está sendo proposto pela PROEXT. A Pinacoteca pretende inserir-se nesse

programa para melhor desenvolver atividades de 1993 que serão compostas de cinco eventos:

- 1 - Retrospectiva dos Salões de Belas Artes - 1939/77;
- 2 - Gravuras da coleção da Família Schmitt - Prymi (Durer a Picasso);
- 3 - Professores-artistas do I.A. (corpo docente atual);
- 4 - Mestrandos do Curso de Pós-Graduação em Artes Visuais/93.
- 5 - Formandos do Curso de Bacharelado em Artes Plásticas/93.

2 - Objetivos Gerais

Oferecer um espaço de reflexão às Artes Visuais, promovendo eventos culturais relacionados com artistas, professores-artistas e alunos do I.A.. Tornar acessível ao público o seu acervo o que ajudará a melhor compreender a história cultural do Estado. Documentar cada evento realizado através de catálogo que constará de fotos dos trabalhos e texto crítico do curador de cada exposição.

3 - Objetivos Específicos

3.1 - Organizar e classificar os dados do acervo artístico, relativos aos artistas que participaram dos Salões de Artes organizados pelo I.A.-UFRGS, tornando conhecida a trajetória histórica dos Salões e a importância que tiveram para a arte no Rio Grande do Sul.

3.2 - Oferecer a comunidade uma mostra de gravuras da coleção particular da Família Schmitt-Prynn, composta de trabalhos de artistas de renome mundial, e que possibilitará ao público em geral conhecer este valioso acervo.

3.3 - Realizar uma exposição da produção atual dos professores-artistas do IA, tendo em vista que a última exposição do corpo docente foi organizada em 1988.

3.4 - Possibilitar a primeira turma de mestrandos do Curso de Pós-Graduação em Artes Visuais deste Instituto, apresentarem os trabalhos desenvolvidos durante o Curso.

3.5 - Oportunizar os formandos do curso de Bacharelado em Artes Plásticas/93, mostrarem o trabalho final de curso (projeto de graduação).

4 - Plano de Atividades

4.1 - Evento I

Título: Retrospectiva dos Salões de Belas Artes de 1939-77

Data: 23 de março a 22 de maio

Curadora: Blanca Brites

Descrição: O evento constará de uma exposição retrospectiva com obras premiadas, nos Salões de Artes organizados pelo IA-UFRGS, que fazem parte do acervo da Pinacoteca. Para tanto, o levantamento completo dessas obras será suporte necessário para a realização da exposição. Certamente, nomes como, por exemplo, Ado Molagoli, Leopoldo Gatuzzo, Luiz Maristany de Trias, Ângelo Guido, Alice Soares, Alice Bruegmann, Arcângelo Ianelli, Helios Seelinger e Carlos Pasquetti, entre outros, deverão constar dessa seleção, uma vez que como se sabe são artistas premiados e com forte atuação nesse período.

O texto sobre a exposição será elaborado pela curadora e constará no catálogo. Será também apresentada pela Profa. Blanca Brites, docente do Instituto e responsável pela disciplina de História da Arte, uma palestra sobre "O significado dos Salões de Belas Artes para as artes plásticas do Rio Grande do Sul".

4.2 - Evento II

Título: Gravuras da coleção da família Schimitt-Prymm
(Durer a Picasso)

Data: 01 de junho a 31 de julho

Curador: Armindo Trevisan e Maria Lúcia Cattani

Descrição: Este evento será organizado contando com a coleção particular da família Schimitt-Prymm que é formada de gravuras de Durer a Picasso. O empréstimo dessa coleção que será exposta na Pinacoteca oferecerá, uma oportunidade única, para o público em geral, interessado em arte, tomar contato com originais de Durer, Goya, Rembrandt e Picasso.

A exposição terá como atividade complementar uma palestra do Prof. Armindo Trevisan, docente do Curso de Pós-Graduação em Artes Visuais do IA, sobre "A História da Gravura no Ocidente".

4.3 - Evento III

Título: Professores-Artistas do IA

Data: 01 de setembro a 23 de outubro

Curadora: Vera Chaves Barcelos

Descrição: Este evento propõe apresentar dentro do espaço universitário (Pinacoteca) a produção artística dos Professores-Artistas do IA atuantes na Comunidade. Esta atividade deverá ser melhor detalhada, pois poderá abranger pintura, gravura, desenho, escultura, etc.

4.4 - Evento IV

Título: Mestrados do IA/1993

Data: 03 a 20 de novembro

Curador: Será indicado oportunamente

Descrição: Esta exposição privilegia a 12 turma de mestrandos do Curso de Pós-Graduação em Artes Visuais que terá a oportunidade de mostrar o resultado de um período de aprendizagem, realizado ao mais alto nível de estudos na área de artes.

4.5 - Evento V

Título: Formandos de IA/93

Data: 30 de novembro a 18 de dezembro

Curador: Será indicado oportunamente

Descrição: Oportunizar aos alunos que concluíram o curso de Bacharelado em Artes Plásticas no ano de 1993, mostrarem seus trabalhos de conclusão do Curso e possibilitar o aprendizado da organização e montagem de uma exposição.

5.3 - Exposição III

Professores-Artistas do IA

Período: 01 de setembro a 23 de outubro

Entrega do texto e fotos para catálogo: 30 junho

Gráfica: 02 de agosto

Divulgação: 23 de agosto

Correio: 25 de agosto

Montagem: 27 de agosto

Abertura: 01 de setembro

Desmontagem: 25 de outubro

5.4 - Exposição IV

Mestrandos do IA/93

Período: 03 a 20 de novembro

Entrega do texto para catálogo: 08 de outubro

Gráfica: 11 de outubro

Divulgação: 25 de outubro

Correio: 27 de outubro

Montagem: 28 de outubro

Abertura: 03 de novembro

Desmontagem: 22 de novembro

5.5 - Exposição V

Formandos do IA-1993

Período: 30 de novembro a 18 de dezembro

Entrega dos nomes para catálogo: 05 de novembro

Gráfica: 08 de novembro
Divulgação: 22 de novembro
Correio: 23 de novembro
Montagem: 25 de novembro
Abertura: 30 de novembro
Desmontagem: 20 de dezembro

6 - Orçamento

6.1 - Exposição I

* Catálogo-Convite: 4 cores -3 fotos -1500 exemplares: U\$ 1.600
 *Material fotogr. p/ o catálogo-convite e divulgação : U\$ 50
 *Vernissagem : U\$ 150

6.2 - Exposição II

*Catálogo-Convite: P/B - 3 fotos -1500 exemplares : U\$ 700
 *Material fotogr. p/ o catálogo-convite e divulgação : U\$ 50
 *Vernissagem : U\$ 150
 *Seguro das Obras : U\$ 130
 *Montagem : U\$ 800

6.3 - Exposição III

*Catálogo: 4 cores -16p.+capa-12 fotos-1500 exemp. : U\$ 7.500
 *Convites: PretoxBranco -sem fotos - 1500 exemplares : U\$ 200
 *Material fotogr. p/ o catálogo-convite e divulgação : U\$ 200
 *Vernissagem : U\$ 250

6.4 - Exposição IV

*Catálogo-Convite: P/B - sem fotos -1500 exemplares : U\$ 200
 *Material fotográfico para divulgação : U\$ 50
 *Vernissagem : U\$ 150

6.5 - Exposição V

*Convite PretoxBranco - sem fotos - 1500 exemplares	:	US\$	200
*Material fotográfico para divulgação	:	US\$	50
*Vernissagem	:	US\$	150

7 - Equipe

Coordenadora: Maria Lúcia Cattani, Professora Assistente do
Departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes.

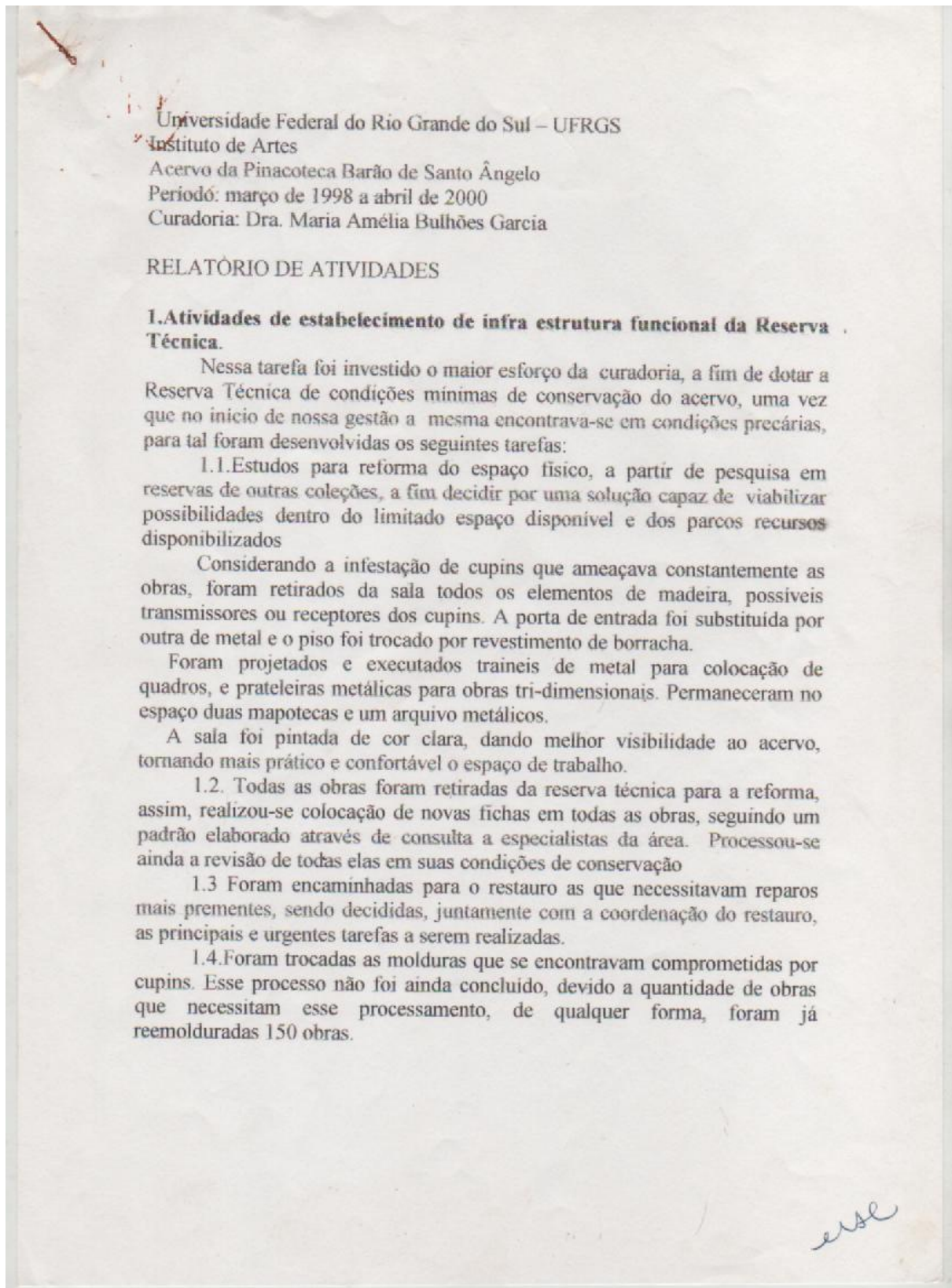
Responsável pelo Acervo Artístico: Carmem Sousa Sousa, Técnico
em Assuntos Educacionais

Assistente: Luiz Fernando Leite

Bolsista: Adriana Castañeiras dos Santos

Bolsista Extensão:

**ANEXO III – RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO SETOR DE ACERVO ARTÍSTICO
DE 1998-2000, ESCRITO POR MARIA AMÉLIA BULHÕES.**



1.4. Foi adquirido um desumidificador de ar, segundo orientação da responsável pelo setor de restauro. A instalação do mesmo garantiu novas condições de climatização da sala.

1.5. Todas as obras sobre papel (gravuras e desenhos) foram colocadas em envelopes de papel com PH neutro para melhor conservação, também sob a orientação da responsável pelo setor de restauro.

2. Atividades de Pesquisa relativas ao Acervo.

Nesse sentido realizaram-se diversas atividades visando dar continuidade a trabalho de documentação do acervo.

2.1. Pesquisa para construção de um banco de dados em programa Access para colocação dos dados das obras, visando a possibilidade de realizar diferentes tipos de consultas. Para a realização dessa tarefa o bolsista foi assessorado pela equipe de informática da Universidade. O referido programa está completamente implantado, com todas as obras nele inseridas, e com de diferentes relatórios já impressos.

2.1. Pesquisa relativa a história da Pinacoteca, sua estrutura e seu funcionamento dentro da Escola de Artes desde a sua criação. Levantamento de documentos relativos a esta história. Esse trabalho encontra-se ainda em andamento, havendo muito material a ser catalogado (fotos, e documentos).

2.2. Pesquisa, em livros de arte no Rio Grande do Sul e em dicionários de arte, sobre os artistas cujas obras constituem parte do acervo. Elaboração de fichas dos autores e digitalização das mesmas em um banco de dados. Esse material já está sendo utilizado para a organização de mostras, faltando poucos artistas a serem pesquisados.

2.3. Pesquisas específicas de dados para a realização de exposições. Material para catálogos e textos que acompanham mostras. Esse tipo de trabalho é permanente e específico a cada mostra planejada.

2.4. Pesquisa de alunos da disciplina de Museografia, sob a orientação do professor Paulo Gomes, sobre obras do acervo, com vista a organização de mostras como tarefa da disciplina. Esse projeto de que alunos trabalhem sobre obras do acervo está sendo estimulado junto às disciplinas de Museografia e Museologia e deverá ter continuidade.

2.5. Levantamento fotográfico de obras para fins de elaboração de catálogos, de um CD room e de mostra virtual no Museu Universitário on line. Esse trabalho ainda está em fase inicial.

2.6. Apresentação do bolsista de Iniciação à Pesquisa do andamento das pesquisas nos Salões Jovem Cientista da UFRGS de 1998 e 1999.

ma

3. Atividades de difusão do Acervo enquanto patrimônio da coletividade.

Nesse sentido foram organizadas mostras e outras atividades.

3.1. Mostra comemorativa dos 90 Anos do IA, em abril de 1998. Essa mostra teve a curadoria de Maria Amélia Bulhões e José Augusto Avancini. Foi organizada em três módulos sendo dois deles apresentados no Museu de Arte do R.S. MARGS e um na Sala de Exposições da pinacoteca barão de Santo Ângelo no Instituto de Artes da UFRGS. (Catálogo em anexo)

Como parte desta mostra foi realizado no auditório do MARGS um debate aberto ao público sobre Coleções e Acervos na Área de Artes Visuais. Dele participaram a coordenadora do evento, Maria Amélia Bulhões, a coordenadora de mostras da Pinacoteca barão de Santo Ângelo, Ana carvalho e o artista Plástico Francisco Stockinger.

Acompanhou essa mostra, o lançamento de camisetas com reproduções de obras do Acervo.

3.2. Empréstimo das obras de Aldo Locateli – Duas figuras e Desventura- para a exposição organizada pela Fundação das Industrias do RGS- FIERGS (catálogo em anexo)

3.3. Autorização para o uso de reprodução da obras “Vendedores de laranja” de Maristany de Trias na capa da revista de Odontologia da UFRGS.

3.4. Lançamento da Agenda do Instituto de Artes (para o ano de 1999), com reproduções de obras do Acervo. A Agenda foi elaborada sob a coordenação de Sandra Rey, artista plásticas e diretora do Instituto de Artes.

3.5. Mostra de reproduções de obras do Acervo da Pinacoteca em banners, realizada com curadoria de Ana Carvalho, no hall da Reitoria durante a realização do Salão Universitário Jovem Pesquisador, em outubro de 1999.

3.6. “O Acervo se Mostra”, exposição realizada em novembro de 1999, na sala de exposições da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo, com a coordenação geral da curadora do Acervo, Maria Amélia Bulhões. Essa exposição esteve organizada em quatro módulos. O primeiro, contava de uma apresentação de documentos relativos a história da Pinacoteca, com fotos de época, catálogos de antigas exposições, documentos originais etc... O segundo módulo era a exposição dos banners, com reproduções de obras do Acervo, realizadas sob a curadoria de Ana Carvalho, dentro de um projeto de difusão das obras em espaços não tradicionalmente destinados a obras de arte. O terceiro, coordenado por Lenora Rosenfield, constou da exposição de obras do acervo restauradas e fotos do processo pelo qual haviam passado, acompanhadas de ficha técnica e informações sobre o trabalho de restauração. O quarto módulo foi coordenado pelo professor de Museografia, Paulo Gomes, e foi realizado com o resultado de pesquisas dos alunos dessa

mb

disciplina na coleção do Acervo. Foram apresentadas as obras estudadas e os dossiês de estudos realizados. (Catálogo em anexo)

3.7. Exposição virtual de obras do Acervo no Museu Universitário on line da UFRGS. Curadoria de Maria Amélia Bulhões e José Augusto Avancini, será colocada no ar ao longo do ano 2000.

3.8. Exposição de inauguração do novo espaço do Museu Universitário da UFRGS. O tema desta mostra é a produção dos professores da Escola de Artes dentro do Acervo da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo, e dá continuidade ao trabalho de análise iniciado na mostra dos 90 Anos do Instituto de Artes. Com curadoria de Maria Amélia Bulhões e José Augusto Avancini ela será inaugurada em julho de 2000. Será lançado, na oportunidade, um catálogo com texto dos curadores e reprodução de todas as obras exposta, em cores. Acompanhará a exposição o lançamento de camisetas, botons, postais, slides e outras formas de difusão das reproduções obras do Acervo.

